



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Câmpus Jaguarão

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – LICENCIATURA**

**Jaguarão
Janeiro, 2023**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA –
LICENCIATURA

- ♣ Reitor: Roberlaine Ribeiro Jorge
- ♣ Vice-Reitor: Marcus Vinicius Morini Querol
- ♣ Pró-Reitora de Graduação: Shirley Grazieli da Silva Nascimento
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Graduação: Cesar Flaubiano da Cruz Cristaldo
- ♣ Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação: Fábio Gallas Leivas
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação: Ana Paula Manera Ziotti
- ♣ Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Paulo Rodinei Soares Lopes
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Extensão e Cultura: Franck Maciel Peçanha
- ♣ Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários: Carlos Aurélio Dilli Gonçalves
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Assuntos Estudantis e Comunitários: Bruno dos Santos Lindemayer
- ♣ Pró-Reitor de Administração: Fernando Munhoz da Silveira
- ♣ Pró-Reitora de Planejamento e Infraestrutura: Viviane Kanitz Gentil
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Planejamento e Infraestrutura: Fabiano Zanini Sobrosa
- ♣ Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Edward Frederico Castro Pessano
- ♣ Procurador Educacional Institucional: Michel Rodrigues Iserhardt
- ♣ Diretor do Câmpus: Silvana Maria Gritti.
- ♣ Coordenador Acadêmico: Lucio Jorge Hammes
- ♣ Coordenador Administrativo: Tatiane Marques de Oliveira.
- ♣ Coordenador(a) do Curso: Renata Silveira da Silva
- ♣ Coordenador(a) Substituto(a): Leonor Simioni.
- ♣ Núcleo Docente Estruturante: Renata Silveira da Silva, Leonor Simioni, Ida Maria Morales Marins, Miriam Cristina Cartinato, Ana Lúcia Montano Boéssio.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Núcleos e Eixos do curso.....	57
Figura 2 - Inter-relações na matriz curricular do Curso	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição da carga horária exigida para integralização do curso	62
Tabela 2 - Matriz Curricular do Curso	64
Tabela 3 - Componentes Curriculares Complementares de Graduação do Curso ...	75
Tabela 4 - Atividades Complementares de Graduação	78

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Subnúcleo IA: Fundamentos da Educação	60
Quadro 2 - Subnúcleo IB: Fundamentos de Linguística e Literatura	60
Quadro 3 - Núcleo de Estudos Aplicados.....	60
Quadro 4 - Componentes curriculares complementares de graduação	60
Quadro 5 - Práticas como componente curricular (PCC)	61
Quadro 6 - Atividades complementares de graduação (ACG)	61
Quadro 7 - Atividades curriculares de extensão.....	61
Quadro 8 - Eixo de formação acadêmico-científico.....	61
Quadro 9 - Eixo de formação teórico-prático.....	62
Quadro 10 - Componentes curriculares do Estágio Curricular Supervisionado	88
Quadro 11 - Laboratórios do Curso de Letras	259

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	10
APRESENTAÇÃO.....	12
1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	14
1.1 Contextualização da Unipampa.....	14
1.2 Contexto da inserção regional do câmpus e do Curso	19
1.3 Concepção do Curso	24
1.3.1 Justificativa	28
1.3.2 Histórico do Curso.....	34
1.4 Apresentação do Curso	37
1.4.1 Administração do câmpus Jaguarão	37
1.4.2 Funcionamento do Curso.....	38
1.4.3 Formas de Ingresso	39
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	45
2.1 políticas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso.....	45
2.1.1 Políticas de Ensino.....	46
2.1.2 Políticas de Pesquisa.....	48
2.1.3 Políticas de Extensão.....	49
2.2 Objetivos do Curso	51
2.3 Perfil do Egresso	52
2.3.1 Campos de Atuação Profissional	53
2.3.2 Habilidades e Competências	53
2.4 Organização Curricular.....	54
NÚCLEO II: ESTUDOS APLICADOS	60
2.4.1 Requisitos para integralização curricular	62
2.4.2 Matriz curricular.....	63
2.4.3 Abordagem dos Temas Transversais	70
2.4.4 Flexibilização Curricular	72
2.4.4.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação	73
2.4.4.2 Atividades Complementares de Graduação	77
2.4.4.3 Mobilidade Acadêmica	81
2.4.4.4 Aproveitamento de Estudos	82
2.4.5 Migração curricular e equivalências	82
2.4.6 Prática como Componente Curricular	85
2.4.7 Estágios Obrigatórios ou Não Obrigatórios.....	87
2.4.9 Inserção da extensão no currículo do curso	90

2.5 Metodologias de Ensino	91
2.5.1 Interdisciplinaridade	94
2.5.2 Práticas Inovadoras	95
2.5.3 Acessibilidade Metodológica.....	96
2.5.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem.....	99
2.6 Avaliação da aprendizagem	101
2.7 Apoio ao discente	103
2.8 Gestão do curso a partir do processo de avaliação interna e externa	107
4 GESTÃO	239
4.1 Recursos humanos.....	239
4.1.1 Coordenação de Curso	239
4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	240
4.1.3 Comissão do Curso.....	241
4.1.4 Corpo docente	241
4.2 Recursos de infraestrutura	254
4.2.1 Espaços de trabalho	254
4.2.2 Biblioteca	257
4.2.3 Laboratórios	259
REFERÊNCIAS.....	261
APÊNDICES	263
APÊNDICE A -NORMATIVA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	264
APÊNDICE B – NORMATIVA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS OBRIGATÓRIOS	273
APÊNDICE C- REGULAMENTO DE QUEBRA DE PRÉ-REQUISITOS	281
APÊNDICE D- REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	284
APÊNDICE E- REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	294

IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

- ♣ Natureza Jurídica: Fundação Federal
- ♣ Criação/Credenciamento: Lei 11.640, 11/01/2008, publicada no Diário Oficial da União de 14/01/2008
- ♣ Credenciamento EaD: Portaria MEC 1.050 de 09/09/2016, publicada no D.O.U. de 12/09/2016
- ♣ Recredenciamento: Portaria MEC 316 de 08/03/2017, publicada no D.O.U. de 09/03/2017
- ♣ Índice Geral de Cursos (IGC): 4
- ♣ Site: www.unipampa.edu.br

REITORIA

Endereço: Avenida General Osório, n.º 900

- ♣ Cidade: Bagé/RS
- ♣ CEP: 96400-100
- ♣ Fone: + 55 53 3240-5400
- ♣ Fax: + 55 53 32415999

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Endereço: Rua Melanie Granier, n.º 51

- ♣ Cidade: Bagé/RS
- ♣ CEP: 96400-500
- ♣ Fone: + 55 53 3247-5445 Ramal 4803 (Gabinete)
- ♣ Fone: + 55 53 3242-7629 5436 (Geral)
- ♣ E-mail: prograd@unipampa.edu.br

CÂMPUS JAGUARÃO

Endereço: Rua Conselheiro Diana, nº 650 – Bairro Kennedy

- ♣ Cidade: Jaguarão
- ♣ CEP: 96300-000
- ♣ Fone: +55 53 3266-9400
- ♣ E-mail: letras.port.lit.jaguarao@unipampa.edu.br

- ♣ Site: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/letrasportuguesliteraturas/>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Área do conhecimento: Letras, Linguística e Artes

Nome do curso: Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa

- ♣ Grau: Licenciatura
- ♣ Código e-MEC: 1440012
- ♣ Titulação: Licenciado(a) em Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura
- ♣ Turno: Noturno
- ♣ Integralização: 8 semestres
- ♣ Duração máxima: 100% da integralização
- ♣ Carga horária total: 3.240 horas (4 anos)
- ♣ Periodicidade: semestral
- ♣ Número de vagas (pretendidas ou autorizadas): 30
- ♣ Modo de Ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SiSU)
- ♣ Data de início do funcionamento do Curso: 11/03/2019
- ♣ Atos regulatórios de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso: Portaria de Autorização do Curso: Portaria Nº 545 de 14 de agosto de 2018
- ♣ Página web do curso:
<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/letrasportuguesliteraturas/>
- ♣ Contato: letras.port.lit.jaguarao@unipampa.edu.br

APRESENTAÇÃO

Segundo as diretrizes curriculares para os cursos de Graduação, a universidade é concebida não apenas como uma esfera produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. Para além de produtora do conhecimento científico, articulado às demandas sociais, a universidade deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

No caso da cidade de Jaguarão/RS, a formação de professores na área de Português e Literaturas de Língua Portuguesa torna-se uma necessidade premente, tanto para atender uma demanda de qualificação profissional para atuar na Educação Básica da cidade e região como para fomentar a aproximação cultural com o Uruguai, visto as práticas de intercâmbio, interculturais, fazerem parte da rotina dos brasileiros e uruguaios, situados na fronteira Jaguarão/Rio Branco. Nesse contexto, o curso de Letras vai ao encontro desta demanda social (educacional e cultural), pois preparará professores para lecionar Português e Literaturas de Língua Portuguesa para a população dessa região, permitindo qualificar o processo de ensino/aprendizagem, bem como desenvolvê-la economicamente, a partir da ampliação da comunicação com a população do país vizinho. A proximidade dos dois países também pode suscitar estudos linguísticos e culturais particulares da região de fronteira que contribuam para o aumento do conhecimento científico na área da linguagem.

A proposta do curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa - Licenciatura no campus Jaguarão contempla uma concepção de educação que observa a dimensão cultural perpassando o desenvolvimento das práticas educativas. Nesse sentido, é mister que componentes curriculares apresentem em suas propostas um enfoque às culturas, entendidas como práticas sociais produtoras de significados.

Como um curso de licenciatura, entendemos a necessidade de garantir aos discentes um currículo que contemple, de forma mais ou menos equitativa, uma carga horária entre as áreas do conhecimento: língua portuguesa, literatura e educação que, somada, esteja compatível com a legislação; primando pela

articulação teoria/prática por dentro dos componentes curriculares e a articulação entre vários deles.

Apresentamos, a seguir, uma proposta fruto de um processo de construção balizado por práticas de discussão e rediscussão coletiva no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e na Comissão do Curso.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIPAMPA

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023), a criação da Universidade Federal do Pampa é marcada por intencionalidades, dentre essas o direito à educação superior pública e gratuita por parte dos grupos que historicamente estiveram à margem deste nível de ensino. Sua instalação em região geográfica marcada por baixos índices de desenvolvimento edifica a concepção de que o conhecimento produzido neste tipo de instituição é potencializador de novas perspectivas.

A expectativa das comunidades que lutaram por sua criação atravessa as intencionalidades da Universidade, que necessita ser responsiva às demandas locais e, ao mesmo tempo, produzir conhecimentos que extrapolem as barreiras da regionalização, lançando-a cada vez mais para territórios globalizados. Esses compromissos foram premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da Instituição, bem como para a definição de sua missão e do desejo de vir a ser (visão de futuro) e passam, a seguir, a ser explicitados.

MISSÃO

A Unipampa, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

VISÃO

A Unipampa busca constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de contribuir na formação de cidadãos para atuar em prol da região, do país e do mundo.

VALORES

- ♣ Ética;
- ♣ Transparência e interesse público;
- ♣ Democracia;

- ♣ Respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais;
- ♣ Garantia de condições de acessibilidade;
- ♣ Liberdade de expressão e pluralismo de ideias;
- ♣ Respeito à diversidade;
- ♣ Indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- ♣ Ensino superior gratuito e de qualidade;
- ♣ Formação científica sólida e de qualidade;
- ♣ Exercício da cidadania;
- ♣ Visão multi, inter e transdisciplinar do conhecimento científico;
- ♣ Empreendedorismo, produção e difusão de inovação tecnológica;
- ♣ Desenvolvimento regional e internacionalização;
- ♣ Medidas para o uso sustentável de recursos renováveis; e
- ♣ Qualidade de vida humana (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019).

A Fundação Universidade Federal do Pampa é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, incentivada pelo Governo Federal desde a segunda metade da primeira década de 2000. Veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com problemas no processo de desenvolvimento, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “Metade Sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de Ensino Superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma Instituição Federal de Ensino Superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em

ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nessa mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova Universidade. Em 22 de novembro de 2005, esse consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da Educação Superior no Estado. Coube à UFSM implantar os campi nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições componentes do consórcio foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da futura Instituição, sendo estes: câmpus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; câmpus Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol), Licenciatura em Letras (Português e Inglês); câmpus Caçapava do Sul: Geofísica; câmpus Dom Pedrito: Zootecnia; câmpus Itaqui: Agronomia; câmpus Jaguarão: Pedagogia e Licenciatura em Letras (Português e Espanhol); câmpus Santana do Livramento: Administração; câmpus São Borja: Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda e o Curso de Serviço Social; câmpus São Gabriel: Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental; câmpus Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia; totalizando 27 cursos de graduação.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos campi vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos campi vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os campi. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova Universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos em educação; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais, bem como com lideranças comunitárias e regionais, sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu Art. 2º:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2008, p.1).

No momento de sua criação, a UNIPAMPA já contava com 2.320 alunos, 180 servidores docentes e 167 servidores técnico-administrativos em educação.

Ainda em janeiro de 2008, foi dado posse ao primeiro reitorado que, na condição *pro tempore*, teve como principal responsabilidade integrar os campi criados pelas instituições componentes do consórcio que deu início às atividades dessa Instituição, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. Nessa gestão foi constituído provisoriamente o Conselho de Dirigentes, integrado pela Reitora, Vice-Reitor, Pró-Reitores e os Diretores de câmpus, com a função de exercer a jurisdição superior da Instituição, deliberando sobre todos os temas de relevância acadêmica e administrativa. Ainda em 2008, ao final do ano, foram realizadas eleições para a Direção dos campi, nas quais foram eleitos os Diretores, Coordenadores Acadêmicos e Coordenadores Administrativos.

Em fevereiro de 2010, foi instalado o Conselho Universitário (CONSUNI), cujos membros foram eleitos ao final do ano anterior. Composto de forma a garantir a representatividade da comunidade interna e externa com prevalência numérica de membros eleitos, o CONSUNI, ao longo de seu primeiro ano de existência, produziu um amplo corpo normativo. Dentre outras, devem ser destacadas as Resoluções que regulamentam o desenvolvimento de pessoal; os afastamentos

para a pós-graduação; os estágios; os concursos docentes; a distribuição de pessoal docente; a prestação de serviços; o uso de veículos; as gratificações relativas a cursos e concursos; as eleições universitárias; a colação de grau; o funcionamento das Comissões Superiores e da Comissão Própria de Avaliação. Pela sua relevância, a aprovação do Regimento Geral da Universidade, ocorrida em julho de 2010, simboliza a profundidade e o alcance desse trabalho coletivo, indispensável para a implantação e consolidação institucional. Visando dar cumprimento ao princípio de publicidade, as reuniões do CONSUNI são transmitidas, ao vivo, pela internet, para toda a Instituição, e as resoluções, pautas e outras informações são publicadas no portal www.unipampa.edu.br.

No final do ano de 2011, realizou-se a primeira eleição de reitorado da Universidade e, no final do ano de 2012, eleições para o segundo mandato dos dirigentes dos campi e coordenadores de cursos. No esforço de ampliar as ações da Universidade, em face de seu compromisso com a região onde está inserida, foram criados, nos últimos anos, mais 31 cursos. A oferta desses cursos contempla, também, o turno da noite em todos os campi, contribuindo para a ampliação do acesso ao Ensino Superior e a expansão deste nível de ensino na região de abrangência da Universidade.

Da mesma forma, deu-se a expansão da oferta de ensino de pós-graduação: de um curso em 2008, passou-se, no ano de 2012, para 22 cursos, sendo 8 de mestrado e 14 de especialização. Em 2013, iniciaram-se as atividades do primeiro doutorado da Universidade: Doutorado em Bioquímica, no campus Uruguaiana.

A extensão e a pesquisa também foram foco de estruturação e ampliação na 13 Instituição. Desde 2011, cerca de 340 professores e técnicos desenvolveram ou estão desenvolvendo alguma atividade de extensão. A extensão, o ensino e a pesquisa também estão contemplados com os grupos PETs (Programa de Educação Tutorial), PIBIDs (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e Residência Pedagógica, que desenvolvem essas ações de forma articulada.

A ampliação da pesquisa deu-se com a implantação de laboratórios direcionados aos Grupos de Pesquisa certificados no CNPq, bem como com o apoio à criação e à consolidação de programas de pós-graduação *stricto sensu*. A implementação de políticas de incentivo a bolsas de iniciação científica tem sido

ampliada; além das bolsas do Programa de Desenvolvimento Acadêmico – PDA – na modalidade Pesquisa e do Programa de Bolsas de Iniciação à Pesquisa – PBIP, a UNIPAMPA conta com financiamentos externos, como o Programa Institucional do CNPq (bolsas PIBIC, PIBITI e PIBIC/AF) e FAPERGS (PROBIC e PROBITI).

De acordo com informações de março de 2022, são ofertados 66 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia presenciais e 6 cursos a distância, com 3.380 vagas disponibilizadas anualmente, sendo que 53% das vagas são destinadas para candidatos incluídos nas políticas de ações afirmativas. Em março de 2022, a Instituição contava com 895 docentes, 869 técnico-administrativos, 10.597 alunos de graduação e 1.538 alunos de pós-graduação.

1.2 CONTEXTO DA INSERÇÃO REGIONAL DO CÂMPUS E DO CURSO

A UNIPAMPA foi estruturada em uma região que tem por característica um processo gradativo de perdas socioeconômicas que levaram a um desenvolvimento injusto e desigual. A história de formação do Rio Grande do Sul explica parte desse processo, porque a destinação de terras para grandes propriedades rurais, como forma de proteger as fronteiras conquistadas, culminou num sistema produtivo agropecuário que sustentou o desenvolvimento econômico da região por mais de três séculos. O declínio dessa atividade e a falta de alternativas em outras áreas produtivas que pudessem estimular a geração de trabalho e renda na região levou-a, no final do século XX, a baixos índices econômicos e sociais. Em termos comparativos, destacam-se as regiões Norte e Nordeste do Estado, onde há municípios com elevados Índices de Desenvolvimento Social (IDS), ao passo que na Metade Sul estes variam de baixos a médios.

A realidade atual impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender, fortemente, dos setores primário e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais se pode citar: o baixo investimento público per capita, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade

populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos centros desenvolvidos do Estado do Rio Grande do Sul, que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando significativamente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região de inserção apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA deve estar comprometida com o esforço de identificação das potencialidades regionais e apoio no planejamento para o fortalecimento das mesmas, sempre considerando a preservação do Bioma Pampa nessas ações. Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência devem refletir esse comprometimento.

Desse modo, a inserção institucional, orientada por seu compromisso social, tem como premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe à Universidade, portanto, construir sua participação a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura multicampi facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na região.

O município de Jaguarão está situado no extremo sul do Estado do Rio Grande do Sul, fazendo limite com os municípios de Arroio Grande e de Herval, com a Lagoa Mirim e com a margem esquerda do rio Jaguarão (no outro lado do rio está o Uruguai. A ponte Internacional Visconde de Mauá liga a cidade uruguaia de Rio Branco com Jaguarão). Portanto, é uma região de fronteira, território que se caracteriza pela distância das esferas de influência política e de desenvolvimento econômico propagado a partir dos grandes centros urbanos e capitais estaduais.

Desse modo, são bastante tênues as interferências dos principais mecanismos de atuação do Estado, à exceção do aparato de fiscalização militar e aduaneiro, que controla os fluxos de entrada e saída de bens de consumo provenientes do mercado externo.

Em 2021, Jaguarão teve sua população estimada em 26.327 pessoas, segundo o IBGE¹. Em comparação com o censo de 2010, em que havia 27.931 habitantes, a população do município decresceu em 1.604 habitantes, o que evidencia o êxodo, principalmente da juventude, na crise econômica e social que se agravou em 2016 e piorou com os impactos da COVID-19. Trata-se de uma região extremamente vulnerável estruturalmente, que baseia sua economia na produção agropecuária, destacando-se o plantio da soja, a criação do gado e o setor de serviços vinculados, essencialmente, à dinâmica da zona comercial de fronteira.

As relações econômicas conjunturais têm ditado a dinâmica das interações entre as cidades fronteiriças mediante contínuas alterações no gradiente cambial e nos preços dos produtos comercializados, determinando o sentido dos fluxos de mercadorias e os impactos dinamizadores ou retrativos do controle do capital entre as chamadas “cidades-gêmeas” – municípios vizinhos de nacionalidades diferentes e separados geograficamente pela linha territorial política. Neste sentido, Jaguarão relaciona-se com a cidade uruguaia de Rio Branco, e esta tem observado desde o ano de 2003 uma profunda transformação política e socioeconômica, com a inauguração de uma zona de livre comércio. Basicamente agrícola, a economia da região contava, até o final da década de 1990, com certo predomínio de uma pequena atividade comercial do lado brasileiro em que os uruguaios – até então privilegiados pela variação cambial – eram responsáveis pelo aquecimento econômico do setor. Entretanto, a valorização da moeda brasileira com a implantação do Plano Real fez com que boa parte dos comerciantes uruguaios e inclusive brasileiros transferissem sua atuação para os *free-shops*, em Rio Branco. O setor de serviços se fortaleceu, tornando-se majoritário na economia local e acompanhando, assim, o cenário estadual e nacional. Seu crescimento foi

¹ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População estimada de Jaguarão em 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/jaguarao/panorama>. Acesso em: 12 dez. 2022.

vertiginoso e alavancou os dados econômicos de Jaguarão, mesmo com a estagnação do campo e da indústria.

Mas, a partir da crise econômica de 2015 e com os distúrbios políticos de 2016, o dólar passou a aumentar seu valor em relação ao real, tornando cada vez menor a especulação em relação ao comércio de *free-shops* na fronteira. Com a pandemia da COVID-19 em 2020, muitos comércios fecharam, tanto em Rio Branco quanto em Jaguarão, acarretando desemprego e perda de renda. A precariedade econômica e social ampliou-se na região, trazendo novos desafios para a permanência de estudantes, não só da cidade como também de outras regiões do país, pois o município não oferece estrutura ou alternativa de trabalho para a juventude. Essa situação se agrava pela falta de um plano de assistência estudantil mais robusto por parte da Unipampa para fortalecer a permanência de estudantes no campus Jaguarão, uma vez que, entre outras questões, a casa de estudante foi inaugurada mas nunca chegou a ser ocupada, além da falta de regularidade no funcionamento do Restaurante Universitário.

Jaguarão, em 2020, segundo o IBGE, tinha um PIB per capita em R\$ 28.190,69, ocupando a posição de 350º lugar dos municípios do Estado, num total de 497 cidades. Na chamada região geográfica imediata, classificada pelo Instituto, de 17 municípios, configurava a 5ª posição².

Observa-se que a economia local está limitada ao setor de serviços, o que configura uma carência de oportunidades, já que Jaguarão e suas proximidades não contam com indústrias ou com outras fontes alternativas de trabalho. A má distribuição de renda aprofunda ainda mais a possibilidade de melhorias na qualidade de vida dos moradores da cidade. Observa-se também que o contingente populacional está em declínio, provavelmente pela falta de oportunidades para a juventude na região.

Esse contexto econômico se reflete na educação, pois, conforme informações do IBGE, que faz uma síntese histórica das matrículas do ensino básico, no município de Jaguarão³, em 2009, houve 5.276 matrículas e, em 2021,

² INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População estimada de Jaguarão em 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/jaguarao/panorama>. Acesso em: 12 dez. 2022.

³ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. CENSO ESCOLAR. SINOPSE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/jaguarao/pesquisa/13/5902>. Acesso em: 12 dez.

foram 4.063, ocorrendo um decréscimo no número de estudantes matriculados. Apesar de ter havido um aumento de matrículas no ensino médio desde 2019, há uma queda acentuada nas matrículas do ensino fundamental desde 2016. No município de Arroio Grande⁴, os dados são similares, uma vez que, no ano de 2009, houve um total de 3.846 estudantes matriculados no ensino básico e, em 2021, o somatório ficou em 2.531.

Em relação ao número de docentes alocados no ensino básico em Jaguarão⁵, de 2009 a 2021 houve um decréscimo, passando de 322 para 302 professores; dado semelhante se registra em Arroio Grande⁶, que diminuiu de 226 para 193 docentes. Nesse mesmo período, o município de Jaguarão⁷ diminuiu de 24 para 20 escolas de ensino fundamental, porém aumentou de 5 para 6 escolas de ensino médio. Em Arroio Grande⁸, em 2009 havia 18 escolas de ensino fundamental e 1 de ensino médio; em 2021, manteve essa única escola do ensino médio, mas, desde 2017, possui uma escola a menos de ensino fundamental do que antes.

Há uma notória defasagem em relação ao número de docentes necessários se compararmos com o número de estudantes matriculados na educação básica. Este problema se acentua quando observamos os impactos das políticas de austeridade fiscal nos últimos anos pelos governos que minimizam o número de concursos para professores efetivos no estado e nos municípios. Esse é um desafio para a educação pública brasileira, pois é fundamental que haja a abertura de concursos públicos para professores/as efetivos nos municípios da região e no estado para qualificar o ensino, com a garantia de carreiras estruturadas e que

2022.

⁴ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. CENSO ESCOLAR. SINOPSE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/arroio-grande/pesquisa/13/5902?ano=2009>. Acesso em: 12 dez. 2022.

⁵ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. CENSO ESCOLAR. SINOPSE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/jaguarao/pesquisa/13/5902>. Acesso em: 12 dez. 2022.

⁶ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. CENSO ESCOLAR. SINOPSE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/arroio-grande/pesquisa/13/5902?ano=2009>. Acesso em: 12 dez. 2022.

⁷ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. CENSO ESCOLAR. SINOPSE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/jaguarao/pesquisa/13/5902>. Acesso em: 12 dez. 2022.

⁸ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. CENSO ESCOLAR. SINOPSE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/arroio-grande/pesquisa/13/5902?ano=2009>. Acesso em: 12 dez. 2022.

evidenciem reconhecimento ao trabalho docente.

Sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do Ensino Fundamental nos Anos Finais, em 2005 era 2,9; em 2017 passou para 4,2 e, em 2021, para 3,9. Uma oscilação para baixo que se explica pela falta de políticas públicas em educação que valorizem o trabalho docente, que banquem estrutura digna para as escolas e também ofereçam um cenário de oportunidades para os/as jovens da região.

Esta contextualização permite que se enxergue um cenário regional e local sob diferentes aspectos, onde os indicadores demográficos, sociais e, especialmente, educacionais revelam grandes deficiências. Algumas carências são históricas e mais amplas, próprias a toda a área de abrangência da UNIPAMPA; outras recentes e específicas de Jaguarão e de seus municípios vizinhos, demarcadas pelas relações econômicas estabelecidas com o outro lado da fronteira política.

Essa situação converge a importantes demandas educacionais e sociais para a formação de profissionais qualificados que possam intervir diretamente nesta realidade e criar alternativas que busquem a superação das dificuldades, apontando para um desenvolvimento regional sustentável, calcado na autonomia e no compromisso com a cidadania e a justiça social.

Desse modo, o curso vai diretamente ao encontro dos objetivos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 da UNIPAMPA na missão de “promover a educação superior de qualidade, com vista à formação de sujeitos comprometidos e capacitados para atuar em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional”⁹.

1.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

A tarefa de pensar e elaborar uma proposta de curso de licenciatura não é nada simples. Vivemos uma crise na educação brasileira há décadas: a falta de investimentos públicos referentes às condições estruturais/materiais para as escolas, a não valorização dos profissionais do ensino e a distorção sobre o papel

⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023. Bagé: UNIPAMPA, 2019. p. 14.

que a escola tem a cumprir na sociedade fazem com que cada vez menos os cursos de formação de professores sejam alvo de interesse de jovens e adultos em busca de uma profissão. Contudo, é mister compreender que uma Nação só se constrói e se desenvolve à base da educação. A escola é o espaço privilegiado de construção do saber, sem o qual as gerações ficam impedidas de tornarem-se sujeitos de história. Nesse sentido, pensar a formação de professores, seja inicial ou continuada, é dever do Estado, e às universidades cabe essa tarefa de modo a garantir a formação qualificada de futuros docentes que atuarão e promoverão a educação do país.

A proposta do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura tem como premissa a formação de um profissional habilitado para atuar de forma competente nas áreas específicas de sua formação, mas também como um profissional generalista, humanista, capaz de articular diferentes saberes atinentes às demandas da sociedade contemporânea; com compromisso político/ético/estético em relação ao seu fazer pedagógico e à sua atuação enquanto formador de sujeitos. Para tanto, o discente – futuro professor – deverá assumir sua formação acadêmico-profissional como processo contínuo, aliando atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos processos educativos.

O PPC do curso contempla os seguintes princípios:

- inter e transdisciplinaridade: em que o conhecimento é concebido como rede de conexões multidimensionais, reconhecendo diferentes níveis de realidade no processo cognitivo;
- Intencionalidade: que se expressa nas escolhas metodológicas e epistemológicas visando o pleno envolvimento e a aprendizagem dos sujeitos envolvidos, tanto para o exercício da cidadania crítico-participativa quanto para o mundo do trabalho;
- Contextualização: compreendida como condição para a reconstrução do conhecimento, que deve tomar a realidade como ponto de partida e de chegada;
- Flexibilização curricular: entendida como processo permanente de qualificação dos currículos, de forma a incorporar os desafios impostos pelas mudanças

sociais, pelos avanços científicos e tecnológicos e pela globalização, nas diferentes possibilidades de formação (componentes curriculares obrigatórios, eletivos e atividades complementares).

- Interligação entre questões tecnológicas e pedagógicas conforme o perfil do curso.

O Curso que ora propomos tem como principal foco a formação de professores em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa para atuarem na Educação Básica, nas séries do Ensino Fundamental II (6º ao 9º anos) e no Ensino Médio, como também nas diferentes modalidades de ensino.

No primeiro e segundo semestres, são oferecidos componentes do núcleo de Estudos Fundamentais, que se subdividem em: subnúcleo de fundamentos da educação e subnúcleo de fundamentos da linguística e literatura. No terceiro e quarto semestres, são oferecidos outros componentes do núcleo de Estudos Fundamentais, tanto da educação como da linguística e literatura, e também componentes do núcleo de Estudos Aplicados. A partir da segunda metade do Curso, a ênfase é no núcleo dos Estudos Aplicados, incluindo os estágios supervisionados e o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Além dos núcleos e subnúcleos, o currículo do curso é atravessado por dois eixos: o de formação teórico-prática e o acadêmico-científico.

Na primeira metade do Curso, os componentes da educação Políticas Públicas em Educação e Organização do Trabalho Pedagógico caracterizam-se por abordar temas sobre políticas públicas educacionais, formas de organização e atuação no trabalho docente, incluindo questões de ordem pedagógica e de gestão educacional. No campo dos fundamentos da linguística, os componentes Introdução aos Estudos Linguísticos, Teorias Linguísticas I e II, Estudos Gramaticais e Práticas de Linguagem tratam dos pressupostos teóricos e práticos fundamentais para o conhecimento das línguas e para a ampliação e aperfeiçoamento da língua portuguesa como elemento fundamental na formação de professores de qualquer área do conhecimento. Na área da literatura, os componentes de Literatura e outras linguagens e Teoria Literária I e II tratam de questões fundamentais para o entendimento e a valorização dessa área do conhecimento que mobiliza os processos de humanização, desenvolve o senso crítico, ético e estético por meio da leitura por diferentes linguagens. Ainda, nessa

primeira metade do Curso, a Literatura e o Português já adentram o currículo com os componentes Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa e Gêneros e Ensino trabalhando temas transversais, pelo viés da inclusão, sobre a diversidade de toda e qualquer natureza (étnico- racial, de gênero, sexual, ambiental/ecológica, sócio e intercultural, dentre outras). E o componente LIBRAS, que soma às orientações legais de educação inclusiva.

Além dessas grandes áreas – educação, linguística e literatura –, o curso também proporciona a vivência com o ensino-aprendizagem do espanhol, nos componentes Língua Espanhola Básico I e Básico II como possibilidade de o estudante conhecer um outro idioma, enriquecer seu espectro de conhecimento linguístico. Na segunda metade do Curso, temos os componentes mais alinhados ao núcleo dos Estudos Aplicados à futura formação dos alunos – Português e Literatura. Nesse momento do Curso, todos os componentes curriculares mobilizam um conjunto de práticas como componentes curriculares (PCC) voltadas ao ensino. Temos a Linguística Aplicada e Ensino, Didática do Português, Multiletramentos, Tecnologias e Ensino, Sociolinguística e Ensino, Semântica do Português, Sintaxe do Português; essas duas últimas, trabalham, também, em diálogo com os conteúdos da Fonética e Fonologia do Português e da Morfologia do Português. Os componentes de Linguística Aplicada e Ensino, de Multiletramentos, Tecnologias e Ensino e Sociolinguística e Ensino, além de complementares, trabalham com temas sensíveis e caros ao espaço escolar: diversidade linguística, multiletramentos, leitura e escrita, entre outros. Na Literatura, temos os componentes curriculares de Literatura Portuguesa, Brasileira e Africanas e Regional Pampiana como fundamentais para o conhecimento dos aspectos políticos, sociais e humanos de nossa história e sociedade, contemplados pela arte literária.

Paralelamente aos componentes supracitados, evidenciamos a oferta dos estágios supervisionados, os quais estão organizados nos 4 (quatro) últimos semestres, sendo no 5º e 6º semestres os estágios no Ensino Fundamental e no 7º e 8º, no Ensino Médio. Isso garante ao aluno sua inserção nas duas etapas de ensino para as quais estará habilitado a atuar. Os objetivos do estágio visam colocar o aluno em atividade de observação, análise crítica e reflexiva dos instrumentos, práticas pedagógicas e de gestão dos processos educativos no

entorno dos contextos escolares para depois aplicarem, em diálogo com as escolas, planos/projetos de ensino convergentes com as realidades e as necessidades de aprendizagem. Ainda, temos, nos 2 (dois) últimos semestres, a oferta dos TCC I e II (Trabalho de Conclusão do Curso). Nesses componentes, o aluno desenvolve um trabalho de pesquisa sob a orientação de um professor (conforme as especificações no Apêndice A).

Os componentes curriculares obrigatórios, inseridos nos núcleos dos Estudos Fundamentais e dos Estudos Aplicados, são contemplados pelos eixos de formação teórico-prática e pelo eixo acadêmico-científico. Os componentes curriculares complementares de graduação (CCCGs), as atividades complementares de graduação (ACGs) e os projetos de extensão compõem o núcleo dos Estudos Integradores, os quais oportunizam uma visão mais ampla da formação generalista; os estágios curriculares supervisionados obrigatórios, o amadurecimento em relação ao compromisso do profissional do ensino na formação das futuras gerações; os TCCs, o desenvolvimento com mais afinco da atividade de pesquisa.

Destacamos a extensão como um elemento que garante vivências práticas com o ensino, a iniciação à pesquisa em diferentes espaços formativos (escola, universidade, bibliotecas, rádios, laboratórios, entre outros) e as atividades complementares de graduação (ACGs), que abrangem um rol de atividades do interesse dos alunos, respeitando as orientações da instituição no que concerne à participação em atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Assim, entendemos que a proposta deste currículo atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação inicial de professores para a Educação Básica, consonantes com os princípios da Base Comum Nacional, expedida pelo CNE/CP em 01 de julho de 2015.

1.3.1 Justificativa

Atualmente, há uma discussão ética nos debates sobre a inclusão, e pode-se dizer que, no Brasil, em consonância com o movimento mundial de *Educação*

*para Todos*¹⁰, este tema tem sido uma das preocupações recentes que fazem parte da pauta das políticas públicas. Os argumentos de tais discussões giram em torno de uma reflexão sobre a inclusão como um processo urgente e necessário para termos uma “verdadeira” educação de qualidade, uma vez que ela tem uma implicação direta com o desenvolvimento e o investimento no capital humano. Nesse debate, parece que, em nome da inclusão, muitos interesses, opiniões, posicionamentos políticos, assim como disputas por significados, ganham destaque. A própria ideia de construção de uma sociedade democrática onde todos conquistariam sua cidadania, onde a diversidade seria respeitada e haveria aceitação e reconhecimento político das diferenças, teve como princípio a inclusão. Num contexto mundial, esse movimento passa a ser denominado de inclusão social – processo fundamental para o desenvolvimento e manutenção do estado democrático. De certa forma, estamos diante do paradigma da inclusão, que se globaliza e se torna “palavra de ordem”.

Sendo assim, pensar a relevância de um curso de Letras no Brasil implica levar em consideração a realidade socioeconômica do país, especialmente no que tange aos desafios no âmbito da inclusão social, que vão desde a erradicação da miséria, incluindo programas de saneamento básico e saúde coletiva, até programas de qualificação da educação em todos os níveis, sobretudo da educação básica.

De fato, se buscarmos os referenciais sobre a educação brasileira apresentados pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC), fica evidente não só a relevância, mas também a necessidade da criação e fortalecimento de cursos de licenciatura, e mais especificamente de Letras, na região. Um dos referenciais que se pode citar é o SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), realizado em parceria com os estados da Federação e com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), através do qual o MEC lançou não apenas parâmetros

¹⁰ Lembrando, trata-se dos seguintes movimentos: Conferência Mundial sobre *Educação para Todos*: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, realizada em 1990, em Jomtien, Tailândia, promovida pelo Banco Mundial, Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que aprovou a *Declaração Mundial sobre Educação para Todos* (1991); Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: acesso e qualidade, que produziu a *Declaração de Salamanca*, promovida em 1994 pelo governo da Espanha e pela UNESCO; *Foro Mundial de Educação para Todos*, realizado em 2000 em Dakar.

para uma avaliação, definindo o que seriam os índices “adequados” de letramento, mas também estabeleceu nos PCNs o conceito de competência como a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem se limitar a eles” (PERRENOUD, 1999)¹¹. Desse modo, coloca como meta a construção de competências e o desenvolvimento de habilidades de leitura de textos de gêneros variados como estratégia de inclusão social. Nesses documentos, são definidos como “adequados” aqueles alunos que apresentam níveis de compreensão de textos compatíveis com a série e habilidades de leitura consolidadas: alunos que estabelecem relação de causa e consequência em textos narrativos mais longos; que reconhecem o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação; que distinguem efeitos de humor mais sutis; e que identificam a finalidade de um texto com base em pistas textuais mais elaboradas. Dentro desses critérios, em 2004, 4,8% dos alunos de 4ª série foram considerados “adequados”, sendo que 95,2% ficaram subdivididos entre estágio “intermediário” (39,7%), “crítico” (36,7%) e “muito crítico” (18,7%). Nos estágios “crítico” e “muito crítico”, 55,4% dos estudantes desenvolveram habilidades elementares, tanto para a série quanto para a continuação dos estudos, ou seja, alunos que estariam acumulando déficits educacionais graves.

É essa a realidade educacional do Brasil que levou à criação de políticas públicas voltadas para o ensino superior, como forma de mais rápido e efetivamente reverter um panorama nacional que tem em Jaguarão um quadro representativo dessa realidade, sendo que, na época de criação da UNIPAMPA, era uma das cidades do Rio Grande do Sul com um dos índices mais baixos do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

A partir do panorama acima exposto, compreende-se que a criação de um Campus universitário voltado para a área de humanas, e mais especificamente de licenciaturas, veio ao encontro não apenas de uma política nacional para a educação, mas sobretudo da necessidade de reverter os referenciais acima expostos. Essa mudança dar-se-á pela formação de multiplicadores, através da implantação de propostas educacionais que venham a transformar, num futuro próximo, a realidade local, ao oferecer às escolas estaduais, municipais e privadas

¹¹ PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

da região um profissional habilitado e apto para nelas atuar de modo competente e inovador.

Conforme o art. 2º da Lei 11.640, a UNIPAMPA tem como um dos seus objetivos a inserção regional, mediante sua atuação *multicampi* na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, através de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão. Como resultado do Fórum das Licenciaturas 2009-2011, foram criadas Diretrizes orientadoras para elaboração de Projetos Pedagógicos das Licenciaturas da UNIPAMPA, documento disponível no site da PROGRAD¹².

Desde o seu início em 2019, o curso de Licenciatura em Letras do Campus Jaguarão tem desenvolvido e ampliado suas ações nos três níveis, de modo a proporcionar ao discente oportunidades práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão e de gestão, através de bolsas de monitoria, do PET – Programa de Educação Tutorial e do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do LALLi – Laboratório de Literatura e outras Linguagens, do LALIP – Laboratório de Linguística do Português, além dos estágios previstos por lei no Projeto Pedagógico do Curso. Essas ações são construídas em consonância com as diretrizes lançadas pelos programas nacionais para educação propostos pelo MEC, em especial os Parâmetros Curriculares Nacionais, que têm como objetivo geral não apenas erradicar o analfabetismo, mas também promover letramento como uma estratégia efetiva de inclusão social.

O que se percebe é que, desde que o foco de todo o programa de aprendizagem deixou de ser o conteúdo específico das disciplinas escolares para priorizar o texto, pode-se identificar uma mudança significativa nos resultados das avaliações. Em 2009, o IDEB Nacional apresentou os seguintes dados: para os Anos Iniciais da Educação Básica, a Meta era uma média de 4,2, tendo sido observada uma média de 4,6; para os Anos Finais do Ensino Fundamental, a meta era uma média de 3,7, e foi observada uma média de 4,0 (atualizado em 10/08/2011). Em Jaguarão, especificamente, de uma média 3,1 em 2005, houve um salto para 3,6 em 2009, 3% acima da meta.

Esses referenciais da educação básica revelam o perfil do ingressante na educação superior hoje no Brasil e demonstram o quanto a universidade tem a

¹² UNIPAMPA. Diretrizes orientadoras para elaboração dos projetos pedagógicos das licenciaturas da Universidade Federal do Pampa. 2011.

contribuir para a mudança dessa realidade. O panorama acima exposto torna claro também que, uma vez que a proposta didático-pedagógica seja construída não mais sobre conteúdos específicos, mas a partir da ideia de “texto” e, uma vez que essa produção ocorra dentro de um espaço de interação sociocultural marcado pelo respeito à diversidade, a inclusão começa a tornar-se uma possibilidade real.

Segundo o site da Secretaria de Educação do Estado do RS¹³, em dados publicados em 23-09-2020, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), divulgado no dia 15 de setembro/2020, mostrou que os alunos da Rede Estadual do Rio Grande do Sul apresentaram crescimento do nível de aprendizagem em todas as etapas de ensino na comparação com a amostragem de 2017.

Apesar de o planejamento deste PPC estar programado para entrar em vigor em 2023, é importante pontuar que, quando do início do curso, em 2019, o IDEB do nosso Estado era de 5,8, sendo que, conforme o então secretário estadual da Educação, Faisal Karam, desde 2019, o Rio Grande do Sul vem conquistando resultados educacionais importantes. Em março, o RS obteve a segunda maior queda do País na taxa de distorção idade-série do Ensino Médio. Em julho, alcançou o primeiro lugar no ranking do Enem; em 2020, uma melhora significativa na nota do IDEB em todas as etapas de ensino”. Em Jaguarão, especificamente, as três escolas estaduais de ensino médio, ocuparam as posições 666 a 668 no ranking estadual, sendo que uma delas, o Colégio Estadual Carlos Alberto Ribas apresentou um índice de crescimento de 0,73; o Instituto Estadual Espírito Santo, que oferece os anos finais do ensino fundamental, apresentou índice de crescimento de 0,70.

Diante dos dados acima apresentados, especialmente dos referenciais do IDEB para a cidade de Jaguarão em todos os níveis da educação básica, torna-se evidente a relevância de um curso de licenciatura, e mais especificamente de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa como uma estratégia efetiva para promover qualificação do ensino, a integração e inclusão, através da:

- qualificação na formação dos futuros professores que irão atuar na educação básica da cidade e região, o que faz da Universidade um instrumento

¹³ Conferir em: <https://educacao.rs.gov.br/seduc-divulga-ranking-do-ideb-por-escolas-e-coordenadorias-regionais-de-educacao-no-rs>.

multiplicador de sujeitos aptos e habilitados para atuar na educação local e da região, assim como nos outros setores da economia, especialmente o terceiro setor;

- socialização de práticas didático-pedagógicas, que vão além dos muros da Universidade, devido ao aproveitamento dos vários espaços disponíveis na cidade, como biblioteca pública, clubes, associações e instituições (por ex., Rotary, Instituto Histórico e Geográfico, Feira do Livro, etc.);
- proposição de ações que têm por objetivo promover letramentos múltiplos através de atividades de extensão que contemplam o tripé pesquisa-ensino-extensão como, por ex., saraus literários, ciclos de palestras, workshops, programas de rádio, minicursos, exposições de arte, participação em ações no turno inverso das escolas estaduais, municipais e privadas da cidade;
- parceria com os programas desenvolvidos pelo MEC;
- inter-relação com o país vizinho (Uruguai) que possa suscitar estudos linguísticos e culturais particulares da região, os quais contribuam para o desenvolvimento das áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Vale ressaltar que toda a concepção pedagógica do curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura do Campus Jaguarão foi construída em consonância com os parâmetros propostos pelo MEC; mais especificamente, os PCNs e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular que, como mencionado anteriormente, sobretudo na área do ensino de Língua Portuguesa, enfatiza e privilegia o “texto” como ferramenta alavancadora dos outros saberes, amplos e/ou específicos. Entretanto, tendo o texto como parâmetro, outro desafio se delineia para os cursos de Letras, que é o de promover letramento concomitantemente ao processo de aquisição dos conteúdos específicos do curso; um desafio que tem sido enfrentado, e em alguns casos superado, pelo fato de ser uma área, e no caso do atual curso de Letras de Jaguarão uma intenção expressa no seu PPC, que tem uma peculiaridade em relação às outras áreas do saber: o trabalho indissociável entre línguas e linguagens, incluindo-se as literaturas. Pode-se exemplificar com os componentes curriculares de Teoria Literária, em que a linguagem é entendida como um processo de reflexão, de “escolhas acerca dos sentidos das palavras”, como uma prática marcada por uma intenção social que terá efeitos no outro envolvido no ato de comunicação, e que os significados

interpessoais surgirão no próprio contexto de comunicação (CRYSTAL, 1985). Ou seja, da mesma forma que não se pode pensar inclusão sem um projeto de letramento, não se pode pensar crescimento econômico sem melhoria na educação e, por conseguinte, sem garantir um espaço de destaque e reconhecimento do papel de protagonismo que os cursos de licenciatura, e em especial os de Letras, têm nesse processo.

1.3.2 Histórico do Curso

A área de Letras está presente no Campus Jaguarão desde o início de suas atividades, em setembro de 2006, quando tiveram início os primeiros cursos da UNIPAMPA. Naquele momento, o Curso de Letras – Português, Espanhol e respectivas literaturas foi proposto pelo Ministério da Educação (MEC), após estudos e levantamentos que apontavam a necessidade de suprir a região de Jaguarão e suas adjacências com profissionais habilitados para a educação básica. Além disso, a formação de profissionais habilitados no domínio da Língua Portuguesa, Língua Espanhola e de suas respectivas literaturas tornou-se uma necessidade premente para a aproximação cultural com o país vizinho – Uruguai, como também uma estratégia de fortalecimento das ações implementadoras do MERCOSUL. Nesse contexto, o Curso de Letras veio ao encontro dessa demanda social, oportunizando uma melhor integração social e cultural, bem como favorecendo um maior desenvolvimento econômico, a partir da ampliação da comunicação com a população do país vizinho.

Inicialmente, o Projeto Pedagógico do Curso tinha uma matriz curricular organizada com uma carga horária total de 3430 horas (três mil quatrocentos e trinta horas) e um tempo mínimo de 5 anos para a integralização do Curso, oferecendo dois ingressos: matutino e noturno. Posteriormente, houve uma alteração da carga horária total para 3290 horas, com tempo mínimo para integralização de 4 anos e meio e oferta nos turnos integral e noturno. A partir do ano de 2016, a entrada do turno integral foi extinta com base em estudo que comprovou o baixo índice de procura do turno integral desde 2013, decaindo nos anos posteriores, além do alto índice de evasão dos alunos desse turno.

Além das alterações de carga horária, o Curso de Letras – Português, Espanhol e respectivas literaturas passou por diferentes reformulações, motivadas por fatores como: atendimento às diretrizes legais e institucionais, aprofundamento da relação com a comunidade, familiarização com a realidade local e regional e busca por constante qualificação e aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem frente ao perfil do ingressante, do pretendido egresso e das necessidades da educação básica.

A entrada em vigor da Resolução CNE/CP nº2/2015, associada a discussões já em andamento entre os docentes e discentes do curso, levou à proposta de criação de dois cursos: **Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura**, e **Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura**, com oferta anual de 30 vagas cada. Essa opção se deu pelo entendimento de que a adequação do curso de licenciatura dupla à Resolução o tornaria ainda mais pesado, especialmente considerando-se que o curso era ofertado no turno da noite, para um público essencialmente trabalhador. Nesse sentido, a alternativa de construir 2 (duas) propostas de Cursos seria o mais interessante, pois os dois cursos ficariam mais atrativos em termos de carga horária total e atenderiam os interessados em uma habilitação específica (Português/Literaturas ou Espanhol/Literaturas). Os cursos foram concebidos compartilhando um tronco comum de componentes curriculares até o 3º semestre, possibilitando que os interessados pelas duas habilitações consigam cursar a segunda licenciatura em dois anos, mediante reingresso como portadores de diploma.

O Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa foi aprovado no CONSUNI em 2017 e teve sua portaria de autorização publicada no Diário Oficial em 15/08/2018 (Portaria nº 545 de 14 de agosto de 2018). No dia 11 de março de 2019, o Curso recebeu sua primeira turma, cujo ingresso se deu através do SiSU e da chamada por nota no ENEM. Ao longo de todo o ano de 2019, o Curso promoveu e participou de diferentes atividades acadêmicas, como a Semana Acadêmica de Letras, as Jornadas de Estudos Fronteiriços e a atividade Línguas em Foco, sempre com grande adesão dos estudantes e de forma articulada com os cursos de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica e Letras – Português, Espanhol e respectivas literaturas (em extinção a partir de 2019).

O Curso chegou ao final do seu primeiro ano de atividades em plena efervescência, com discentes e docentes engajados e um planejamento robusto para o ano de 2020, que marcaria a transição entre a fase de implementação inicial do Curso e sua consolidação no Campus e junto à comunidade. Mas todo esse planejamento teria que ser rapidamente revisto frente à pandemia de COVID-19: as aulas do primeiro semestre letivo de 2020, que iniciariam em 16 de março, foram inicialmente suspensas até o dia 28 de março (Ofício Circular nº 2/2020 do Gabinete da Reitoria) após a Organização Mundial de Saúde declarar a COVID-19 uma pandemia. No dia 17 de março, todas as atividades acadêmicas e administrativas presenciais foram suspensas, inclusive os Restaurantes Universitários e Bibliotecas (Ofício Circular nº 3/2020 do Gabinete da Reitoria). As aulas só teriam início no mês de setembro, com a adoção do ensino remoto emergencial (AEREs).

Nesse contexto, inicialmente, além do contato constante com os discentes (veteranos e ingressantes) por e-mail, redes sociais e através da plataforma Moodle, foram promovidas algumas ações com o intuito de manter o engajamento, como projetos de ensino e extensão desenvolvidos de forma virtual. Mesmo assim, o número de discentes que desistiram do curso (muitos, aliás, sem sequer iniciarem as atividades) foi expressivo; falta de familiaridade com as plataformas, dificuldades de acesso à internet, vulnerabilidade socioeconômica e ausência de um ambiente favorável para estudar em casa foram algumas das razões por trás dos abandonos e trancamentos registrados durante a pandemia.

Os “anos da pandemia” foram particularmente desafiadores para o Curso, pois muito do que havia sido planejado teve de ser reinventado para a realidade do ensino remoto antes mesmo de ser testado no formato presencial: estágios curriculares, práticas como componente curricular, metodologias de ensino e aprendizagem, laboratórios, projetos de pesquisa, ensino e extensão. No ano de 2022, com o retorno à presencialidade, as ações do Curso buscaram fomentar o senso de comunidade e coletividade após o longo período de distanciamento, assim como garantir a manutenção de seu corpo discente, que vem diminuindo desde 2020, não só por efeito da pandemia, mas também pela baixa adesão ao ENEM/SiSU e por fatores como a fragilização das políticas de assistência estudantil ambas fruto da desvalorização da educação em curso no país.

Entre os dias 09 e 11 de novembro de 2022, o Curso passou pela avaliação virtual in loco do INEP com vistas ao reconhecimento (processo 202109433, código da avaliação 170970), obtendo nota 4.

Em 2022, o Projeto Pedagógico do Curso foi atualizado em orientação à curricularização da extensão visando a implantação em 2023.

1.4 APRESENTAÇÃO DO CURSO

Neste tópico são descritas a administração do campus, as informações sobre o funcionamento do curso e as formas de ingresso.

1.4.1 Administração do câmpus Jaguarão

A natureza *multicampi* da UNIPAMPA reflete-se na organização acadêmica da instituição e, conseqüentemente, dos campi. A interface administrativa do curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura é a administração acadêmica do Campus Jaguarão, a qual se articula com a estrutura organizacional da UNIPAMPA, conforme estatuto e regimento da Universidade (UNIPAMPA/CONSUNI, 2010). Constituem a administração acadêmica do Campus:

- a) o Conselho do Campus: órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito do Campus. Integrado por Diretor, Coordenador Acadêmico, Coordenador Administrativo, Coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu, Coordenadores das Comissões de Pesquisa e Extensão, representações docentes, discentes, dos técnico-administrativos em educação e da comunidade externa;
- b) a Direção, integrada por Diretor, Coordenador Acadêmico e Coordenador Administrativo;
- c) a Coordenação Acadêmica, que coordena o planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades acadêmicas do Campus. É integrada pelo Coordenador Acadêmico, Coordenações de Curso do Campus, Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), Comissões Locais de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, Secretaria Acadêmica, Biblioteca do Campus,

laboratórios de ensino, pesquisa e informática e outras dependências ligadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. As Comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão são órgãos normativos, consultivos e deliberativos independentes no âmbito de cada área, que têm por finalidade planejar, avaliar e deliberar sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão de natureza acadêmica, respectivamente, zelando pela articulação de cada uma das atividades com as demais. São compostas por docentes, técnicos administrativos em educação e representantes discentes;

- d) Coordenação Administrativa: integrada pelo Coordenador Administrativo, pela Secretaria Administrativa, pelos Setores de Orçamento e Finanças, de Material e Patrimônio, de Pessoal, de Infraestrutura, de Tecnologia de Informação e Comunicação do Campus e Setor de Frota e Logística.

A Comissão do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura é composta pelo Coordenador do curso e pelos docentes que nele atuam e viabiliza a implementação do PPC do curso, as alterações de currículo e a discussão de temas relacionados ao curso, além de planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas.

1.4.2 Funcionamento do Curso

- 1.4.2.1 *Titulação conferida:* Licenciado ou Licenciada em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa.
- 1.4.2.2 *Do processo seletivo, da oferta de vagas, ingresso e regime de matrícula:* Serão oferecidas 30 vagas anuais através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), entre outras modalidades de ingresso definidas pela instituição. O Regime de Matrícula será de no mínimo 8 créditos por semestre.
- 1.4.2.3 *Turno de realização do curso:* Noturno
- 1.4.2.4 *Calendário acadêmico:* segue a Resolução N. 253, de 12 de setembro de 2019, sobre a Estrutura Organizacional e as Normas para Atividades e Organização do Calendário Acadêmico. O ano acadêmico

compreende dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 dias letivos cada um.

1.4.2.5 *das Normas Básicas de Graduação, Controle e Registro das Atividades Acadêmicas da UNIPAMPA (Resolução 29/2011).*

1.4.2.6 *Carga horária e respectiva distribuição no curso: 3.240 horas.*

- Componentes Curriculares Obrigatórios: 2595 horas
Estágio Curricular Obrigatório: 420 horas
Prática como Componente Curricular: 405 horas
Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas
- Componentes Curriculares Complementares de Graduação: 120 horas
- Atividades Complementares de Graduação: 200 horas
- Atividades Curriculares de Extensão: 325 horas

O curso terá a duração de 4 anos (8 semestres) e será oferecido em turno noturno a cada semestre. O aluno terá um tempo máximo para integralizar de 16 semestres. De acordo com a Resolução N. 240, de 25 de abril de 2019, “O tempo máximo para integralização do curso de graduação deverá ser equivalente ao tempo mínimo do curso, acrescido de 100%.” A carga horária mínima semestral é de 180h.

1.4.3 Formas de Ingresso

O preenchimento das vagas no curso atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade, observando as normas para ingresso no ensino de graduação na Unipampa, Resolução nº 260, de 11 de novembro de 2019. A seguir são apresentadas as formas de ingresso:

- I. Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) da Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC);
- II. Chamada por Nota do ENEM;
- III. Ingresso via edital específico.

O preenchimento de vagas ociosas será realizado via Processo Seletivo Complementar ou via editais específicos aprovados pelo Conselho Universitário.

1. Do ingresso via Sistema de Seleção Unificada (SiSU):

- I. O Sistema de Seleção Unificada – SiSU é o sistema um Sistema informatizado gerenciado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, por meio do qual são selecionados estudantes a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas e gratuitas de Ensino superior que dele participarem.
- II. O ingresso via SiSU é regulado pelo Ministério da Educação (MEC) e por editais internos da UNIPAMPA.
- III. A participação da UNIPAMPA no SiSU será formalizada semestralmente por meio da assinatura de Termo de Adesão, que observará o disposto em edital específico do MEC.

2. O ingresso via chamada por nota do ENEM pode ocorrer:

- I. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, com oferta de parte das vagas anuais autorizadas, antes do processo de ingresso via SiSU;
- II. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas ociosas, antes do processo de ingresso via SiSU;
- III. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas não preenchidas via SiSU;
- IV. Para ingresso no semestre letivo regular seguinte ao início do Curso, antes do Processo Seletivo Complementar.

3. Do ingresso via edital específico:

- I. Cursos de graduação criados mediante acordos, programas, projetos, pactos, termos de cooperação, convênios, planos de trabalho ou editais com fomento externo podem ter processos de ingresso distintos dos demais, em

atendimento a calendários diferenciados ou necessidades de seleção particulares.

4. Ações afirmativas institucionais:

- I. Ação Afirmativa para Pessoa com Deficiência: Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.
- II. Ação Afirmativa para Pessoas autodeclaradas Negras (preta e parda): Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.

Podem ser criadas outras ações afirmativas para ingresso nos cursos de graduação, desde que autorizadas pelo Conselho Universitário.

5. Do Processo seletivo complementar:

O Processo Seletivo Complementar é promovido semestralmente, para ingresso no semestre subsequente, visando o preenchimento de vagas ociosas geradas em função de abandonos, cancelamentos e desligamentos. É destinado aos estudantes vinculados a instituições de ensino superior, egressos de cursos interdisciplinares, aos portadores de diplomas que desejam ingressar na UNIPAMPA, aos ex-discentes da UNIPAMPA, em situação de abandono, cancelamento ou que extrapolam o prazo máximo de integralização do curso e que desejam reingressar e aos ex-discentes de instituições de ensino superior interessados em concluir sua primeira graduação.

São modalidades do Processo Seletivo Complementar:

- I. Segundo ciclo de formação - é a modalidade de Processo Seletivo complementar para diplomados ou concluintes de cursos interdisciplinares que permite a continuidade da formação em um dos demais cursos de graduação oferecidos pela UNIPAMPA;
- II. Reingresso - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para discentes da UNIPAMPA em situação de abandono, cancelamento ou

desligamento há, no máximo, 04 (quatro) semestres letivos regulares consecutivos;

III. Conclusão da Primeira Graduação - é a categoria de Processo Seletivo Complementar para discentes de instituições de ensino superior, em situação de abandono ou cancelamento, que buscam concluir sua primeira graduação;

IV. Reopção de curso - é a modalidade de Processo Seletivo Complementar mediante a qual o discente, com vínculo em curso de graduação da UNIPAMPA, pode transferir-se para outro curso de graduação ou outro turno de oferta de seu Curso de origem na UNIPAMPA;

V. Transferência voluntária - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar na qual o discente regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação reconhecido de outra Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada e credenciada conforme legislação, pode solicitar ingresso em Curso de graduação da UNIPAMPA;

VI. Portador de diploma - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para diplomados por Instituições de Ensino Superior do País, credenciadas conforme legislação, ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma do art. 48 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

6. As outras formas de ingresso na Unipampa compreendem as seguintes modalidades:

I. Transferência Ex-officio - é a forma de ingresso concedida a servidor público federal civil ou militar, ou a seu dependente estudante, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do câmpus pretendido ou município próximo, na forma da Lei nº 9.536, 11 de dezembro de 1997 e do Parágrafo único do Art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

II. Programa de Estudantes-Convênio - conforme Decreto 7.948, de 12 de março de 2013, oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países

em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais;

III. Matrícula de Cortesia - consiste na admissão de estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06 de Junho de 1984, e Portaria MEC nº 121, de 02 de Outubro de 1984, somente é concedida a estudante estrangeiro portador de visto diplomático ou oficial vindo de país que assegure o regime de reciprocidade.

O Conselho Universitário pode autorizar outros processos seletivos, além dos descritos.

7. Dos estudos temporários:

Os estudos temporários caracterizam a participação de estudantes em componentes curriculares de graduação, mediante Plano de Estudo devidamente aprovado. Podem ser realizados conforme as seguintes modalidades:

- I. Regime Especial de Graduação - A matrícula no Regime Especial é permitida aos Portadores de Diploma de Curso Superior, discentes de outra Instituição de Ensino Superior e portadores de Certificado de Conclusão de Ensino Médio com idade acima de 60 (sessenta) anos respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica;
- II. Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional – permite ao discente da UNIPAMPA cursar temporariamente componentes curriculares em câmpus distinto daquele que faz a oferta do Curso ao qual o discente está vinculado;
- III. Mobilidade Acadêmica Interinstitucional - permite ao discente de outra IES cursar componentes curriculares na UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária; e permite ao discente da UNIPAMPA cursar componentes curriculares em outras IES na forma de vinculação temporária.

O discente com deficiência que ingressar na UNIPAMPA, por meio de ações afirmativas, de acordo com a Resolução CONSUNI 328/2021, passará por uma entrevista, no ato de confirmação da vaga, com a finalidade de identificar as tecnologias assistivas necessárias às suas atividades acadêmicas. Após o ingresso

do discente com deficiência, a UNIPAMPA deverá nomear uma equipe multidisciplinar para realização de avaliação biopsicossocial.

Os discentes que não tenham ingressado por ações afirmativas ou que não tenham informado a demanda por acessibilidade pedagógica, no momento do ingresso na instituição, poderão fazê-lo a qualquer tempo, mediante solicitação junto ao interface do NInA.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

A Universidade Federal do Pampa, como instituição social comprometida com a ética e com a excelência acadêmico-científica, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, através da transparência pública e de uma gestão democrática, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável regional, nacional e internacional. Adota os seguintes princípios orientadores, que refletem os eixos estruturantes estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 da UNIPAMPA:

- a) Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade;
- b) Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas. Nesse sentido, promove eventos que articulam o ensino, a pesquisa e a extensão, por exemplo, Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), semanas acadêmicas de curso e outros eventos específicos do campus.
- c) Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática.

Pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e comprometido com as necessidades contemporâneas locais e globais. Para tanto, é condição necessária uma prática pedagógica que

conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional; uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la.

2.1.1 Políticas de Ensino

A política de ensino, com base no PDI (2019-2023), será pautada pelos seguintes princípios específicos,

- *Formação cidadã*, que atenda o perfil do egresso autônomo, participativo, responsável, crítico, pesquisador, criativo, ético, reflexivo, comprometido com o desenvolvimento e capaz de agir e interagir num mundo globalizado;
- *Compromisso com a articulação entre educação básica e educação superior*, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas e da extensão de forma que aproximem os dois níveis acadêmicos;
- *Qualidade acadêmica*, traduzida na coerência, na estruturação dos currículos em sintonia com as demandas da educação superior nacional e internacional, na flexibilidade, acessibilidade e inovação das práticas pedagógicas, na avaliação e no conhecimento pautado na ética e comprometido com os interesses da sociedade;
- *Universalidade de conhecimentos e concepções pedagógicas*, valorizando a multiplicidade, interculturalidade, multi e interdisciplinaridade de saberes e práticas, e a apreensão de conceitos e paradigmas inovadores, como forma de possibilitar ao indivíduo o pleno exercício da cidadania responsável, assim como a qualificação profissional, condições indispensáveis para sua inserção e ascensão na sociedade;

- *Autonomia e aprendizagem contínua*, como centro do processo educativo, a partir de uma pedagogia que promova o protagonismo do aluno e sua participação ativa na vida acadêmica. Nesse viés, há o incentivo à participação discente no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Educação Tutorial (PET) e projetos de ensino;
- *Equidade de condições* para acesso, permanência e sucesso no âmbito da educação superior, considerando-a como bem público e direito universal do cidadão, capaz de contribuir para a redução de desigualdades sociais, regionais e étnico-culturais;
- *Inovação pedagógica*, que reconhece formas interculturais de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos;
- *Extensão como eixo da formação acadêmica*, garantindo a articulação, por meio da sua inserção na matriz curricular dos cursos de graduação, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática profissional com potencial de inserção na sociedade e, especialmente, na comunidade regional;
- *Pesquisa como princípio educativo*, como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação, em que a pesquisa e a inovação atendam demandas regionais, assim como a internacionalização seja um eixo presente em ambos os níveis;
- *Institucionalização da mobilidade acadêmica nacional e internacional*, na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação, tendo a internacionalização presente com eixo norteador em nível de graduação e pós-graduação;
- *Inserção internacional* desenvolvendo uma *política linguística* no nível de graduação, pós-graduação e gestão, por meio do ensino de língua inglesa, sem fragilizar o contexto regional de fortalecimento da

língua portuguesa, espanhola, LIBRAS, mandarim e línguas minoritárias.

A seguir, são listados os projetos de ensino desenvolvidos no Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, sendo vários ofertados periodicamente.

Projeto	Período
Literatics: sensibilização para o estudo da Língua Espanhola	26/04/2019 – 05/07/2019 18/09/2019 – 20/12/2019 25/02/2022 – 20/01/2023
Covid-19: memórias linguísticas	21/07/2020 – 30/12/2020
Ciclos de Estudos Multissemioses, Mídias e Ensino de Línguas (CEMMEL)	15/05/2021 – 15/12/2021 01/11/2022 – 15/12/2023
SinTeGra – Grupo de Estudos em Sintaxe e Teoria Gramatical	02/05/2022 – 20/08/2022

2.1.2 Políticas de Pesquisa

A concepção de pesquisa na UNIPAMPA está voltada para a construção de conhecimento científico básico e aplicado, de caráter interdisciplinar, e busca o estreitamento das relações com o ensino e a extensão, visando ao desenvolvimento da sociedade. A institucionalização da pesquisa deve ser capaz de ampliar e fortalecer a produtividade científica, promovendo atividades que potencializem o desenvolvimento local e regional de forma ética e sustentável. Os seguintes princípios (PDI, 2019-2023) orientam as políticas de pesquisa:

- Formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação;

- Produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável e regional;
- Incentivo a programas de colaboração em redes de pesquisa nacional e internacional; e
- Viabilização de programas e projetos de cooperação técnico-científicos e intercâmbio de docentes no País e no exterior, por meio de parcerias com instituições de pesquisa e desenvolvimento.

Eis a relação de projetos de pesquisa desenvolvidos no Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa:

Projeto	Período
Mar de Imagens: poesia, sociedade e imaginário na lírica de Sophia de Mello Breyner Andresen	15/05/2019 – 15/05/2021
Ciclos de Estudos Multissemioses, Mídias e Ensino de Línguas (CEMMEL)	01/09/2019 – 15/12/2020
Base Nacional Comum Curricular: impactos, e desafios dos professores de Língua Portuguesa da Educação Básica	01/10/2021 – 30/11/2023
José Monegal em tradução: teoria, prática e crítica	10/05/2022 – 30/12/2023
Ensino de gramática na escola: do conhecimento linguístico inconsciente à consciência linguística	16/05/2022 – 15/05/2026
No campo da LIJ: literatura infantil e juvenil em conexão com teorias, críticas e práticas	25/07/2022 – 25/07/2024

2.1.3 Políticas de Extensão

Em relação às políticas de extensão, baseiam-se no PDI (2019-2023) e na Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 317/2021, que regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Também visa atender às determinações das seguintes legislações: Política Nacional de Extensão (2012) e a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão

na Educação Superior. O principal papel dessas políticas é promover a articulação entre a universidade e a sociedade, adotam-se os seguintes princípios específicos:

- Valorização da extensão como prática acadêmica;
- Impacto e transformação: cada atividade de extensão da Universidade deve contribuir efetivamente para a mitigação dos problemas sociais e o desenvolvimento da região;
- Interação dialógica: as ações devem propiciar o diálogo entre a Universidade e a comunidade externa, entendido numa perspectiva de mão dupla de compartilhamento de saberes. A extensão deve promover o diálogo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas e, ao mesmo tempo, deve contribuir para o diálogo permanente no ambiente interno da Universidade;
- Contribuição com ações que permitam a integralização do Plano Nacional de Educação;
- Interdisciplinaridade: as ações devem buscar a interação entre componentes curriculares, cursos, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição;
- Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: as ações de extensão devem integrar todo o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. As ações indissociáveis podem gerar aproximação com novos objetos de pesquisa, revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do egresso como para a renovação do fazer acadêmico;
- Incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, que propiciem o desenvolvimento e livre acesso à arte na região em suas variadas expressões;
- Apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional;
- Contribuição para a formação profissional e cidadã dos discentes.

Na sequência, a relação dos projetos de extensão desenvolvidos no Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, sendo que alguns são ofertados de modo sistemático:

Projeto	Período
Ensino de Libras para a comunidade Surda 3ª Edição	05/06/2019 – 04/12/2019
Centro de Línguas (3ª edição)	11/03/2019 – 11/03/2021
LALLI Cultural: Diálogos Transculturais	05/02/2021 – 31/12/2021
Centro de Línguas (4ª edição)	01/03/2021 – 01/03/2023
Conecta Letras	01/08/2021 – 17/12/2021
Jornada de Literatura Infantil e Juvenil: os clássicos, as adaptações e as experiências didáticas	17/10/2022 – 25/11/2022

As políticas de ensino, pesquisa e extensão são praticadas no Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa através de ações e projetos de pesquisa, ensino e extensão, os quais, por sua vez, podem estar vinculados ao Laboratório de Literatura e Outras Linguagens (LALLI) e ao Laboratório de Linguística do Português (LALIP), e aos programas PIBID, PET e Residência Pedagógica. Informações específicas sobre projetos são atualizadas no site institucional do curso: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/letrasportuguesliteraturas/>.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, comprometido em concretizar a missão institucional da UNIPAMPA, tem por Objetivo Geral proporcionar uma formação linguística, pedagógica e literária capaz de habilitar adequadamente o aluno ao exercício da docência na educação básica (área de Letras), bem como possibilitar o desenvolvimento de um senso crítico, necessário ao futuro profissional, para que possa atuar efetivamente

no contexto sociopolítico e cultural em que estará inserido, contribuindo, através do ensino, da pesquisa e da extensão, para o desenvolvimento dos estudos linguísticos e literários; bem como com metodologias relacionadas ao ensino de línguas e literaturas.

O curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, comprometido em concretizar a missão institucional da UNIPAMPA, tem por Objetivos Específicos:

- Capacitar o aluno para que possa lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito;
- Conscientizar o aluno acerca da sua inserção na sociedade e do papel sociopolítico do professor de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa;
- Possibilitar ao aluno o domínio estrutural e funcional da língua estudada, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Tornar o aluno ciente sobre as variedades linguísticas e culturais da língua portuguesa;
- Estimular a reflexão teórica sobre as diferentes concepções de língua e os seus usos, bem como sobre a inter-relação entre os fatos históricos, sociais e culturais e as manifestações literárias como leitura de mundo;
- Promover o letramento digital do aluno com os recursos tecnológicos aplicados ao ensino, à pesquisa e à extensão;
- Incentivar o aluno a assumir sua formação acadêmico-profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
- Propiciar ao aluno a participação em espaços que articulem ensino, pesquisa, extensão e gestão.

2.3 PERFIL DO EGRESSO

O curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, visa formar

profissionais competentes, conscientes de sua atuação na sociedade, capazes de lidar de forma crítica com as linguagens – especialmente a verbal – nos contextos oral e escrito, observando as características regionais em que a Universidade está inserida, como também as do país, principalmente no tocante ao ensino da língua portuguesa e suas respectivas literaturas.

2.3.1 Campos de Atuação Profissional

O egresso estará habilitado para atuar na docência das disciplinas de Língua Portuguesa e Literaturas, nas séries do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio. Pode, também, atuar em atividades de pesquisa e na gestão de processos educativos, em espaços escolares e não-escolares.

2.3.2 Habilidades e Competências

Ao término do curso, espera-se que o egresso tenha desenvolvido as competências e habilidades de:

- dominar a estrutura e o uso da Língua Portuguesa nas suas manifestações oral e escrita, em termos de produção e compreensão de textos;
- conhecer as Literaturas de Língua Portuguesa e suas inter-relações;
- apresentar postura crítica em relação às perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- estar familiarizado com as noções da Língua Brasileira de Sinais;
- apresentar postura crítica em relação à linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- perceber os diferentes contextos interculturais e as relações que se estabelecem entre linguagem e criação literária;

- usar eficientemente os recursos multimeios voltados para o ensino, aprendizagem e comunicação;
- empregar métodos e técnicas pedagógicas que permitam a adequação dos conhecimentos para os diferentes níveis e modalidades de ensino da Educação Básica;
- dominar os conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- envolver-se com atividades de pesquisa, de extensão e de gestão;
- analisar criticamente a construção de materiais paradidáticos e didáticos para o ensino de línguas e literaturas;
- perceber e conhecer as diferentes práticas pedagógicas desenvolvidas regional e nacionalmente;
- reconhecer a diversidade como elemento agregador no processo de aprendizado/constituição de si e do outro.

2.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019 – 2023), a UNIPAMPA tem compromisso com a atualização permanente das propostas curriculares de seus cursos com vistas a assegurar que o egresso tenha um perfil adequado às exigências atuais do mundo do trabalho, mediante ação pedagógica e gestão acadêmico-administrativa articulada e contextualizada.

O Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, em sua organização curricular, busca atentar aos seguintes parâmetros:

- i) Aliar a matriz curricular ao objetivo do curso e ao perfil do egresso;
- ii) Evidenciar flexibilização curricular, interdisciplinaridade, contextualização, indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, bem como a relação entre teoria e prática.

No âmbito de organização curricular, inclui os seguintes elementos obrigatórios:

- a) Ofertar componentes curriculares obrigatórios;
- b) Ofertar componentes curriculares complementares de graduação;
- c) Ofertar obrigatoriamente o componente curricular LIBRAS em licenciaturas;
- d) Prever estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental e Direitos Humanos;
- e) Prever o desenvolvimento de, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas de Práticas como Componentes Curriculares (PCC);
- f) Prever, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado;
- g) Computar 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares de Graduação (ACG).
- h) Computar 325 (trezentos e vinte) horas de Atividades Curriculares de Extensão;

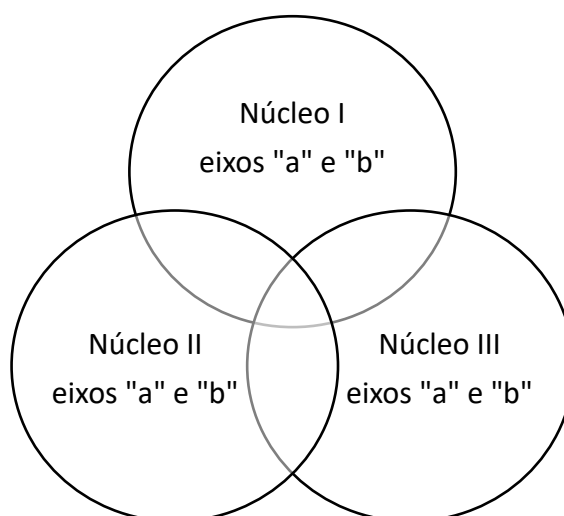
Quanto ao item d), convém explicitar que os componentes curriculares do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Dentre os componentes com previsão de abordagem transversal da diversidade étnico-racial, estão: Literaturas Africanas em Língua Portuguesa e História da Língua Portuguesa. As temáticas referentes à educação ambiental e direitos humanos são tratadas, transversalmente, nos seguintes componentes: Psicologia e Aprendizagem, Políticas Públicas em Educação, Introdução aos Estudos Linguísticos e Sociolinguística e Ensino.

Para atender aos princípios elencados nos itens i) e ii), o curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura articula os componentes curriculares através de núcleos: Núcleo I: Estudos Fundamentais (Subnúcleo IA: Fundamentos da Educação; Subnúcleo IB: Fundamentos de Linguística e Literatura); Núcleo II: Estudos Aplicados; Núcleo III: Estudos Integradores.

Essa subdivisão orienta-se pelo Artigo 12 da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, definidora das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação em nível superior. No documento, os cursos de formação inicial passam a ser constituídos pelos seguintes núcleos: “I – núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais [...]” (p. 9); “II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos [...]” (p. 10); “III – núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular [...]” (p. 10).

A Resolução nº 2, ao especificar os núcleos dos cursos de formação inicial, ressalva que são respeitadas a autonomia institucional e as especificidades das localidades brasileiras. Seguindo o princípio da autonomia, o Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura busca convergir as definições do Art. 12 da Resolução com sua proposta curricular; por isso, propõe denominações aos núcleos e subdivisões. Também considera que, além dos núcleos, responsáveis por módulos de componentes curriculares e de atividades, são necessários eixos, responsáveis por elucidar que existem elementos na concepção curricular transversais aos diferentes módulos. Nesse âmbito, dois eixos transversais são considerados: a) Eixo de formação acadêmico-científica e b) Eixo teórico-prático. Abaixo, é possível visualizar a indissociabilidade entre núcleos e eixos, que evidencia a concepção interdisciplinar do Curso:

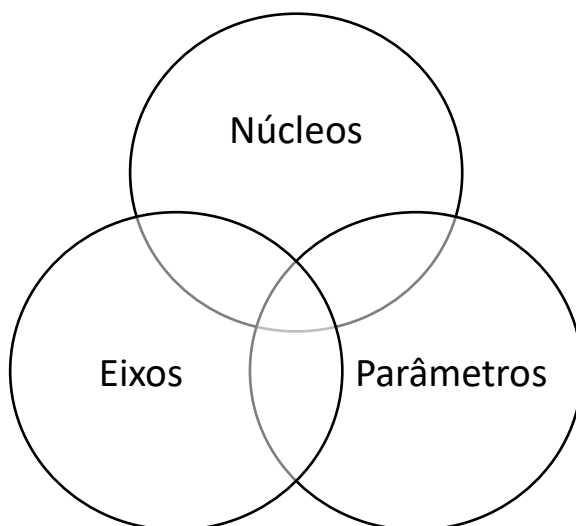
Figura 1 - Núcleos e Eixos do curso



Conceber o curso em termos de núcleos e eixos articula a matriz curricular aos parâmetros já referidos: flexibilização, interdisciplinaridade, tríade ensino-pesquisa-extensão, contextualização e dimensão teórico-prática. O discente, ao cumprir componentes curriculares educacionais, literários e linguísticos (Núcleo I: Estudos Fundamentais; Núcleo II: Estudos Aplicados), ao realizar atividades complementares de graduação (ACG) e componentes curriculares complementares de graduação (Núcleo III), por exemplo, será instigado ao estabelecimento de diferentes relações entre áreas do conhecimento que, embora díspares, são entrelaçadas em prol da formação do profissional das Letras. A junção do ensino, da pesquisa e da extensão ocorre, dentre outras formas, por intermédio do cumprimento da carga horária teórica e prática dos componentes curriculares obrigatórios (Núcleos I e II), os quais trazem possibilidades investigativas, propõem práticas que realizam a interface teórico-prática e ainda se articulam a projetos e programas de extensão (Núcleo III). O discente tem a oportunidade de agregar à base-formativa prevista na matriz curricular outras dimensões enriquecedoras do perfil do egresso. Esse acréscimo se dá, por exemplo, por intermédio das atividades extensionistas, das atividades complementares de graduação e do cumprimento da carga horária de componentes curriculares complementares de graduação (Núcleo III). Esses são alguns

exemplos de entrelaçamentos entre parâmetros/núcleos/eixos na matriz curricular. A seguir, é possível visualizar a integração dos referidos elementos:

Figura 2 - Inter-relações na matriz curricular do Curso



Os componentes curriculares obrigatórios estão explicitados no fluxograma a seguir:

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

	EDUCAÇÃO		LITERATURA		LINGUÍSTICA		PORTUGUÊS	ACADÊMICO-CIENTÍFICO			EXTENSÃO
1º sem	Estudos Filosóficos em Educação		Literatura e Outras Linguagens		Introdução aos Estudos Linguísticos			Práticas de Linguagem	Língua Espanhola Básico I	Letramento Acadêmico I	Unipampa Cidadã
2º sem	Psicologia e Aprendizagem		Teoria Literária I		Teorias Linguísticas I			Estudos Gramaticais	Língua Espanhola Básico II	Letramento Acadêmico II	
3º sem	Políticas Públicas em Educação		Teoria Literária II		Teorias Linguísticas II		Fonética e Fonologia do Português	Produção Textual Acadêmica em Língua Portuguesa			
4º sem	Organização do Trabalho Pedagógico	LIBRAS	Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa	Literatura Portuguesa I	Gêneros e Ensino		Morfologia do Português				Extensão I – Língua Portuguesa
5º sem	Estágio Curricular Supervisionado I – Ensino Fundamental		Literatura Portuguesa II	Literatura Regional Pampiana	Linguística Aplicada do Português		Sintaxe do Português				Unipampa Cidadã
6º sem	Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental		Literatura Portuguesa III	Literatura Brasileira I	Sociolinguística e Ensino	Didática do Português					
7º sem	Estágio Curricular Supervisionado III – Ensino Médio		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Literatura Brasileira II	Multiletramentos, Tecnologias e Ensino		Semântica do Português	Trabalho de Conclusão de Curso I			Extensão II – Literaturas de Língua Portuguesa
8º sem	Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Médio				Português como Língua Estrangeira		História da Língua Portuguesa	Trabalho de Conclusão de Curso II			Unipampa Cidadã
CCCG	120h ao longo do curso										
Negrito	Núcleo comum										
Verde	Núcleo I – Estudos Fundamentais										
Amarelo	Núcleo II – Estudos Aplicados										
Azul	Núcleo III – Estudos Integradores										

NÚCLEO I: ESTUDOS FUNDAMENTAIS

Quadro 1 - Subnúcleo IA: Fundamentos da Educação

1ª semestre:	Estudos Filosóficos em Educação
2º semestre:	Psicologia e Aprendizagem
3º semestre:	Políticas Públicas em Educação
4º semestre:	Organização do Trabalho Pedagógico Libras

Quadro 2 - Subnúcleo IB: Fundamentos de Linguística e Literatura

1º semestre:	Introdução aos Estudos Linguísticos; Literatura e Outras Linguagens
2º semestre:	Teorias Linguísticas I; Teoria Literária I
3º semestre:	Teorias Linguísticas II; Fonética e Fonologia do Português; Teoria Literária II
4º semestre:	Morfologia do Português; Literatura Portuguesa I
5º semestre:	Sintaxe do Português; Literatura Portuguesa II; Literatura Regional Pampiana
6º semestre:	Literatura Brasileira I; Literatura Portuguesa II
7º semestre:	Literatura Brasileira II; Literaturas Africanas em Língua Portuguesa; Semântica do Português
8º semestre:	História da Língua Portuguesa

NÚCLEO II: ESTUDOS APLICADOS

Quadro 3 - Núcleo de Estudos Aplicados

4º semestre	Gêneros e Ensino; Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa
5º semestre	Linguística Aplicada e Ensino
6º semestre	Sociolinguística e Ensino; Didática do Português
7º semestre	Multiletramentos, Tecnologias e Ensino
8º semestre	Português como Língua Estrangeira
5º, 6º, 7º e 8º semestres	Estágios I, II, III e IV
7º e 8º semestres	TCC

NÚCLEO III: ESTUDOS INTEGRADORES

Quadro 4 - Componentes curriculares complementares de graduação

120 horas	CCCG
-----------	------

Quadro 5 - Práticas como componente curricular (PCC)

3º semestre	60h
4º semestre	120h
5º semestre	60h
6º semestre	90h
7º semestre	45
8º semestre	30h
PPC	405h

Quadro 6 - Atividades complementares de graduação (ACG)

Grupo I	Atividades de ensino
Grupo II	Atividades de pesquisa
Grupo III	Atividades de extensão
Grupo IV:	Atividades culturais, artísticas, sociais e de gestão
ACG	200h

Quadro 7 - Atividades curriculares de extensão

4º semestre:	Extensão I – Língua Portuguesa	120h
7º semestre	Extensão II – Literaturas de Língua Portuguesa	120h
Ao longo do Curso	Unipampa Cidadã	85h
Total		325h

EIXOS TRANSVERSAIS

Quadro 8 - Eixo de formação acadêmico-científico

1º semestre	Práticas de Linguagem
	Letramento Acadêmico
2º semestre	Letramento Acadêmico II
	Estudos gramaticais
3º semestre	Produção Textual Acadêmica em Língua Portuguesa
7º semestre	Trabalho de Conclusão de Curso I
8º semestre	Trabalho de Conclusão de Curso II

Quadro 9 - Eixo de formação teórico-prático

1º semestre	270h teóricas + 30h práticas
2º semestre	270h teóricas + 30h práticas
3º semestre	270h teóricas + 60h PCC
4ª semestre	240h teóricas + 120h PCC
5º semestre	180h teóricas +60h PCC + 90h Estágio
6º semestre	150h teóricas +90h PCC +120h Estágio
7º semestre	240h teóricas + 45h PCC +90h Estágio
8º semestre	150h teóricas + 30h PCC +120h Estágio
CCCG	120

2.4.1 Requisitos para integralização curricular

Na Tabela 1, é apresentada a distribuição de carga horária em Componentes Curriculares Obrigatórios, Componentes Curriculares Complementares de Graduação, Atividades Curriculares de Extensão e Atividades Complementares de Graduação.

Tabela 1 - Distribuição da carga horária exigida para integralização do curso

Modalidade da Atividade	Carga Horária
1. Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação	2.835
1.1 Trabalho de Conclusão de Curso	120
1.2 Estágio Curricular Obrigatório	420
1.2 Prática como Componente Curricular	405
2. Componentes Curriculares Complementares de Graduação	120
3. Atividades Complementares de Graduação	200
4. Atividades Curriculares de Extensão	325
4.1 Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas	240
4.2 Atividades Curriculares de Extensão Específicas – Unipampa Cidadã	85
*Total (soma dos itens 1, 2, 3 e 4)	3240

* Carga horária a ser registrada no sistema e-MEC.

Para fins de integralização, o estudante deve participar do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE), conforme Lei 10.861/2004.

2.4.2 Matriz curricular

A matriz curricular do curso, contendo os componentes curriculares, cargas horárias e número de créditos, é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 - Matriz Curricular do Curso

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Estágio supervisionado	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Extensão	CH - Total	Créditos
1º	JEP001	Estudos Filosóficos em Educação	-	30		-	-	-	30	2
1º	JEP002	Literatura e Outras Linguagens	-	60		-	-	-	60	4
1º	JEP003	Língua Espanhola Básico I	-	30	30	-	-	-	60	4
1º	JEP004	Introdução aos Estudos Linguísticos	-	60		-	-	-	60	4
1º	JEP010	Práticas de Linguagem	-	60		-	-	-	60	4
1º	JLP001	Letramento Acadêmico I	-	30		-	-	-	30	2
2º	JEP006	Psicologia e Aprendizagem	-	30		-	-	-	30	2
2º	JEP007	Teoria Literária I	Literatura e Outras Linguagens	60		-	-	-	60	4
2º	JEP008	Língua Espanhola Básico II	Língua Espanhola Básico I	30	30	-	-	-	60	4
2º	JEP005	Estudos Gramaticais	-	60		-	-	-	60	4

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Estágio supervisionado	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Extensão	CH - Total	Créditos
2º	JLP002	Letramento Acadêmico II	-	30		-	-	-	30	2
2º	JEP009	Teorias Linguísticas II	Introdução aos Estudos Linguísticos	60					60	4
3º	JEP011	Políticas Públicas em Educação	-	60		-	-	-	60	4
3º	JEP012	Teoria Literária II	-	60		-	30	-	90	6
3º	JEP013	Teorias Linguísticas II	Introdução aos Estudos Linguísticos	30		-	-	-	30	2
3º	JLP003	Produção Textual Acadêmica em Língua Portuguesa	-	60		-	15	-	75	5
3º	JLP004	Fonética e Fonologia do Português	Introdução aos Estudos Linguísticos	60		-	15	-	75	5
4º	JEP014	Organização do Trabalho Pedagógico	-	30		-	30	-	60	4
4º	JLP005	Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa	-	30		-	30	-	60	4
4º	JLP006	Literatura Portuguesa I	Teoria Literária II	30		-	15	-	45	3
4º	JEP015	LIBRAS	-	60		-	15	-	75	5
4º	JLP007	Gêneros e Ensino	Teorias Linguísticas II	30		-	15	-	45	3

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Estágio supervisionado	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Extensão	CH - Total	Créditos
4º	JLP008	Morfologia do Português	Fonética e Fonologia do Português	60		-	15	-	75	5
4º		Extensão I – Língua Portuguesa	-	-		-	-	120	120	8
5º	JLP009	Literatura Portuguesa II	Literatura Portuguesa I	30		-	15	-	45	3
5º	JLP010	Literatura Regional Pampiana	Teoria Literária II	30		-	-	-	30	2
5º	JLP011	Linguística Aplicada e Ensino	Gêneros e Ensino	60		-	30	-	90	6
5º	JLP012	Sintaxe do Português	Morfologia do Português	60		-	15	-	75	5
5º	JLP013	Estágio Curricular Supervisionado I – Ensino Fundamental	Morfologia do Português; Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa; Gêneros e Ensino	30		60	-	-	90	6
6º	JLP014	Literatura Brasileira I	Teoria Literária II	60		-	30	-	90	6
6º	JLP015	Literatura Portuguesa III	Teoria Literária II; Literatura Portuguesa I	30		-	15	-	45	3

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Estágio supervisionado	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Extensão	CH - Total	Créditos
6º	JLP016	Sociolinguística e Ensino	Introdução aos Estudos Linguísticos	30		-	30	-	60	4
6º	JLP017	Didática do Português	Gêneros e Ensino; Sintaxe do Português	30		-	15	-	45	3
6º	JLP018	Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental	Sintaxe do Português, Linguística Aplicada e Ensino; Estágio Curricular Supervisionado I – Ensino Fundamental	-		120	-	-	120	8
7º	JLP019	Literatura Brasileira II	Literatura Brasileira I	60		-	-	-	60	4
7º	JLP020	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Literatura Portuguesa III	30		-	15	-	45	3
7º		Multiletramentos, Tecnologias e Ensino	Teorias Linguísticas II	30		-	15	-	45	3
7º	JLP022	Semântica do Português	Sintaxe do Português	30		-	15	-	45	3

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Estágio supervisionado	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Extensão	CH - Total	Créditos
7º	JLP023	Trabalho de Conclusão de Curso I	6º semestre concluído	60		-	-	-	60	4
7º	JLP024	Estágio Curricular Supervisionado III – Ensino Médio	Literatura Brasileira I; Linguística Aplicada e Ensino; Didática do Português, Estágio Curricular Supervisionado I – Ensino Fundamental	-		90	-	-	90	6
7º		Extensão II – Literaturas de Língua Portuguesa	-	-		-	-	120	120	8
8º	JLP025	Português como Língua Estrangeira	-	30		-	15	-	45	3
8º	JLP026	História da Língua Portuguesa	-	30		-	15	-	45	3
8º	JLP027	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I	60		-	-	-	60	4
8º	JLP028	Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Médio	Literatura Brasileira II; Estágio	-		120	-	-	120	8

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Estágio supervisionado	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Extensão	CH - Total	Créditos
			Curricular Supervisionado III – Ensino Médio							
	CARGA HORÁRIA TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES								120	8
	CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO								325	21,6
	Carga horária total de Atividades Curriculares de Extensão Específicas – Unipampa Cidadã								85	5,6
	Carga horária total de Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas								240	48
	CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO								200	40
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO								3240	21,6

2.4.3 Abordagem dos Temas Transversais

Além do desenvolvimento de temas transdisciplinares integrados aos conteúdos desenvolvidos nos componentes curriculares, por meio da intradisciplinaridade, a organização curricular proposta pelo Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura também põe em prática a interdisciplinaridade. Ao estruturar-se em núcleos e eixos, proporciona a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e promove a indissociabilidade entre conhecimento teórico e prática docente. Favorece, também, a flexibilização curricular, uma vez que possibilita um trabalho articulado dos temas transversais.

No trato dos temas contemporâneos transversais nas macroáreas temáticas (2019) tais como economia, saúde, meio ambiente, ciência e tecnologia, multiculturalismo, cidadania e civismo, a organização do curso contempla as temáticas em componentes curriculares de graduação (CCG) desta licenciatura, ou as viabiliza, por meio de componentes curriculares complementares de graduação (CCCG) do curso de Letras e de outros cursos do câmpus Jaguarão (Letras - Espanhol e Literatura Hispânica - Licenciatura, Pedagogia - Licenciatura, História - Licenciatura, Gestão em Turismo - Tecnólogo; Produção e Política Cultural - Bacharelado).

Dentre as áreas abarcadas pelo Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, destaca-se a diversidade cultural, a valorização ao multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras (Lei 11.639/2003; Lei 11.645/2008) como temáticas presentes nos componentes curriculares de literatura e de língua, e nos componentes pedagógicos:

Literatura e Outras Linguagens (compreensão da literatura como direito)

Língua Espanhola Básico I e II (comparar e refletir sobre diferenças culturais)

Introdução aos Estudos Linguísticos (discutir os direitos linguísticos enquanto direitos humanos para a constituição da cidadania crítica e ambiental)

Psicologia e Aprendizagem (relacionar processos interpessoais e socioambientais ao processo de ensino e aprendizagem)

Políticas Públicas em Educação (Problematizar a construção da cidadania e as políticas de inclusão; Compreender o acesso à educação como um direito humano; Conhecer a gestão escolar e sua relação com o meio ambiente.

Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa (Elaborar estratégias didático-pedagógicas para o uso do texto literário em sala de aula, incluindo temas transversais, versões e adaptações da literatura infanto-juvenil)

Literatura Portuguesa I (Observar aspectos da cultura, da história e da literatura medieval portuguesa que são percebidos na literatura brasileira)

LIBRAS (Compreender os surdos e sua língua a partir de uma perspectiva cultural)

Gêneros e Ensino (Investigar o trabalho com os gêneros na escola e a abordagem dos temas diversidade, meio ambiente e direitos humanos)

Extensão I - Língua Portuguesa (Desenvolver ações que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social da UNIPAMPA em todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente e tecnologia e produção, em consonância com as políticas ligadas aos temas transversais)

Literatura Regional Pampiana (Abordar dimensões históricas e sociais da cultura pampiana e fronteiriça a partir do texto literário; Promover reflexões sobre o lugar da literatura e suas relações com o pensamento crítico na construção da fronteira)

Sociolinguística e Ensino (Discutir o estudo da variação e sua relação com a diversidade cultural e ambiental; Conduzir para a compreensão sobre a importância da Sociolinguística como elemento de valorização do aluno, de seu dialeto materno e de seu meio cultural)

Literatura Brasileira II (Potencializar a leitura das inter-relações entre literatura e outras práticas culturais.

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Apontar os possíveis efeitos e/ou diálogos entre as culturas de Portugal e África; Refletir sobre a questão da língua portuguesa no "espaço" africano)

Multiletramentos e Tecnologias (Fomentar a discussão acerca do tripé formação docente, uso de tecnologias e ensino)

Português Língua Estrangeira (Identificar a língua portuguesa no mundo, considerando-a como língua materna, língua estrangeira/adicional, segunda língua; Entender a língua portuguesa como instrumento de intercâmbio linguístico e cultural).

História da Língua Portuguesa (Identificar as influências das línguas africanas, indígenas e de imigrantes na formação do português brasileiro; Pensar as relações étnico-raciais a partir da constituição linguística do Brasil; Reconhecer os possíveis impactos da formação social da língua portuguesa no ensino escolar).

Além da reflexão sobre os temas transversais nos componentes curriculares, o curso incentiva e promove atividades curriculares de outras naturezas ligadas às temáticas, tais como congressos, semanas acadêmicas, seminários, palestras e ações de formação continuada, tendo como parceiros os programas federais como PET e PIBID, e os projetos de ensino, pesquisa e extensão vinculados ao curso.

2.4.4 Flexibilização Curricular

A concepção de formação acadêmica indicada no Projeto Pedagógico Institucional (PDI 2019-2023) requer que os cursos, por meio de seus projetos pedagógicos, articulem ensino, pesquisa e extensão e contemplem, dentre outros princípios, a flexibilização curricular, entendida como processo permanente de qualificação dos currículos, de forma a incorporar os desafios impostos pelas mudanças sociais, pelos avanços científico e tecnológico e pela globalização, nas diferentes possibilidades de formação (componentes curriculares obrigatórios, eletivos, atividades curriculares de extensão e atividades complementares).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (2019 – 2023) propõe a flexibilização curricular e a oferta diversificada de atividades complementares como princípio metodológico, com a finalidade de incentivar a autonomia do estudante, através do desenvolvimento de ações que deverão promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes desenhos de matriz curricular, superando a perspectiva disciplinar dos conteúdos.

Também, nos projetos pedagógicos dos cursos, a flexibilização curricular deve prever critérios que deverão permear as áreas curriculares de conhecimento, e estas deverão estar organizadas em atividades e projetos que promovam associação de novas experiências com aquelas estabelecidas na integralização mínima prevista na matriz curricular, promovendo a inserção da extensão como princípio de ensino, propondo assim a progressiva concretude da inserção das ações de extensão nos cursos de graduação, conforme a meta 12.7 do Plano Nacional da Educação e a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 317/2021.

A concepção do Curso prima pela flexibilização curricular, pois, através dela, cada discente tem condições de construir seu próprio currículo, seja direcionando-se para a(s) área(s) do seu interesse, seja buscando complementar sua formação em áreas afins, através de diferentes atividades complementares.

Serão consideradas atividades complementares: a) Atividades ou componentes Curriculares cursados em outras instituições ou em outros cursos, que poderão ser aproveitadas no currículo como CCCGs ou como ACGs; b) Atividades a distância, desde que as mesmas sejam oferecidas por órgãos ou instituições reconhecidas; c) Estágios voluntários, que constituem uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada, desde que em consonância com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que regulamenta a realização de estágios voluntários; d) Atividades de pesquisa, ensino e extensão que são desenvolvidas pelo curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura; e) Componentes curriculares complementares oferecidos pelo Curso.

2.4.4.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação

Como uma das formas de viabilizar a flexibilização curricular, os discentes deverão cursar um mínimo de 120 horas em componentes curriculares complementares de graduação (CCCGs) ao longo do curso.

Os componentes curriculares complementares de graduação (CCCGs) configuram-se como componentes curriculares ofertados pelo Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, por outros cursos da

UNIPAMPA ou outras Instituições de Ensino Superior (IES). Para a matrícula em cursos da UNIPAMPA, campus Jaguarão, o discente deverá realizar a solicitação dos componentes curriculares durante o período de ajuste presencial, junto às coordenações do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura e do curso do componente curricular pretendido. Após a autorização de ambas as coordenações, a solicitação de matrícula será encaminhada para a secretaria acadêmica do campus para processamento. Nas demais IES, a solicitação deverá ser realizada diretamente na secretaria do curso. Depois de cursado o CCCG em outros cursos da UNIPAMPA ou em outras IES, o discente deverá solicitar junto à secretaria acadêmica o seu aproveitamento no Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura. Atualmente, no Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, são ofertados os CCCGs apresentados na tabela a seguir:

Tabela 3 - Componentes Curriculares Complementares de Graduação do Curso

Código	Nome	Pré-requisito	CH – Teórica	Carga horária de Prática como Componente Curricular	CH - Total	Créditos
	Análise de Discurso e Ensino	-	30	-	30	2
	Aquisição da Linguagem	-	30	-	30	2
	Canção Popular e Literatura na América Latina	Teoria Literária II	30	-	30	2
	Cultura Popular e Oralidade	-	30	-	30	2
	Ensino de Leitura	-	60	-	60	4
JEP018	Ensino de Produção Textual	-	60	-	60	4
	Ensino do Português: uma Abordagem Interacionista	-	30	30	60	4
JEP017	Enunciação e Ensino	-	30	-	30	2
	Fonética, Fonologia e Ensino de Língua Portuguesa	-	30	15	45	3
	Gramática e Ensino		30	15	45	3
	Introdução à Filosofia da Linguagem		30	-	30	2
	Introdução à Pragmática		30	-	30	2
JEP020	Introdução à Teoria Dialógica do Discurso		30	-	30	2
	LIBRAS II	LIBRAS	60	-	60	4
	Literatura e Pensamento Contemporâneo	Teoria Literária II	30	-	30	2
	Literatura Infantojuvenil e Hipermodalidade	Teoria Literária II	30	-	30	2
JLP029	Metodologia do Ensino de Literatura	-	30	-	30	2

Código	Nome	Pré-requisito	CH – Teórica	Carga horária de Prática como Componente Curricular	CH - Total	Créditos
	Mitologia Grega	-	30	-	30	2
	Neurolinguística	-	30	-	30	2
JL0064	Norma Culta da Língua Portuguesa	-	60	-	60	4
JLP030	Teoria da Poesia	-	30	-	30	2
JEP019	Teoria do Drama	-	30	-	30	2
JEP024	Teorias da Tradução Literária	-	30	-	30	2
	Texto e Discurso	-	30	-	30	2
	Tópicos de Fonética	-	30	-	30	2
	Tópicos de Gramática Tradicional	-	30	-	30	2
	Tópicos de Literaturas Africanas	-	30	-	30	2
	Tópicos de Sintaxe do Português Brasileiro	-	30	-	30	2
	Letramento Digital	-	30	-	30	2

2.4.4.2 Atividades Complementares de Graduação

Conforme a Resolução 29, de 28 de abril de 2011, nas “Normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas”, artigos 103 e 104, as Atividades Complementares de Graduação (ACG) constituem

atividade desenvolvida pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como a legislação pertinente.

A resolução especifica que as atividades se dividem em quatro grupos: 1) ensino, 2) pesquisa, 3) extensão e 4) atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão. Tais atividades poderão ocorrer fora do ambiente educacional, em várias modalidades que serão reconhecidas pela coordenação de curso.

O Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa - Licenciatura estipula que o discente, ao envolver-se em atividades de natureza diferenciada, já consideradas nos quatro grupos, conquistará uma formação mais flexibilizada, interdisciplinar, humanitária e generalista.

Em consonância com resoluções do Conselho Nacional de Educação para a integralização curricular dos cursos de licenciatura, é necessário que sejam cumpridas, minimamente, 200 (duzentas) horas de atividades complementares de graduação, com um mínimo de 10% em cada um dos grupos I, II e IV.

Com vistas à integralização curricular e à colação de grau, todas as atividades devem ser comprovadas mediante a entrega de atestados ou certificados, junto à Secretaria Acadêmica, em prazos estipulados no calendário acadêmico. A ciência dos prazos e a entrega de documentação com pedido de aproveitamento é de responsabilidade do discente. A comissão responsável pela avaliação da documentação pode recusar determinadas atividades por considerá-las em desacordo com o caráter das ACG. Por isso, a orientação é que componentes curriculares a serem aproveitados como ACG de ensino deverão ser acompanhados de documento comprobatório de aprovação.

Com base nas orientações da mencionada Resolução 29, a tabela a seguir especifica e exemplifica as Atividades Complementares de Graduação realizáveis em cada grupo, mas, propositalmente, não traz especificações quanto à carga

horária de cada item, e apenas exemplifica os tipos de comprovação possíveis. Isso ocorre porque as Atividades Complementares de Graduação estão sendo solicitadas a estudantes do turno noturno, em proposta pedagógica de um curso que prima pela flexibilização curricular. Ademais, a formação acadêmica ocorre de modo integrado, pois uma atividade de caráter extensionista, como um evento acadêmico, propicia experiências e aprendizados quanto ao ensino, à pesquisa, à gestão e à cultura.

A tabela a seguir discrimina o aproveitamento das ACGs, com base na Resolução 29, de abril de 2011:

Tabela 4 - Atividades Complementares de Graduação

Atividades	Discriminação	Carga horária máxima	Documentos comprobatórios
GRUPO I - ATIVIDADES DE ENSINO			
Atividades de ensino	I. componente curricular de graduação, desde que aprovado pela Comissão do Curso; II. cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso; III. monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA; IV. participação em projetos de ensino; V. estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino; VI. organização de eventos de ensino; VII. participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão.	não há	histórico escolar ou outro(s) comprovante(s) acompanhado(s) de plano de ensino; atestados, declarações ou certificados; entre outros
GRUPO II - ATIVIDADES DE PESQUISA			

Atividades	Discriminação	Carga horária máxima	Documentos comprobatórios
Atividades de pesquisa	I. participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal; II. publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica; III. participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros; IV. estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa	não há	atestados, declarações ou certificados; cópia de publicação impressa ou link válido para acesso a publicação on-line; entre outros
GRUPO III - ATIVIDADES DE EXTENSÃO			
Atividades de extensão	I. participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico; II. estágios e práticas não obrigatórios, em atividades de extensão; III. organização e/ou participação em eventos de extensão; IV. publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica; V. participação na condição de conferencista, ou painalista, ou	não há	atestados, declarações ou certificados; cópia de publicação impressa ou link válido para acesso a publicação on-line; entre outros

Atividades	Discriminação	Carga horária máxima	Documentos comprobatórios
	debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros.		
GRUPO IV - ATIVIDADES CULTURAIS E ARTÍSTICAS, SOCIAIS E DE GESTÃO			
Projetos culturais e artísticas, sociais e de gestão	<ol style="list-style-type: none"> I. organização ou participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico; II. participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico; III. premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura; IV. representação discente em órgãos colegiados; V. representação discente em diretórios acadêmicos; VI. participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica; VII. participação em estágios não 	não há	atestados, declarações ou certificados, entre outros

Atividades	Discriminação	Carga horária máxima	Documentos comprobatórios
	obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.		

2.4.4.3 Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica nacional e internacional permite aos alunos de graduação cursar componentes curriculares em outras IES do País e do exterior. Ao aluno em mobilidade é garantido o vínculo com a instituição e curso de origem assim como o aproveitamento do(s) componente(s) curricular(es) registrados em seu histórico acadêmico (carga horária, frequência e nota). Entre os programas de mobilidade da instituição, estão: BRACOL, BRAMEX, CAPES-BRAFITEC e Andifes/Santander.

Os programas BRACOL (Brasil-Colômbia) e BRAMEX (Brasil-México) têm como principais objetivos fortalecer a internacionalização da atividade acadêmica, criar frentes de colaboração e reciprocidade, com o objetivo de abrir a Universidade para o mundo. Busca-se como resultado aproximar as pessoas da ciência, fortalecer o intercâmbio bilateral e propiciar aos estudantes indicados a oportunidade de acesso às culturas estrangeiras bem como contrastar com a

experiência própria, adquirir uma visão mais rica e universalista da realidade e promover uma maior integração entre Brasil, Colômbia e México.

O programa CAPES - BRAFITEC consiste em projetos de parcerias universitárias em todas as especialidades de engenharia, exclusivamente em nível de graduação, para fomentar o intercâmbio em ambos os países participantes e estimular a aproximação das estruturas curriculares, inclusive à equivalência e o reconhecimento mútuo de créditos obtidos nas instituições participantes.

O Programa Andifes/Santander de Mobilidade Acadêmica foi instituído mediante convênio assinado pelos respectivos representantes e permite que alunos de uma instituição cursarem componentes curriculares em outra instituição, de acordo com requisitos estabelecidos no convênio. O edital é voltado para mobilidade realizada em Instituições Federais de Educação Superior (IFES) em unidade federativa diferente da instituição de origem.

2.4.4.4 Aproveitamento de Estudos

Conforme o art. 62 da Resolução 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, “o aproveitamento de estudos é o resultado do reconhecimento da equivalência de componente curricular de curso de graduação da UNIPAMPA, com um ou mais componentes curriculares cursados em curso superior de graduação” (UNIPAMPA, 2011, p. 12). O aproveitamento de estudos deve ser solicitado à Comissão de Curso e deferido pelo Coordenador de Curso.

Os procedimentos e regras para aproveitamento de estudos seguem a Resolução 29, de 28 de abril de 2011. Em seu Art. 62, § 1º: “a equivalência de estudos, para fins de aproveitamento do componente curricular cursado, só é concedida quando corresponder a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e a 60% (sessenta por cento) de identidade do conteúdo do componente curricular de curso da UNIPAMPA” (UNIPAMPA, 2011, p. 12).

2.4.5 Migração curricular e equivalências

Para adequar o Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa às determinações da Política Nacional de Extensão (2012) e da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior, incluindo no currículo 10% da carga horária em atividades de extensão sem aumentar a carga horária total do curso, foi reduzida a carga horária dos seguintes componentes curriculares: os componentes Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II têm redução de 90 horas para 60 horas cada componente¹⁴; também há adequação na carga horária dos Estágios Supervisionados, que passam para 420 horas, na seguinte distribuição: 90 horas para Estágio Curricular Supervisionado I – Ensino Fundamental; 120 horas para Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental; 90 horas para Estágio Curricular Supervisionado III – Ensino Médio; e 120 horas para Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Médio. Do mesmo modo, reduziu-se a carga horária de Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG) de 285 horas para 120 horas obrigatórias.

Com isso, no quarto semestre, o curso passa a ofertar o componente Extensão I – Língua Portuguesa, com 120 horas; e, no sétimo semestre, Extensão II – Literaturas de Língua Portuguesa, também com 120 horas, totalizando 240 horas em Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas. A complementação da extensão, dando conta dos 10% da carga horária do curso, será efetuada com 85 horas de Atividades Curriculares de Extensão Específicas, através do programa Unipampa Cidadã.

Para além das modificações curriculares referentes à curricularização da extensão, foram feitas algumas alterações pontuais em componentes curriculares obrigatórios: alterações em ementas, objetivos e/ou pré-requisitos; o componente curricular obrigatório Linguística Aplicada ao Ensino do Português teve seu nome alterado para Linguística Aplicada e Ensino; foi criado o componente curricular obrigatório Multiletramentos, Tecnologias e Ensino em substituição ao componente Teorias de Leitura e Escrita; alteração no semestre de oferta dos componentes curriculares Estudos Gramaticais e Práticas de Linguagem. Tais alterações

¹⁴ Na improvável eventualidade de alguma solicitação de migração nessas condições, caberá à coordenação de curso definir como se darão esses aproveitamentos, levando em conta o currículo individual de cada discente.

refletem melhor o trabalho desenvolvido nos componentes, flexibilizam e qualificam o projeto do curso e promovem ajustes a partir das experiências acumuladas nos quatro primeiros anos de funcionamento do curso.

As mudanças estão sistematizadas em detalhe no quadro a seguir:

Componente curricular (PPC 2023)	Alterações em relação ao PPC 2018	Equivalência
Práticas de Linguagem	ementa e objetivos	Sim
	semestre de oferta	
Letramento Acadêmico I	Objetivos	Sim
Estudos Gramaticais	Objetivos	Sim
	semestre de oferta	
Letramento Acadêmico II	Objetivos	Sim
	retirada de pré-requisito	
Teorias Linguísticas II	alteração de pré-requisito	Sim
Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa	inclusão de pré-requisito	Sim
Extensão I – Língua Portuguesa	componente novo	sem equivalência
Linguística Aplicada e Ensino	Nome	Sim
Sintaxe do Português	alteração de pré-requisitos	Sim
Estágio Curricular Supervisionado I – Ensino Fundamental	redução de 1 crédito na carga horária	Sim
	alteração de pré-requisitos	
Didática do Português	alteração de pré-requisitos	Sim
Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental	redução de 1 crédito na carga horária	Sim
	alteração de pré-requisitos	
Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	alteração de pré-requisito	Sim
Multiletramentos, Tecnologias e Ensino	componente novo	Teorias de Leitura e Escrita
Trabalho de Conclusão de Curso I	redução de 2 créditos na carga horária	Sim
Estágio Curricular Supervisionado III – Ensino Médio	redução de 1 crédito na carga horária	Sim

Componente curricular (PPC 2023)	Alterações em relação ao PPC 2018	Equivalência
Extensão II – Literaturas de Língua Portuguesa	componente novo	sem equivalência
Trabalho de Conclusão de Curso II	redução de 2 créditos na carga horária	Sim
Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Médio	redução de 1 crédito na carga horária	Sim

O discente que desejar realizar a migração do currículo 2018 para o currículo 2023 deverá cursar os componentes Extensão I – Língua Portuguesa e Extensão II – Literaturas de Língua Portuguesa, além de realizar 85 horas de Atividades Curriculares de Extensão Específicas através do programa Unipampa Cidadã; os demais componentes curriculares serão considerados equivalentes. Para fins de migração curricular, o componente Teorias de Leitura e Escrita será considerado equivalente ao componente Multiletramentos, Tecnologias e Ensino.

2.4.6 Prática como Componente Curricular

A Prática como componente curricular (PCC) diz respeito a atividades que propiciam a relação teórico-prática e o exercício da docência. Conforme o Parecer CNE/CP nº 15/2005 (p. 3),

[...] a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio dessas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

As PCC, no curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, não se organizam em módulos, mas se integram aos componentes obrigatórios de dois dos núcleos que compõem o curso: Núcleo I: Estudos Fundamentais e Núcleo II: Estudos Aplicados, formando o “eixo transversal teórico-prático”, explicitado no item “Organização curricular” (2.4) e nas ementas e objetivos dos próprios componentes curriculares. Essa organização reflete uma concepção segundo a qual os conhecimentos teóricos apresentados e discutidos

nos componentes curriculares de cunho técnico-científico têm, necessariamente, aplicações e implicações na prática docente, ou seja, o exercício da docência (a prática) e o conhecimento teórico são indissociáveis. Através da articulação e do cotejo entre perspectivas teóricas e a realidade do campo de atuação profissional, pretende-se formar professores capacitados para o exercício competente da profissão.

As 405 (quatrocentas e cinco) horas de PCC se distribuem em componentes curriculares ligados à Educação, à Linguística/Língua Portuguesa e à Literatura, discriminadas na tabela a seguir. Foram pensadas como um conjunto de atividades formativas que integram o acadêmico com práticas profissionais e propiciam reflexões sobre as aplicações, no magistério, dos saberes inerentes à preparação acadêmica do profissional da área de Letras. Como exemplos de atividades, podemos citar: análise dos planos de estudos em vigor nas escolas, produção de materiais didáticos, visitas às escolas para entrevistas com docentes e gestores, dentre muitos outros.

Quadro 4 – Componentes curriculares com desenvolvimento de PCC

Nome do componente curricular	CH total	CH PCC
Teoria Literária II	90h	30h
Produção Textual Acadêmica em Língua Portuguesa	75h	15h
Fonética e Fonologia do Português	75h	15h
Organização do Trabalho Pedagógico	60h	30h
Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa	60h	30h
Literatura Portuguesa I	45h	15h
LIBRAS	75h	15h
Gêneros e Ensino	45h	15h
Morfologia do Português	75h	15h
Literatura Portuguesa II	45h	15h
Linguística Aplicada e Ensino	90h	30h
Sintaxe do Português	75h	15h
Literatura Brasileira I	90h	30h
Literatura Portuguesa III	45h	15h
Sociolinguística e Ensino	60h	30h
Didática do Português	45h	15h
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	45h	15h
Multiletramentos, Tecnologias e Ensino	45h	15h
Semântica do Português	45h	15h
Português como Língua Estrangeira	45h	15h
História da Língua Portuguesa	45h	15h
Total de PCC		405h

2.4.7 Estágios Obrigatórios ou Não Obrigatórios

A Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 329, de 04 de novembro de 2021 dispõe sobre as normas para os Estágios destinados a discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância, vinculados à Universidade Federal do Pampa e para estágios cuja unidade concedente é a Unipampa. De acordo com o seu Art. 1º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em Instituições de Educação Superior, seguindo os preceitos estabelecidos pela Lei nº11.788/2008 em sua integralidade.

Conforme o Art. 4º, da Resolução 329, "O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso":

§ 1º Estágio Curricular Obrigatório é um componente da matriz curricular previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com regulamentação específica aprovada pela Comissão de Curso, em consonância com as normas da UNIPAMPA, com a Lei nº 11.788/2008 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, fora da carga horária regular e obrigatória, podendo ou não ser aproveitado como parte da integralização curricular.

§ 3º É de responsabilidade da UNIPAMPA assegurar a oportunidade do estágio curricular obrigatório aos discentes.

O estágio objetiva a contextualização curricular, o aprendizado técnico e o desenvolvimento de competências próprias à futura atividade profissional do educando, visando o seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio curricular supervisionado tem papel fundamental no desenvolvimento da aprendizagem de competências próprias à atividade docente, como também promove a aproximação dos discentes com o seu futuro ambiente de trabalho. O estágio curricular supervisionado obrigatório é componente da organização curricular e deve compreender o mínimo de 400 horas de atividades.

É assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e pela Resolução CNE/CP nº 2/2015. A Resolução N. 329, de 4 de novembro de 2021, aprova as normas para os estágios dos discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância.

O estágio curricular supervisionado no Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura é realizado em espaços escolares para que o discente vivencie, sob supervisão, o papel de professor. Inicia na segunda metade do curso e organiza-se da seguinte forma:

No 5º e 6º semestres são os estágios no Ensino Fundamental, denominados: Estágio Curricular Supervisionado I – Ensino Fundamental e Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental. No Estágio I, o discente realiza atividade de observação e elabora um plano de ensino ou projeto para aplicar no Estágio II. Ainda, o discente, no Estágio I, tem aulas sobre fundamentos e princípios do estágio supervisionado e é acompanhado pelos professores responsáveis pelo componente e pelas orientações.

No 7º e 8º semestres são os estágios no Ensino Médio, denominados: Estágio Curricular Supervisionado III – Ensino Médio e Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Médio. Seguindo a mesma lógica dos anteriores, os discentes, primeiramente, realizam práticas de observação no Estágio III para depois aplicar seus planos ou projetos no Estágio IV.

Ao final de cada um dos estágios ocorre, entre todos os estagiários, professores orientadores, supervisores e coordenação de estágios, um Seminário Integrador para a socialização das práticas.

O total da carga horária entre os 4 (quatro) estágios é de 420 horas. O detalhamento de como funciona cada um e as respectivas cargas horárias encontram-se em Normativa específica (Apêndice B).

Quadro 10 - Componentes curriculares do Estágio Curricular Supervisionado

	Semestre	Carga horária	Ementa	Pré-requisitos
Estágio Curricular Supervisionado	5º	90h	Conhecimento dos fundamentos e princípios do estágio de docência. Observação, análise do	Morfologia do Português; Literatura Infantojuvenil;

	Semestre	Carga horária	Ementa	Pré-requisitos
I: Ensino Fundamental			contexto escolar e das práticas pedagógicas de língua portuguesa e literatura no Ensino Fundamental II.	Gêneros e Ensino.
Estágio Curricular Supervisionado II: Ensino Fundamental	6º	120h	Práticas de ensino das escolas de Ensino Fundamental.	Sintaxe do Português; Linguística Aplicada e Ensino; Estágio I
Estágio Curricular Supervisionado III: Ensino Médio	7º	90h	Observação, análise do contexto escolar e das práticas pedagógicas de língua portuguesa e literatura no Ensino Médio.	Literatura Brasileira I; Linguística Aplicada e Ensino; Didática do Português; Estágio Curricular Supervisionado I – Ensino Fundamental
Estágio Curricular Supervisionado IV: Ensino Médio	8º	120h	Práticas de ensino nas escolas de Ensino Médio.	Literatura Brasileira II; Estágio III.

2.4.8 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura organiza-se em dois componentes curriculares. No TCC I, o discente elabora um projeto de pesquisa; no TCC II, põe em prática a investigação proposta em formato de monografia. O TCC I e o TCC II estão alocados no 7º e no 8º semestre, respectivamente. O TCC II é apresentado e defendido mediante banca pública constituída pelo professor orientador e dois membros.

Cada componente curricular obrigatório de TCC tem uma carga horária de 60 (sessenta) horas, totalizando, para o discente, 120 (cento e vinte) horas.

Na fase de elaboração do TCC, o discente é instigado a retomar saberes obtidos durante sua formação para aprofundá-los e aplicá-los na interpretação de uma situação-problema. O Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura objetiva, com os componentes ligados ao TCC, que seu acadêmico reconheça na graduação possibilidades investigativas, se familiarize com noções básicas de metodologia científica e inicie a formação de pesquisador.

As especificações referentes ao funcionamento dos componentes TCC I e TCC II encontram-se na “Normativa de TCC do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura” (Apêndice A). O TCC está institucionalizado na Resolução Consuni/Unipampa n. 29/2011, art. 116 a 129. Para a busca informacional inerente à pesquisa, os acadêmicos encontram repositório institucional acessível pela Internet. No que concerne ao formato da monografia e adequação às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a Unipampa disponibiliza o Manual para Normalização de Trabalhos Acadêmicos.

Conforme Art. 116 da Resolução n. 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, “o Trabalho de Conclusão de Curso, doravante denominado TCC, também entendido como Trabalho de Curso, é um componente curricular dos cursos de graduação da Universidade, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos”. (UNIPAMPA, 2011, p. 20).

2.4.9 Inserção da extensão no currículo do curso

Em consonância com a Resolução n. 317/2021, que regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), as Atividades Curriculares de Extensão serão ofertadas por meio de Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEEs) e Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEVs). O Programa institucional UNIPAMPA Cidadã será ofertado como Atividade Curricular de Extensão Específica (ACEE), com carga horária total mínima de 85 horas. As Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV), articuladas a Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação, apresentam carga horária total de extensão, discriminada na matriz curricular, e correspondem a uma carga horária total de 240 horas. Os Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação em que serão desenvolvidas as ACEV são Extensão I: Língua Portuguesa (120h) e Extensão II: Literaturas de Língua Portuguesa (120h). As Atividades Curriculares de Extensão estão especificadas no Regulamento sobre extensão (APÊNDICE D).

2.5 METODOLOGIAS DE ENSINO

Os princípios metodológicos envolvem um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórico-prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Considerando as características da Instituição, as metodologias traçadas nos projetos de curso se relacionam aos princípios definidos na política de ensino. Para tanto, são desenvolvidas ações que deverão promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes desenhos de matriz curricular, superando a perspectiva disciplinar dos conteúdos. Assim sendo, apresentam-se como princípios metodológicos:

- considerar o espaço-tempo da aula como momento de interação, problematização, diálogo entre professores e alunos e de conhecimento;
- promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, a fim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades;
- utilizar novos desenhos de organização da aula, como a sala de aula invertida, que consiste em uma modalidade de e-learning na qual o conteúdo e as instruções são estudados antes de o aluno frequentar a sala de aula, que passa a ser o local para trabalhar, prioritariamente, com os conteúdos já conhecidos, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios, superando as configurações da aula tradicional e a concepção de transmissão de conteúdos;
- utilizar estratégias de resolução de problemas, estudos de caso, aproximação com a prática profissional, promovendo aprendizagens significativas e despertando a curiosidade e o protagonismo discente para reconstrução do conhecimento;

- ampliar e diversificar as fontes de pesquisa, considerando a vasta produção e a divulgação do conhecimento científico, procurando contextualizá-lo de forma significativa com os conteúdos estudados;
- promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto na modalidade presencial quanto a distância, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais;
- interagir com profissionais da área de formação por meio de projetos e atividades de extensão, visitas técnicas e estudos de campo, que aproximem os alunos da realidade estudada;
- incentivar a pesquisa, por meio de projetos e atividades, na busca pela aprendizagem contínua, com vistas a um mundo em constante transformação;
- propor a flexibilização curricular e oferta diversificada de atividades complementares, com a finalidade de incentivar a autonomia do estudante;
- otimizar espaços de formação, prática profissional e estágios por meio da realização de convênios e relação com setores e organismos públicos e privados da região, do País e dos países vizinhos, considerando a região de fronteira com o Mercosul;
- atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para atender as demandas específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem ou com deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista. (PDI, p. 44-45)

Tais metodologias são coerentes com a concepção do curso e demonstram a utilização de abordagens inovadoras, de estratégias de ensino, procedimentos e recursos didáticos apropriados e atualizados que consideram as diferenças de desenvolvimento e de aprendizagem dos estudantes.

No tocante à acessibilidade pedagógica, o acesso ao currículo, para qualquer tipo de impedimento das pessoas com deficiência, requer, antes de tudo, condição que possibilite a utilização, com segurança e autonomia, de espaços,

mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, mas também acesso aos materiais e metodologias de apoio pedagógico com a finalidade de representação e expressão da aprendizagem.

"De acordo com a LEI Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência devem ser adotadas medidas individualizadas e coletivas em ambientes que potencializem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino.

Quanto à acessibilidade metodológica, deve facilitar o acesso ao conteúdo programático e ao conhecimento de maneira geral previsto no currículo. Para isso, serão adotadas medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência. Nesse sentido, além do trabalho individualizado em sala de aula, a mediação com auxílio de monitoria ou grupo de trabalho deve ser indispensável para complementar os estudos tanto em sala de aula como em contra turnos.

O planejamento da estrutura curricular visa também a permanência do estudante com deficiência e, nesse aspecto, para pessoas com deficiência física, há necessidade de eliminação de barreiras arquitetônicas para sua circulação. Já para deficiência visual, há o compromisso de manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento ao aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador. Além disso, adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático. Para deficiência auditiva, existe o compromisso de propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente na realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno.

As metodologias devem ser diferenciadas, tanto no ensino e aprendizagem, quanto na avaliação e tempos disponibilizados para o processo. Essas práticas

pedagógicas devem ser inclusivas e originadas em pesquisas da área e em formação continuada dos professores que atuam nos cursos, por meio do NInA-NuDE Unipampa.

Outro documento norteador do funcionamento da acessibilidade pedagógica é o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023), que assim especifica nos princípios metodológicos: “atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para atender as demandas específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem ou com deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista.” (p.45).

O funcionamento da acessibilidade pedagógica está especificado na Resolução n. 328, de 4 de novembro de 2021, na qual a Unipampa aprova as diretrizes para acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Formativos Flexíveis para discentes.

2.5.1 Interdisciplinaridade

O Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP concebe a interdisciplinaridade como “Concepção epistemológica do saber na qual as disciplinas são colocadas em relação, com o objetivo de proporcionar olhares distintos sobre o mesmo problema, visando a criar soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento.” (p. 47).

De acordo com o PDI 2019-2023, a interdisciplinaridade é um dos princípios que pautam a Política de Extensão e Cultura da UNIPAMPA, em que “as ações devem buscar a interação entre componentes curriculares, cursos, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição;” (p. 32)

No mesmo documento, consta que, na organização didático-pedagógica dos cursos de graduação, a interdisciplinaridade e a flexibilização curricular sejam desenvolvidas “a partir de atividades em projetos de ensino e de aprendizagem ou eixos que integram os componentes curriculares. Nesse aspecto, as atividades complementares de graduação, projetos, estágios, aproveitamentos de estudo,

atividades de extensão, de pesquisa, atividades práticas, além de proporcionarem a relação teoria e prática, apresentam flexibilidade ao currículo, buscando garantir a formação do perfil do egresso generalista e humanista.” (p. 47)

2.5.2 Práticas Inovadoras

Segundo o PDI 2019-2023, um dos objetivos da organização acadêmica na Instituição é “investir na inovação pedagógica que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos, usando novas práticas” (p. 39-40)

Também, o documento indica, como princípio metodológico da organização didático-pedagógica da graduação, “promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, a fim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades” (p. 44). Ainda, consta que “Os PPCs de muitos cursos mencionam, de forma explícita, tecnologias de ensino inovadoras, com caráter interdisciplinar, como fóruns eletrônicos, salas de bate-papo, blogs, correspondências eletrônicas, softwares específicos, entre outros elementos”, bem como o PDI menciona “a proposição da internacionalização do currículo para qualificação da educação em uma instituição de fronteira” (p. 48) como uma política inovadora de ensino.

O Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa está alinhado com os paradigmas do conhecimento científico em suas fronteiras com a educação, os quais apontam para um funcionamento planetário cada vez mais interconectado, solidário e cooperativo como único caminho humanamente possível. Entendendo a educação como um elemento fundamental nesse processo e atento à realidade socioeconômica dos alunos e à necessidade de promover um ambiente formativo que estimule a convivência solidária e o respeito aos direitos humanos universais (incluindo-se aqui o direito a aprender a ler literatura), o Curso acolhe os discentes com um conjunto de disciplinas que privilegiam a autoria, a criatividade, a reflexividade de forma sistêmica.

Seus conteúdos são pensados em um percurso dialógico, integrativo, que permite ao aluno identificar e relacionar seus saberes prévios aos novos conhecimentos e suas relações entre as disciplinas. Isto se dá pela interconexão

dos eixos "comunicativo-científico" e "teórico-prático"; pela implantação das PCC; pela inclusão de disciplinas como Português como Língua Estrangeira, História da Língua Portuguesa, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, Literatura Regional Pampiana, Literatura e outras Linguagens, Língua Espanhola Básico I e Língua Espanhola Básico II (estas, com o objetivo de despertar a consciência do estudante para a nossa condição de fronteira em seus múltiplos significados), e que contribuem para a inserção dos temas transversais a partir de um enfoque multicultural. Ou seja, a identidade do curso, e também do campus, constitui-se por uma abordagem ecológica do saber, "ecocentrada", visando à formação integral do sujeito para que o mesmo seja capaz de atuar de forma construtiva, solidária, no seu mundo.

A transdisciplinaridade é uma das características marcantes do projeto pedagógico do curso e visa despertar o aluno para uma experiência estética, compreendendo a relação teoria-prática na sua "vida" enquanto sujeito social. Como exemplo, pode-se citar a disciplina de Literatura infantojuvenil em Língua Portuguesa, que inclui também a literatura indígena e afro-brasileira; Libras II – uma eletiva que dá continuidade à formação em libras, capacitando o sujeito para práticas efetivas de inclusão. Além disso, a carga horária de eletivas potencializa o "núcleo integrador" e permite a flexibilização curricular.

2.5.3 Acessibilidade Metodológica

Conforme o Documento Orientador das Comissões de Avaliação *in loco* para Instituições de Educação Superior com enfoque em Acessibilidade, acessibilidade metodológica (também conhecida como pedagógica) caracteriza-se pela ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aula quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e

ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

Nesse sentido, os recursos (textos físicos e digitais, slides, vídeos, filmes, etc.), bem como as técnicas e procedimentos (dinâmicas interativas, instrumentos avaliativos, apresentação de trabalhos, etc.) devem ser concebidos em formatos acessíveis, tendo ou não estudantes com deficiência, seguindo os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA).

Os princípios do DUA são: Proporcionar múltiplos meios de envolvimento - estimular o interesse dos alunos e motivá-los para a aprendizagem recorrendo a formas diversificadas; Proporcionar múltiplos meios de representação - apresentar a informação e o conteúdo em diferentes formatos para que todos tenham acesso; Proporcionar diversos meios de ação e expressão - permitir formas alternativas de expressão e de demonstração das aprendizagens, por parte dos alunos.

No âmbito institucional, a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 328/2021 orienta os procedimentos referentes à acessibilidade no âmbito das atividades acadêmicas, científicas e culturais da UNIPAMPA, a instituição de percursos formativos flexíveis para discentes com deficiência e discentes com altas habilidades/superdotação.

A acessibilidade pedagógica de que trata esta resolução, conforme o capítulo II, refere-se à eliminação de barreiras vislumbradas no processo de ensino e aprendizagem, especialmente por meio de:

- I. adaptações razoáveis: são consideradas, na perspectiva do aluno, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que pessoa com deficiência possam gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais;
- II. garantia de recursos de tecnologia assistiva ou ajuda técnica compreendidos como: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

- III. reconhecimento da LIBRAS como língua oficial das pessoas pertencentes à comunidades surdas.
- IV. o Braille como sistema de escrita utilizado por pessoas com deficiência visual.

Ainda, segundo a referida resolução, ao discente com deficiência será garantida a flexibilidade do percurso formativo, no que diz respeito à escolha de componentes curriculares a serem cursados e a certificação destas escolhas ao final do percurso formativo trilhado, as orientações sobre o percurso formativo flexível deverão ser registradas na pasta do discente.

O discente com altas habilidades/superdotação poderá ter abreviada a duração dos seus cursos, conforme o artigo 64 da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 29/2011. Também poderá cursar componentes curriculares para aprofundamento, no próprio curso ou outro curso de graduação (através de mobilidade acadêmica), incluindo componentes que estejam fora do semestre seriado. A escolha de componentes curriculares deverá considerar, prioritariamente, as habilidades do(a) discente. O discente que optar pelo percurso formativo flexível terá garantida a quebra de pré-requisito.

Para os discentes com déficit cognitivo e discentes com deficiência múltipla poderá ser conferida certificação específica, a partir das habilidades desenvolvidas e aprendizagens construídas com base na avaliação dos pareceres do percurso formativo flexível.

A atuação do NINA está voltada para os alunos que apresentam: deficiência na(s) área(s) auditiva, visual, física, intelectual e/ou múltipla; Transtornos Globais de Desenvolvimento – TGD, altas habilidades/superdotação e dificuldades específicas de aprendizagem que requeiram Atendimento Educacional Especializado. As ações são desenvolvidas baseando-se nos princípios da colaboração, intersetorialidade e multiprofissionalidade das equipes, alcançando de modo ramificado todas as unidades universitárias (campus) e setores da Reitoria e Pró-Reitorias.

Para tanto, além do grupo de servidores próprios do NINA/Reitoria, o Núcleo conta com uma rede de servidores (Interfaces NINA) nos dez campi. Em cada Campus, os Interfaces NINA desenvolvem, em colaboração com todos os docentes

e técnicos administrativos em educação, ações destinadas à inclusão e acessibilidade digital e comunicacional de alunos e servidores.

Conforme informações do NINA, o campus possui a seguinte lista de recursos para acessibilidade: 2 netbook Infoway NET W7010,2 gravador digital de voz - Sony ICD PX 820, lupa eletrônica - Aladdin - USB/TV, gravador digital de voz - Sony ICD PX 312, impressora braile, gravador digital de voz - Sony ICD PX 312, scanner para digitalização de livros.

2.5.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem

O curso de graduação mobiliza metodologias comprometidas com a interdisciplinaridade (entre as diferentes áreas do conhecimento e entre cursos), a contextualização, a relação teórico-prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, considerando as diferenças de desenvolvimento e de aprendizagem dos estudantes. Além disso, promove acessibilidade plena para o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) nos processos de ensino aprendizagem, incrementando o desenvolvimento das atividades do curso e favorecendo o acesso à informação e a aprendizagem de todos os alunos.

No curso de Letras - Português e Literatura de Língua Portuguesa - Licenciatura, para aporte nas situações de ensino-aprendizagem, repositório de materiais didáticos e interação professores/alunos e alunos/alunos, a plataforma moodle é amplamente utilizada. O site institucional é suporte para informações sobre funcionamento do curso, contato com docentes, projetos de ensino, pesquisa e extensão, orientação de matrículas e comunicados importantes, promovendo a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar. As redes sociais dos cursos também divulgam eventos do curso e noticiam êxitos acadêmicos da comunidade docente e discente. Assim, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso.

Bacich e Moran¹⁵ nos dizem que as tecnologias digitais móveis são o motor e a expressão do dinamismo transformador dos processos de ensino e aprendizagem na contemporaneidade (BACICH; MORAN, 2018). Neste sentido, o curso de Letras – Português entende que a integração das TDIC no currículo do curso impulsiona processos de aprendizagem que se expandem para além das paredes da sala de aula fomentando, assim, um processo de ensino colaborativo e significativo. Abaixo elencamos os principais recursos utilizados para a execução do projeto político pedagógico do curso:

Site institucional (acessível em Libras, Espanhol e Inglês): canal digital de divulgação de informações da instituição, cursos e editais.

Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle): plataforma online para o aprendizado no espaço virtual. Nele o curso de Letras fornece aulas e cursos, bem como a abertura de canais de interação (síncrono e assíncrono) com os alunos e docentes.

Data show e caixa de som: recursos utilizados como potencializadores das aulas expositivas em lousas por proporcionarem experiências multimodais e interativas.

E-mail institucional: canal oficial de interação entre gestores, servidores e alunos.

Canal institucional no Youtube: canal mantido pela Assessoria Social da Unipampa que visa o compartilhamento de palestras, eventos e Webinários.

Ambientes Pessoais de Aprendizagem (Redes sociais): recurso utilizado para a comunicação e compartilhamento de informações entre discentes e docentes. Compreendendo as mudanças nos processos de ensino e aprendizagem no contexto do ensino superior a partir do uso das TDIC, o curso de Letras – Português entende a importância das ferramentas tecnológicas dentro do tripé ensino,

¹⁵ FONTE: BACICH, L; MORAN, J. (Orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2018.

pesquisa e extensão, desde que ancoradas em metodologias de ensino que permitam processos de aprendizagem organizados, abertos, formais e informais. Dito isso, situamos as TDIC a partir de uma abordagem ativa de aprendizagem, uma vez que a combinação de metodologias ativas com tecnologias digitais amplia as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede (BACICH; MORAN, 2018), permitindo, assim, a construção conjunta do conhecimento, bem como o desenvolvimento de competências para a vida profissional e pessoal.

2.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Plano de Desenvolvimento Institucional apresenta que “A avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem é entendida como um trabalho pedagógico contínuo e cumulativo, com prevalência de aspectos qualitativos sobre quantitativos. O conceito de avaliação como reflexão crítica sobre a prática, necessária à formação de novas estratégias de planejamento, é percebido como interativo, crítico, reflexivo e democrático. A concepção de avaliação acompanha os princípios metodológicos, portanto a avaliação considera que o aluno é partícipe do processo de aprendizagem, de modo a ser uma estratégia que possibilite o diagnóstico das dificuldades e a construção das aprendizagens.” (p. 45)

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem deve ser realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática com o objetivo de diagnosticar a situação da aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular. Informações básicas: informar sobre o domínio da aprendizagem, indicar os efeitos da metodologia utilizada, revelar consequências da atuação docente, informar sobre a adequabilidade de currículos e programas, realizar feedback dos objetivos e planejamentos elaborados, etc. A avaliação deve ser realizada com diferentes finalidades:

Avaliação Diagnóstica: utilizada no início de qualquer aprendizagem para determinar a presença ou ausência de habilidades e/ou pré-requisitos, identificar as causas de repetidas dificuldades na aprendizagem, conhecimento dos

acadêmicos, sendo que os instrumentos mais utilizados constituem-se de pré-teste, questões padronizadas de rendimento, ficha de observação, e outros.

Avaliação Formativa: empregada durante o processo de aprendizagem para promover desempenhos mais eficientes, identificar o progresso do acadêmico quanto aos seus conhecimentos e habilidades, permitindo a continuidade ou o redimensionamento do processo de ensino. Estabelece uma função de controle e possibilita ao professor o planejamento de atividades corretivas, de enriquecimento, de complementação, evolução e aperfeiçoamento dos objetivos estabelecidos. Os instrumentos mais empregados são questões, exercícios, plano de observação, fichas de auto-avaliação e outros.

Avaliação Somativa: tem por objetivo classificar os alunos de acordo com os desempenhos apresentados. Avalia o aluno dentro de um contexto classificatório. É o momento da quantificação de notas ou da construção de pareceres descritivos com vistas a classificar os acadêmicos.

Aproveitamento: resultado da aprendizagem do aluno nas atividades desenvolvidas no componente curricular. Estão previstas formas de auto-avaliação, segundo critérios a serem elaborados com os alunos, e de avaliação que compreendem provas, trabalhos domiciliares, atividades a distância, seminários, participação em aula, entre outras. Cada professor deverá estabelecer os instrumentos de avaliação que considerar mais adequados para seu(s) componente curriculare(s).

O processo de avaliação da aprendizagem seguirá as orientações da Resolução 29/2011 das Normas Acadêmicas, conforme o Capítulo III do Título IV. O aluno é considerado aprovado por média no componente curricular quando a assiduidade e o aproveitamento forem satisfatórios, isto é, a frequência mínima de 75% e nota igual ou superior a 6,0 (seis). Ao longo do semestre está prevista a retomada dos conteúdos desenvolvidos, como mecanismo de recuperação das falhas detectadas na aprendizagem dos alunos. Tal recuperação deverá ser realizada em sala de aula como também em horários de atendimento extraclasse. São consideradas atividades de recuperação de ensino: listas de exercícios, estudos de caso, grupos de estudos, seminários, atendimentos individuais, oficinas de aprendizagem, atividades de monitorias, provas, dentre outros.

Conforme a Resolução 29, de 28 de abril de 2011, no art. 61, “atividades de recuperação são asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente”. A recuperação não ocorre em função da nota insuficiente, mas visando à aprendizagem de conteúdos curriculares. Não são aplicados exames finais para a recuperação de nota, sendo utilizadas atividades de recuperação da aprendizagem no decorrer do período letivo.

Será permitido o aproveitamento das atividades curriculares realizadas com aprovação em outras IES, quando as mesmas guardarem equivalência com as atividades curriculares do curso de Letras da UNIPAMPA. Para o aproveitamento de componentes curriculares, além da aprovação, serão observadas as equivalências de programa, no mínimo 60%, e de carga horária, no mínimo em 75%. Também estão previstas a possibilidade de uma aferição de conhecimentos e/ou o desenvolvimento de atividades de recuperação de conteúdo.

É assegurado ao discente vistas aos documentos referentes à sua avaliação, no período de 72 horas após a divulgação do resultado.

2.7 APOIO AO DISCENTE

Da democratização do ensino superior surgiu a necessidade de as Instituições de Ensino Superior (IES) desenvolverem atividades voltadas aos estudantes: permanência nos cursos de graduação, melhoria do desempenho acadêmico; e formação integral. A UNIPAMPA busca atender a essas prerrogativas através de uma política de assistência estudantil, praticada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC).

Outros setores institucionais voltados às questões estudantis, com ações para o desenvolvimento pedagógico, são: Núcleo de Pedagogia Universitária, vinculado à PróReitoria de Graduação; Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDE), presentes nos dez campi; Núcleo de Inclusão e Acessibilidade – NiNA; Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários.

O apoio ao discente tem início desde o seu ingresso, quando são realizadas ações de Acolhida Discente nos dez campi.

A UNIPAMPA, através de diferentes programas de acolhimento, permanência e acompanhamento, concede bolsas remuneradas aos acadêmicos:

- Plano de Permanência: com custeio advindo da PRAEC, o programa auxilia com bolsas estudantes de graduação e pós-graduação stricto sensu em situação de vulnerabilidade econômica. Apresenta as modalidades: Programa de Alimentação Subsidiada (com as opções de Auxílio Alimentação ou de Alimentação Subsidiada); Programa de Moradia Estudantil (com as opções de Auxílio Moradia ou de Vaga na Moradia Estudantil) somente no campus Santana do Livramento; Programa de Apoio ao Transporte (com as opções de Auxílio Transporte ou de Auxílio Transporte Rural).
- Programa de Apoio a Instalação Estudantil: com fomento da PRAEC, objetiva auxiliar os graduandos em situação de vulnerabilidade socioeconômica oriundos de cidades diferentes da sede da unidade acadêmica. O programa visa facilitar o ingresso do discente na universidade, contribuir para sua acomodação na localidade de estudo e permanência.
- Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência– PIBID: com fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o programa oferta bolsas a estudantes de cursos de licenciatura. Em parceria com as escolas da rede básica, objetiva qualificar a formação de professores, os quais são inseridos no espaço escolar desde a graduação.
- Programa de Educação Tutorial – PET: fomentado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o programa consiste na realização, por parte dos alunos, de projetos de ensino, pesquisa e extensão tutoriados por um docente. Visa à qualificação da formação acadêmica, por intermédio de atividades coletivas e interdisciplinares.
- Programa de Desenvolvimento Acadêmico – PDA: com fomento da PRAEC, o programa concede bolsas nas modalidades ensino, pesquisa e extensão e gestão acadêmica.

- Programa de Ações Afirmativas: com fomento da PRAEC, o programa concede bolsas a acadêmicos que integram equipes responsáveis pelo apoio ao desenvolvimento educacional (NuDE).
- Programa de Apoio a Participação Discente em Eventos (PAPE): com fomento da PRAEC, o programa concede auxílio financeiro e/ou logístico a participação dos discentes em eventos.
- Monitoria específica para acompanhamento a estudante indígena: integrante da política de ações afirmativas, o programa objetiva conceder bolsa de monitoria a estudantes que atuarão no apoio aos indígenas na realização de atividades acadêmicas.

Também, a Pró-Reitoria de Graduação realiza Chamadas Internas para seleção de bolsistas tendo em vista a oferta de atividades de nivelamento referentes aos componentes curriculares com baixo aproveitamento discente. Ainda, a Diretoria de Assuntos Institucionais e Internacionais (DAINTER) divulga editais de seleção de discentes para mobilidade acadêmica e estudo em instituições estrangeiras. Além disso, foi aprovada a Instrução Normativa UNIPAMPA Nº 33 de 23 de dezembro de 2021, a qual estabelece os procedimentos internos para a mobilidade acadêmica de discente de graduação, no âmbito da Universidade Federal do Pampa, contemplando as modalidades de mobilidade acadêmica internacional: outgoing, incoming e virtual ou em cidades de fronteira.

Outra forma de apoio aos discentes é a possibilidade de usufruir dos serviços de tradução e interpretação entre a língua portuguesa e outros idiomas, no âmbito da UNIPAMPA, nos termos da Instrução Normativa UNIPAMPA Nº 35, 23 de dezembro de 2021, que estabelece os respectivos fluxos e procedimentos internos. Dentre os serviços prestados pelos tradutores intérpretes institucionais, destacam-se o assessoramento nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como: suporte linguístico a atividades desenvolvidas por alunos internacionais; orientação de bolsistas em atividades relacionadas a idioma e internacionalização (com possibilidade de supervisão); dentre outras.

Visando contribuir para a permanência e o sucesso dos discentes na integralização dos cursos, cabe mencionar a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº

300, de 10 de dezembro de 2020, a qual estabelece o Programa Institucional de acompanhamento e enfrentamento dos índices de retenção e evasão.

Em relação ao apoio a discentes com necessidades especiais, a atuação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade está voltada para os alunos que apresentam: deficiência na(s) área(s) auditiva, visual, física, intelectual e/ou múltipla; Transtornos Globais de Desenvolvimento – TGD, altas habilidades/superdotação e dificuldades específicas de aprendizagem que requeiram Atendimento Educacional Especializado. As ações são desenvolvidas baseando-se nos princípios da colaboração, intersetorialidade e multiprofissionalidade das equipes, alcançando de modo ramificado todas as unidades universitárias (campus) e setores da Reitoria e PróReitorias. Para tanto, o NInA conta com uma rede de servidores (Interfaces NINA) nos dez campi, os quais desenvolvem, em colaboração com os docentes e técnico-administrativos em educação, ações destinadas à inclusão e acessibilidade.

Em relação ao apoio a discentes com deficiência, foi aprovada a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA 328/2021 que institucionaliza as Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Percursos Formativos Flexíveis, contemplando também o Atendimento Educacional Especializado (AEE) que tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes visando a autonomia e independência na Instituição e fora dela, podendo ser organizado pelo Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, a partir da avaliação da equipe multidisciplinar.

Em relação ao apoio a discentes com deficiência, a instituição tem como documento norteador as Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Formativos Flexíveis (Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 328/2021) e a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 240/2019, que, no art. 5º prevê a dilatação do tempo máximo de integralização curricular para alunos com deficiência.

A divulgação de atividades de apoio ao discente ocorre através de envio de e-mail às turmas socializando nomes, contatos e períodos de atendimento dos servidores e alunos com funções de amparo pedagógico.

2.8 GESTÃO DO CURSO A PARTIR DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional, promovida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão colegiado permanente que tem como atribuição o planejamento e a condução dos processos de avaliação interna. A Comissão organiza-se em Comitês Locais de Avaliação (CLA), sediados nos *campi* e compostos pelos segmentos da comunidade acadêmica – um docente, um técnico-administrativo em educação, um discente e um representante da comunidade externa –, e em uma Comissão Central de Avaliação (CCA) que, além de reunir de forma paritária os membros dos CLAs, agrega os representantes das Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão. São avaliadas as seguintes dimensões: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação; a responsabilidade social; a comunicação com a sociedade; políticas de pessoal (carreira, remuneração, desenvolvimento e condições); organização e gestão; infraestrutura física, de ensino, de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; planejamento e avaliação: especialmente os processos e resultados da autoavaliação institucional; políticas de atendimento aos estudantes; sustentabilidade financeira (BRASIL, 2017a). As temáticas da EaD e da inclusão de alunos com necessidades especiais perpassam transversalmente essas áreas.

Inclui-se, ainda, o Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE), regulamentado pela Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 294, de 30 de novembro de 2020. Este programa, em atividade desde 2016, tem por objetivo avaliar o desempenho dos cursos de graduação e de pós; estabelecer políticas institucionais de formação continuada no âmbito da pós-graduação, contribuindo para o planejamento e a melhoria dos cursos; orientar a oferta de novos cursos; e divulgar

ações institucionais para os egressos da UNIPAMPA. Cabe aos docentes da Comissão de Curso divulgar a política de acompanhamento de egressos aos alunos, principalmente aos formandos, conscientizando-os sobre a importância de contribuírem com a avaliação do curso, enquanto cidadãos diplomados pela Instituição. (Informar se o curso prevê outras formas de avaliação e acompanhamento dos egressos, como questionários, entrevistas, rodas de conversa etc.).

Através da comunicação com os egressos, metas poderão ser traçadas para resolver problemas relativos à formação oferecida; isso, conseqüentemente, refletirá na comunidade acadêmica, na organização do curso e na atividade dos servidores. Após o recebimento dos relatórios, cabe ao NDE utilizar os resultados para análise e reflexão acerca das condições e percepções dos egressos, como um importante instrumento de debate sobre os indicadores de sucesso ou fragilidades no curso e quais novas ações poderão ser planejadas, com registro dos encaminhamentos, as ações e tomadas de decisões. Também, os docentes deverão refletir sobre o currículo, analisando se o perfil do egresso exposto no PPC condiz com a prática que os ex-alunos vivenciaram. O resultado das avaliações externas é utilizado para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidências da divulgação dos resultados à comunidade acadêmica e registro do processo de autoavaliação periódica do curso (informar os procedimentos e as formas de avaliação do curso: reuniões periódicas, questionários, debates, ouvidorias, utilização dos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e de relatórios de avaliação da CPA, MEC, entre outros).

O papel do docente é fundamental, ainda, para que se estabeleça um processo de sensibilização dos alunos sobre a importância de contribuírem com a avaliação da instituição. É importante que eles compreendam a importância de suas constatações e opiniões, não somente enquanto estudantes, mas que saibam, previamente, da importância que terão também enquanto cidadãos formados pela Instituição. Logo, é preciso sensibilizá-los desde o início de seu percurso na Universidade para que contribuam na vida institucional, sejam participativos e críticos com a sua autoavaliação, de modo que esta sirva de base para questionamentos e reflexões sobre o processo.

Ainda, em relação ao processo de autoavaliação, os cursos devem considerar os resultados da avaliação do desempenho didático realizada pelo discente (conforme a Resolução CONSUNI 80/2014), tendo em vista a qualificação da prática docente.

3 EMENTÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Estudos Filosóficos em Educação
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Pressupostos filosóficos e políticos das teorias educacionais. Pensamento pedagógico brasileiro e as tendências pedagógicas.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma visão ampla das principais teorias e tendências educacionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Familiarizar-se com os pressupostos filosóficos e políticos das teorias educacionais;
- Compreender o pensamento pedagógico brasileiro e suas tendências pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é filosofia?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

KOHAN, Walter (org.). **Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ARANHA, Maria Lúcia. **Filosofia da educação.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

COMTE-SPONVILLE, André. **Uma educação filosófica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 1994.

PAVIANI, Jayme. **Problemas de filosofia da educação.** 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Literatura e Outras Linguagens

♣ Carga horária total: 60h

♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Abordagem do texto literário em relação a outros sistemas artísticos, privilegiando experiências múltiplas de leitura. Discussão de tópicos da teoria da leitura e teoria da literatura.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a formação do gosto pela leitura de textos literários e também da relação da literatura com outras formas de arte.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Introduzir questões gerais relativas à teoria da prosa, bem como métodos e técnicas de análise e interpretação da crônica, conto, novela e/ou romance;
- Introduzir questões gerais relativas à teoria da poesia, bem como métodos e técnicas de análise e interpretação do poema;
- Promover a reflexão entre as práticas literárias e outras linguagens da arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ECO, Umberto. **Lector in fabula**: a cooperação interpretativa nos textos narrativos. Tradução Atílio Cancian. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

MAGNANI, Maria do Rosário. A formação do gosto: o possível crível. *In*: MAGNANI, Maria do Rosário. **Leitura, literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura**: introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CANDIDO, Antônio *et al.* **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo: Ática, 1991.

GOTLIB, Nácia Batella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1998.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Língua Espanhola Básico I
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h

EMENTA

Introdução à Língua Espanhola através do desenvolvimento de aspectos comunicativos de leitura, escrita, fala e audição.

OBJETIVO GERAL

Trabalhar as noções básicas da língua espanhola com ênfase ao desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer aspectos linguísticos da língua espanhola;
- Assimilar conteúdos lexicais;
- Organizar e expressar informações;
- Comparar e refletir sobre diferenças culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GONZALEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil**: en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 1999.

HERBARES. **Señas**: diccionario para la enseñanza de la lengua española. Tradução Eduardo Brandão e Cláudia Berlin. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALARCOS LLORACH, Emilio. **Gramática de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 2003.

BOSQUE MUNOZ, Ignacio; DEMONTE BARRETO, Violeta. **Gramática descriptiva de la lengua española**. 1. ed. Madrid: Espasa, 2006.

BRUNO, Fátima Cabral; MENDONZA, Maria Angélica. **Hacia el español**: curso de lengua y cultura hispánica – nivel básico. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

DI TULLIO, Ángela; MALCUORI, Marisa. **Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay**. 1. ed. Montevideo: ANEP. ProLEE, 2012. Disponible en: <<https://www.anep.edu.uy/sites/default/files/images/Archivos/publicaciones-direcciones/Políticas-linguísticas/Prolee/docentes/gramatica-espanol->

[docentes/gramatica_del_espanol_para_maestros_y_profesores.pdf](#)>. Acceso en 05 jan. 2023.

SECO, Manuel. **Gramática esencial del español**: introducción al estudio de la lengua. Madrid: Espasa Calpe, 2005.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Introdução aos Estudos Linguísticos
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Visão geral dos fenômenos linguísticos. Linguística como ciência. Estruturalismo. Contribuições dos tópicos de teorias linguísticas estudados à prática docente.

OBJETIVO GERAL

Conhecer noções basilares ao estudo dos fenômenos linguísticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os níveis de estruturação da língua;
- Compreender os componentes que instituem a Linguística como ciência;
- Refletir sobre a relevância dos conceitos advindos da Linguística para uma percepção crítica do tratamento cotidiano da linguagem;

- Identificar as interfaces entre os conceitos de língua, linguagem e Linguística;
- Compreender a linguagem como uma experiência humana;
- Discutir os direitos linguísticos enquanto direitos humanos para a constituição da cidadania crítica e ambiental;
- Atentar para a importância dos conhecimentos linguísticos à qualificação da prática docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FIORIN, José Luiz (org.). **Linguística?** Que é isso? São Paulo: Contexto, 2018.

MARTELOTTA, Mário (org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

SAUSSURE, Ferdinand de; SECHEHAYE, Albert. **Curso de linguística geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CORTEZ, Suzana; XAVIER, Antônio Carlos (org.). **Conversas com linguistas:** virtudes e controvérsias da linguística. São Paulo: Parábola, 2005.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística:** objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2007.

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 20. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2006.

MARTIN, Robert. **Para entender a linguística:** epistemologia elementar de uma disciplina. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2003.

TRASK, Robert. **Dicionário de linguagem e linguística**. Tradução Rodolfo Ilari. 3. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2011.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Práticas de Linguagem

♣ Carga horária total: 60h

♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Tipos de resumo. Resenha. Artigo. Ensaio. Seminário.

OBJETIVO GERAL

Identificar o funcionamento e a constituição de gêneros acadêmicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Diferenciar resumo informativo, crítico, indicativo e expandido;
- Comparar a composição de artigos e seminários;
- Produzir resenha;
- Conhecer as etapas de realização de seminários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo, SP: Ática, 2006.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2008.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2006.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela. **Produção textual na universidade**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2010.

SILVA, José Maria; SILVEIRA, Emerson Sena. **Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Letramento Acadêmico I

♣ Carga horária total: 30h

♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Práticas de leitura e expressão escrita e oral aplicadas ao meio acadêmico.

OBJETIVO GERAL

Conhecer estratégias de compreensão e expressão para a aprendizagem na universidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Qualificar as estratégias de estudo;
- Reconhecer a importância das técnicas de sublinha e de esquema para o processo de compreensão textual;
- Praticar a elaboração de diários de leitura e mapas mentais para o estudo dos textos acadêmicos;
- Identificar fontes confiáveis de pesquisa bibliográfica e on-line;
- Utilizar as ferramentas computacionais para pesquisa acadêmica e estudo;
- Produzir fichamentos;
- Familiarizar-se com noções de oratória aplicadas aos gêneros acadêmicos orais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2006.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como ler artigos científicos**: da graduação ao doutorado. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2010.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

ONTORIA PENA, Antônio. **Aprender com mapas mentais**: uma estratégia para pensar e estudar. São Paulo, SP: Madras, 2008.

SILVA, José Maria; SILVEIRA, Emerson Sena. **Apresentação de trabalhos acadêmicos**: normas e técnicas. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Psicologia e Aprendizagem
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Estudo da educação através do processo de aprendizagem por sua análise conceitual, características e fatores intervenientes. Análise de diferentes

abordagens teóricas desenvolvidas no século XX do processo de aprendizagem e suas perspectivas de aplicação em sala de aula, dos fatores intrapessoais e interpessoais no processo de aprendizagem e de ensino.

OBJETIVO GERAL

Estudar o processo de aprendizagem em sua relação com a educação e analisar diferentes abordagens teóricas do processo de aprendizagem e suas aplicações em sala de aula.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar os processos de aprendizagem;
- Conhecer os fatores intrapessoais que influenciam o processo de ensino e aprendizagem;
- Relacionar fatores interpessoais e socioambientais ao processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FERREIRA, Berta Weil; LA ROSA, Jorge. **Psicologia e educação**: o significado do aprender. 9. ed. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2007.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 2004.

TRILLA I BERNET, Jaume. **El legado pedagógico del siglo XX para escuela del siglo XXI**. 4. ed. Barcelona: Grao, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BOCK, Ana Mercês. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva 2019.

COLL, Cesar. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

MEIRIEU, Philippe. **Aprender...** sim, mas como? 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2009.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Teoria Literária I
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Estudo sobre a natureza, função e conceituações de literatura; introdução da teoria dos gêneros e das categorias poéticas do texto literário.

OBJETIVO GERAL

Empreender uma interpretação sistêmica do processo criativo literário em sua unidade dialética de escritura-leitura, observando o estatuto comunicativo da literatura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relacionar o estudo das categorias poético-compositivas da narrativa, da lírica e do drama, com a prática interpretativa de textos literários;
- Desenvolver leituras críticas de textos literários a partir de uma abordagem comparatista, transdisciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARISTÓTELES. Arte poética. *In*: ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Tradução Jaime Bruna. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2005. p.19-54.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura**: introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

SANTOS, Luís Brandão; OLIVEIRA, Silvana Pessoa. **Sujeito, tempo e espaço ficcionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

COSTA, Lúcia. **A poética de Aristóteles**: mimese e verossimilhança. São Paulo: Ática, 1992.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 1985.

LIMA, Luís. **A literatura e o leitor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Língua Espanhola Básico II
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h

EMENTA

Desenvolvimento dos aspectos de leitura, escrita, fala e audição em Língua Espanhola em nível básico II.

OBJETIVO GERAL

Trabalhar com ênfase ao desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, observando as noções básicas de aprofundamento da língua espanhola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer aspectos linguísticos da língua espanhola;
- Assimilar conteúdos lexicais;
- Organizar e expressar informações;
- Comparar e refletir sobre diferenças culturais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GONZALEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil**: en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 1999.

HERBARES. **Señas**: diccionario para la enseñanza de la lengua española. Tradução Eduardo Brandão e Cláudia Berlin. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALARCOS LLORACH, Emilio. **Gramática de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 2003.

BRUNO, Fátima Cabral; MENDONZA, Maria Angélica. **Hacia el español**: curso de lengua y cultura hispánica – nivel básico. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

DI TULLIO, Ángela; MALCUORI, Marisa. **Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay**. 1. ed. Montevideo: ANEP. ProLEE, 2012. Disponible en: <https://www.anep.edu.uy/sites/default/files/images/Archivos/publicaciones-direcciones/Políticas-linguísticas/Prolee/docentes/gramatica-espanol-docentes/gramatica_del_espanol_para_maestros_y_profesores.pdf>. Acceso en 05 jan. 2023.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española**: Morfología. Madrid: 2009.

SECO, Manuel. **Gramática esencial del español**: introducción al estudio de la lengua. Madrid: Espasa Calpe, 2005.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Teorias Linguísticas I
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Gerativismo. Funcionalismo. Enunciação. Pragmática.

OBJETIVO GERAL

Conhecer teorias dos estudos linguísticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a teoria gerativo-transformacional proposta por Noam Chomsky;
- Estabelecer relações entre abordagens formais e funcionais da língua;
- Conhecer a teoria da enunciação proposta por Émile Benveniste;
- Analisar os processos de discursivização da categoria de pessoa;
- Refletir sobre os usos linguísticos a partir das máximas conversacionais, dos atos de fala e da teoria da polidez.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BORBA, Francisco. **Introdução aos estudos linguísticos**. 9. ed. São Paulo: Nacional, 1986.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística**: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Elia. **As grandes teorias da linguística**: da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**. São Paulo: Pontes, 1988.

CORTEZ, Suzana; XAVIER, Antônio Carlos (org.). **Conversas com linguistas**: virtudes e controvérsias da Linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

KNACK, Carolina. Os efeitos das reflexões de Ferdinand de Saussure nos estudos da linguagem: uma entrevista com Valdir do Nascimento Flores e Carmem Luci da Costa Silva. **Revista Entrelinhas**, v. 10, n. 2, p. 378-391, 2016. Disponível em:

<<http://revistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/article/view/13126>>. Acesso em 02 jan. 2023.

MARTELOTTA, Mário (org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

NEVES, Maria Helena. **A gramática funcional**. São Paulo: Contexto, 1997.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Estudos Gramaticais
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Noções de gramática e de norma culta.

OBJETIVO GERAL

Familiarizar-se com norma culta da língua portuguesa e trabalhar as principais dificuldades gramaticais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os conceitos de gramática e norma;
- Revisar as principais dificuldades ortográficas;
- Trabalhar as principais dificuldades gramaticais;
- Empregar os conhecimentos desenvolvidos na produção textual;
- Produzir textos adequados à norma culta brasileira;
- Introduzir noções gramaticais fundamentais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

NEVES, Maria Helena. **Guia de uso do português**. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

LUFT, Celso Pedro. **Vírgula**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.

LUFT, Celso Pedro. **Dicionário de regência verbal**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

LUFT, Celso Pedro. **Dicionário de regência nominal**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.

NEVES, Maria Helena. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

PERINI, Mário. **Princípios de linguística descritiva**. São Paulo: Parábola, 2006.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Letramento Acadêmico II
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Práticas de leitura e expressão escrita e oral aplicadas ao meio acadêmico.

OBJETIVO GERAL

Conhecer estratégias de compreensão e expressão para a aprendizagem na universidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar tipos de parágrafos e critérios para paragrafação nos textos;
- Atentar para a organização macroestrutural dos textos acadêmicos;
- Exercitar paráfrases;
- Conhecer tipos de plágios;
- Conhecer normas da ABNT sobre apresentação do texto acadêmico, referências e citações;
- Refletir sobre as etapas e o tempo da escrita acadêmica;
- Identificar a constituição dos argumentos e suas tipologias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2007.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. **Resumo: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ABREU-TARDELLI, Lília; LOUSADA, Eliane. **Planejar gêneros acadêmicos:** escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo, SP: Parábola, 2005.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência.** 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1985.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem.** 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1993.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela. **Produção textual na universidade.** São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2010.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Políticas Públicas em Educação
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Estudo das principais políticas públicas educacionais da contemporaneidade. Compreensão da atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional.

OBJETIVO GERAL

Propiciar a apreensão de referenciais teóricos fundamentais para a compreensão do contexto social, político e econômico da educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as políticas públicas em suas relações com a organização social e ambiental;
- Analisar criticamente a educação nas Constituições e Leis brasileiras;
- Problematizar a construção da cidadania e as políticas de inclusão;
- Compreender o acesso à educação como um direito humano;
- Compreender a estrutura didática da educação escolar;
- Caracterizar os diferentes níveis e modalidades de ensino;
- Discutir a formação de professores;
- Conhecer a gestão escolar e sua relação com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRANDÃO, Carlos. **LDB passo a passo**: lei de diretrizes e base da educação da educação nacional comentada e interpretada por artigo por artigo. São Paulo: AVERCAMP, 2003.

FERREIRA, Naura. **Políticas públicas e gestão da educação**: polêmicas, fundamentos e análises. Brasília, DF: Liber Livro, 2011.

MESZAROS, Istvan. **A educação para além do capital**. São Paulo, SP: Boitempo, 2005.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ADRIÃO, Theresa; OLIVEIRA, Romualdo. **Gestão, financiamento e direito à educação**: análise da constituição federal e da LDB. 3. ed. São Paulo, SP: Xama, 2007.

AZEVEDO, José Clóvis. **Escola cidadã**: desafios, diálogos e travessias. Petrópolis: Vozes, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João; TOSCHI, Mirza. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Dalila. **Educação básica**: gestão do trabalho da pobreza. Petrópolis: Vozes, 2000.

SAVIANI, Demerval. **A nova lei de educação**. Campinas: Autores Associados, 1997.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Teoria Literária II
- ♣ Carga horária total: 90h
- ♣ Carga horária teórica: 60h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 30h

EMENTA

Conhecimento dos pressupostos das principais orientações teóricas no âmbito dos estudos da literatura ao longo dos séculos XX e XXI. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino da literatura na escola.

OBJETIVO GERAL

Empreender uma interpretação sistêmica do processo criativo literário em sua unidade dialética de escritura-leitura, observando o estatuto comunicativo da literatura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- A partir de uma abordagem comparatista-cultural, apresentar um panorama das principais correntes da Teoria da Literatura do século XX e seus fundamentos críticos;
- Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ECO, Umberto. **Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos**. Tradução Atílio Cancian. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

ECO, Umberto. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. Brasília: HUCITEC, 2007.

GRUNER, Clóvis. **Nas tramas da ficção: história, literatura e leitura**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução Alain François *et al.* Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1977.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Teorias Linguísticas II
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Teorias do texto e do discurso.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer a relevância do aporte teórico para o tratamento do texto e do discurso em sala de aula.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as contribuições da Linguística Textual à análise textual;

- Diferenciar noções de texto e discurso a partir da Linguística Textual, da Análise de Discurso, da Semiótica Narrativa e Discursiva e da Semântica da Argumentação;
- Exercitar análise textual à luz das teorias do texto e do discurso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ADAM, Jean-Michel. Análise Textual dos Discursos: entre Gramáticas de Texto e Análise do Discurso. **Eutomia**, v. 1, n. 6, p. 01-14, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/1685>>. Acesso: 05 de jan. 2023.

AMOSSY, Ruth. Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. **EID&A**, n. 1, p. 129-144, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/389>>. Acesso: 05 de jan. 2023.

FIORIN, José Luiz. **Em busca do sentido**: estudos discursivos. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça. Linguística Textual: retrospecto e perspectivas. **Alfa**. v. 41, p. 67-78, 1997. Disponível em:

<<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4012>>. Acesso: 05 de jan. 2023.

MOURA, Heronides. Semântica e Argumentação: diálogo com Oswald Ducrot.

DELTA, n. 14, v.1, não paginado. 1998. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S0102-44501998000100008>>. Acesso: 05 de jan. 2023.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica em Língua Portuguesa

♣ Carga horária total: 75h

♣ Carga horária teórica: 60h

♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 15

EMENTA

Iniciação científica às práticas de investigação em Letras e Educação. O professor como pesquisador.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar condições para aquisição e ampliação de atitude investigativa relacionada aos fenômenos inerentes à linguagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver uma atitude investigativa em relação aos fenômenos da linguagem;

- Adquirir conhecimentos e habilidades que propiciem o trabalho com pesquisa;
- Aprender metodologias de observação, coleta e sistematização dos dados em atividades de pesquisa;
- Desenvolver competências e habilidades que provoquem autonomia na busca do conhecimento;
- Investigar e compreender a importância da pesquisa como ferramenta de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

AGUIAR, Vera; PEREIRA, Vera (org.). **Pesquisa em Letras**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. Disponível em:

<<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/1499>>. Acesso: 05 de jan. 2023.

BORTONI-RICARDO, Stella. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CASTRO, Maria Fausta. **Aprendendo a argumentar**: um momento na construção da linguagem. 2. ed. São Paulo, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo, SP: Parábola, 2005.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Fonética e Fonologia do Português
- ♣ Carga horária total: 75h
- ♣ Carga horária teórica: 60h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 15

EMENTA

Introdução à fonética e à fonologia do português. Fonologia e ensino.

OBJETIVO GERAL

Promover a reflexão sobre a fonética e a fonologia do português e suas relações com o ensino escolar de língua portuguesa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprender os principais conceitos da Fonética Articulatória;

- Compreender a anatomia e a fisiologia da fala;
- Classificar articulatoriamente os sons do português;
- Transcrever foneticamente os sons do português;
- Compreender os processos fonológicos e dialetológicos;
- Aprender o sistema fonológico do português;
- Tomar contato com noções de sílaba e prosódia;
- Relacionar som e letra na produção sonora e escrita;
- Refletir sobre o ensino escolar de ortografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BORTONI-RICARDO, Stella. **Educação em língua materna**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

SILVA, Thaís. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CAVALIERE, Ricardo. **Pontos de fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. *In*: MUSSALIM, Fernanda.; BENTES, Anna. Christina (org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2000. p. 105-146.

SIMÕES, Darcília. **Considerações sobre a fala e a escrita**: fonologia em nova chave. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SOUZA, Paulo; SANTOS, Raquel. Fonética. *In*: FIORIN, José Luiz (org.).

Introdução à linguística: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. p. 09-31.

SOUZA, Paulo; SANTOS, Raquel. Fonologia. *In*: FIORIN, José Luiz (org.).

Introdução à linguística: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. p. 33-58.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Organização do Trabalho Pedagógico

♣ Carga horária total: 60h

♣ Carga horária teórica: 30h

♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 30

EMENTA

Concepções de planejamento e avaliação da prática pedagógica, sua relação com os níveis e conteúdos de ensino e a articulação com o Projeto Político Pedagógico, a organização administrativa e pedagógica da escola básica e do currículo como artefato social, cultural e histórico, na perspectiva da inclusão.

OBJETIVO GERAL

Levar o futuro professor ao conhecimento crítico dos elementos que determinam a sua prática profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a organização pedagógica da escola básica e do currículo e as articulações com o projeto políticopedagógico;
- Entender a importância do planejamento para a organização do trabalho pedagógico;
- Conhecer os componentes do planejamento de uma aula;
- Compreender o papel da avaliação no processo de ensino e de aprendizagem;
- Analisar e elaborar instrumentos de avaliação;
- Observar aulas;
- Elaborar plano de aula a partir de conteúdos relevantes para o curso de Letras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Escola, currículo e avaliação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VEIGA, Ilma (org.). **Projeto Político-Pedagógico da escola**. 23. ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Fernando José. Política pública de inclusão de minorias e maiorias. *In*: TESKE, Ottmar *et al.* (org.). **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002. p. 81-86.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

VEIGA, Ilma (org). **AULA: gênese, dimensões, princípios e práticas**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 30

EMENTA

Apresentação do panorama da Literatura infantojuvenil brasileira, sua relação com o contexto europeu, e traços constitutivos do gênero. Letramento literário. Reflexão sobre potencialidades didáticas da literatura infantojuvenil no ensino escolar.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar ao licenciando subsídios históricos e teórico-críticos para a compreensão da Literatura Infantojuvenil como gênero literário e como estratégia de compreensão de mundo para a criança e adolescente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir o conceito de literatura infantil e juvenil;
- Reconhecer os elementos estruturantes da narrativa literária desse gênero;
- Conhecer aspectos históricos da literatura infantil e juvenil brasileira, antes e depois de Monteiro Lobato;
- Analisar obras contemporâneas de vários autores;
- Discutir o letramento literário;
- Elaborar estratégias didático-pedagógicas para o uso do texto literário em sala de aula, incluindo temas transversais, versões e adaptações da literatura infanto-juvenil;
- Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

COELHO, Nelly. **Panorama histórico da literatura infantil-juvenil**. 3. ed. São Paulo: Quíron, 1985.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**. São Paulo: Parábola, 2012.

MAGNANI, Maria do Rosário. A formação do gosto: o possível crível. *In*: MAGNANI, Maria do Rosário. **Leitura, literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

COELHO, Nelly. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 7. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2018.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: história & histórias. 3. ed. São Paulo, SP: Ática, 1987.

PEREIRA, Rony. **Narrativas juvenis**: outros modos de ler. São Paulo, SP: Editora da Universidade Estadual Paulista, 2008.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis caminhos para ler o texto visual**. São Paulo, SP: Autêntica 2011.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo, SP: Global, 2003.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Literatura Portuguesa I
- ♣ Carga horária total: 45h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 15

EMENTA

Estudo da literatura portuguesa a partir da leitura de textos literários e fundamentos teóricos e críticos. Os textos contemplarão a lírica, a narrativa e o teatro da literatura portuguesa do Trovadorismo ao Romantismo. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino da literatura na escola.

OBJETIVO GERAL

Conhecer escolas, autores e vertentes salientáveis da produção literária portuguesa do Trovadorismo ao Romantismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apontar, nos textos literários, traços constitutivos de uma poética portuguesa, tais como tema, formas, figuras, etc.;
- Observar aspectos da cultura, da história e da literatura medieval portuguesa que são percebidos na literatura brasileira;
- Produzir textos críticos e comparativos do período português estudado, estabelecendo critérios com que demarcar o momento em que uma nação (ou território que se transformará em nação) surge para a literatura, ou na literatura;
- Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

COSTA E SILVA, Alberto; BUENO, Alexei (org.). **Antologia da poesia portuguesa**: um panorama. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999.

MOISÉS, Massaud (org.). **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1997.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. **Iniciação à literatura portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALCOFORADO, Mariana. **Cartas portuguesas**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2010.

BERARDINELLI, Cleonice. **Estudos camonianos**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2000.

CAMÕES, Luís de. **Os Lusíadas**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.

CAMÕES, Luís de. **Sonetos**. 3. ed. São Paulo, SP: Martin Claret, 2008.

VICENTE, Gil. **Auto da barca do inferno**. 11. ed. São Paulo, SP: Ateliê Editorial, 1996.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: LIBRAS
- ♣ Carga horária total: 75h
- ♣ Carga horária teórica: 60h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 15

EMENTA

Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em LIBRAS para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos. Educação de surdos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando as competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais, em nível básico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre o conceito e a experiência visual dos surdos a partir de perspectivas socioculturais e linguísticas;
- Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais;
- Desenvolver a competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar;
- Fornecer estratégias para uma comunicação básica de LIBRAS e adequá-las, sempre que possível, às especificidades dos alunos e cursos;
- Utilizar a LIBRAS com relevância linguística, funcional e cultural;
- Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;
- Refletir sobre o ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais;
- Compreender os surdos e sua língua a partir de uma perspectiva cultural;
- Refletir sobre metodologias e estratégias de ensino voltadas para os alunos surdos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FELIPE, Tanya. **Libras em contexto**: curso básico. Livro do aluno. 8. ed. Rio de

Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. Disponível em:
<<http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf>>. Acesso em 02 jan. 2023.

GESSER, Audrei. **LIBRAS**: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CAPOVILLA, Fernando; RAPHAEL, Walkiria; MAURÍCIO, Aline. **Novo DEIT-LIBRAS**: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 2. ed. Editora EDUSP, 2012.

GALASSO, Bruno; ESDRAS, Dirceu. **A escolarização de estudantes surdos no brasil**: educação básica. Rio de Janeiro, RJ: INES, 2018.

LOPES, Maura. **Surdez & educação**. São Paulo: Autêntica, 2007.

QUADROS, Ronice. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997.

WALTON, John; ALMEIDA, Elizabeth *et al.* **Atividades ilustradas em sinais da libras**. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2004.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Gêneros e Ensino
- ♣ Carga horária total: 45h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 15

EMENTA

Os gêneros textuais/discursivos e sua interface com o ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa.

OBJETIVO GERAL

Fomentar discussões de cunho teórico e prático sobre gêneros textuais/discursivos, problematizando-os em relação às práticas vigentes de ensino da língua portuguesa e literatura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir o conceito de gênero na perspectiva bakhtiniana;
- Compreender a variação terminológica de gêneros textuais e discursivos;
- Apreender noções afins à abordagem dos gêneros;
- Conhecer e discutir os PCN de língua portuguesa;
- Investigar o trabalho com os gêneros na escola e a abordagem dos temas diversidade, meio ambiente e direitos humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em 05 jan. 2023.

DIONÍSIO, Ângela; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim (org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (org.). **Gêneros textuais: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução Roxane Helena Rojo e Gláís Cordeiro (org.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Morfologia do Português
- ♣ Carga horária total: 75h
- ♣ Carga horária teórica: 60h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 15

EMENTA

Introdução aos estudos morfológicos do português. As interfaces da morfologia: morfofonologia e morfossintaxe. Morfologia e ensino.

OBJETIVO GERAL

Promover a reflexão sobre a morfologia do português e suas relações com o ensino escolar de língua portuguesa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprender os principais conceitos relacionados à Morfologia;
- Definir palavra e morfema;
- Reconhecer os constituintes mórficos;
- Compreender os processos de formação de palavras;
- Diferenciar flexão e derivação;
- Conhecer os processos morfofonológicos;
- Discutir a variação morfológica;
- Revisar criticamente a taxonomia das classes de palavras;
- Refletir sobre o ensino escolar de morfologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

KEHDI, Valter. **Morfemas do português**. São Paulo: Ática, 1990.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

GONÇALVES, Carlos. **Iniciação aos estudos morfológicos**. São Paulo: Contexto, 2011.

PERINI, Mário. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SOUZA E SILVA, Maria Cecília; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 1983.

VIEIRA, Sílvia; BRANDÃO, Sílvia (org.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Extensão I – Língua Portuguesa
- ♣ Carga horária total: 120
- ♣ Carga horária de extensão: 120

EMENTA

Atuação em ações extensionistas vinculadas a projetos ou programas de extensão do curso na área de língua portuguesa, desenvolvidos na(s) área(s) temática(s) de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente e Tecnologia e Produção.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente;
- Aprimorar a formação acadêmica, na área de linguística e língua portuguesa, por meio da realização de práticas extensionistas e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA;
- Estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade;
- Desenvolver ações que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social da UNIPAMPA em todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente e tecnologia e produção, em consonância com as políticas ligadas aos temas transversais;
- Incentivar a comunidade acadêmica a atuar na promoção do desenvolvimento humano, econômico, social e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Básica/ Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: SEB/MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 02 jan. 2023.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

SANTOS, Boa Ventura. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRASIL. **Lei n. 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.html>. Acesso em 05 jan. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808>. Acesso em 05 jan. 2023.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em 05 jan. 2023.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Coleção Universitária FORPROEX, v. I, 1998. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>>. Acesso em 05 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução 317**, de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proext/files/2021/05/res-317_2021-politica-de-extensao.pdf>. Acesso em 05 jan. 2023.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Literatura Portuguesa II
- ♣ Carga horária total: 45h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 15

EMENTA

Estudo da literatura portuguesa a partir da leitura de textos literários e fundamentos teóricos e críticos. Os textos contemplarão a lírica e a narrativa da literatura portuguesa do Romantismo ao Modernismo. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino da literatura na escola.

OBJETIVO GERAL

Conhecer escolas, autores e vertentes salientáveis da produção literária portuguesa do Romantismo ao Modernismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apontar, nos textos literários portugueses, traços constitutivos de representações, tais como: o estrangeiro, o português, a mulher, etc.;
- Observar aspectos da cultura, da história e da literatura portuguesa que são caracterizadores de uma imagem da nação;
- Produzir textos críticos e comparativos entre os períodos da literatura portuguesa estudados em Literatura Portuguesa I e Literatura Portuguesa II para averiguar marcas da construção de uma memória cultural, como o pessimismo, sebastianismo, cristianismo, etc.;
- Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BUENO, Alexei; SILVA, Alberto. **Antologia da poesia portuguesa**: um panorama. Rio de Janeiro, RJ: Lacerda, 1999.

MOISÉS, Massaud (org.). **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo, SP: Cultrix, 1997.

TENGARRINHA, José Manuel. **História de Portugal**. 2. ed. São Paulo, SP: UNESP; 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GARRETT, Almeida. **Viagens na minha terra**. São Paulo, SP: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2012.

NAMORA, Fernando. **Domingo a tarde**. Rio de Janeiro, RJ: Globo, 1963.

PESSOA, Fernando. **Antologia Poética**. Livro falado. Rio de Janeiro, RJ, 2014. 1 disco sonoro (01h17min).

QUEIROZ, Eça de. **Melhores contos de Eca de Queiros**. 5. ed. São Paulo, SP: Global, 2003.

VERDE, Cesário; PERRONE-MOISES, Leyla. **Melhores poemas**: Cesário Verde. São Paulo, SP: Global, 2005.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Literatura Regional Pampiana
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Estudo de textos literários, teóricos e críticos da cultura regional pampiana, propiciando análises da produção ficcional do Rio Grande do Sul, do Uruguai e da Argentina e seus vínculos com a construção de um imaginário cultural de fronteira.

OBJETIVO GERAL

Focalizar o Regionalismo literário na sua universalidade, observando a Fronteira como espaço cultural de encontro das diferenças.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer o espaço pampiano no seu caráter simbólico;
- Estabelecer relações comparatistas entre obras literárias da região pampiana;

- Abordar dimensões históricas e sociais da cultura pampiana e fronteiriça a partir do texto literário;
- Promover reflexões sobre o lugar da literatura e suas relações com o pensamento crítico na construção da fronteira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CHIAPPINI, Lígia; MARTINS, Maria Helena; PESAVENTO, Sandra. **Pampa e cultura**: de Fierro a Netto. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

LESSA, Luiz Carlos Barbosa. **Rio Grande do Sul, prazer em conhecê-lo**: como surgiu o Rio Grande. 4. ed. Porto Alegre: AGE, 2002.

MEYER, Augusto. **Prosa dos pagos**. 4. ed. Porto Alegre: IEL, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BORDINI, Maria da Glória; SCHÜLER, Fernando Luís. **Cultura e identidade regional**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

CESAR, Guilhermino. **História da literatura do Rio Grande do Sul**. 3. ed. Porto Alegre: IEL/CORAG, 2006.

FRANCO, Sérgio. **Gente e coisas da fronteira sul**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

PIAZZA, Cleodes Maria; RIBEIRO, Júlio. **Anotações de literatura e cultura regional**. Caxias do Sul: UCS, 2005.

SILVA, João. **História literária do Rio Grande do Sul**. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1930.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Linguística Aplicada e Ensino
- ♣ Carga horária total: 90h
- ♣ Carga horária teórica: 60h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 30

EMENTA

Introdução à história e aos fundamentos da Linguística Aplicada. As relações entre teorias e práticas para o ensino de Língua Portuguesa e o papel do professor nesse entremeio.

OBJETIVO GERAL

Promover discussão, reflexão crítica e aprendizagem de propostas para o ensino da Língua Portuguesa, oportunizando compreender, a partir de reflexões, o papel do professor de LP na atualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a história da LA, seus fundamentos e objetos de estudo;
- Identificar concepções de ensino de língua portuguesa;
- Discutir e refletir sobre propostas metodológicas para o ensino da língua e o papel do professor na interface teoria/prática;
- Analisar a proposta da Base Nacional Comum para o ensino da Língua Portuguesa no Fundamental 2 e Ensino Médio;
- Analisar livros didáticos circulantes no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Básica/ Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: SEB/MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 02 jan. 2023.

MOITA LOPES, Luiz Paulo (org.). **Por uma linguística aplicada INDISCIPLINAR**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2006.

SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda (org.). **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2003.

MENDES, Edleise; SOUSA, Maria Lúcia (org.). **Saberes em português: ensino e formação docente**. São Paulo, SP: Pontes, 2008.

ROJO, Roxane Helena; BATISTA, Antônio (org.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

SIGNORINI, Inês (org.). **[Re] discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2009.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Sintaxe do Português
- ♣ Carga horária total: 75h
- ♣ Carga horária teórica: 60h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 15

EMENTA

Abordagem tradicional e descritiva da estrutura sintática do português. Características do português brasileiro. Sintaxe e ensino.

OBJETIVO GERAL

Promover a reflexão sobre a sintaxe do português e suas relações com o ensino escolar de língua portuguesa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar, na perspectiva tradicional e descritiva, o período simples e o período composto em português;
- Identificar as funções sintáticas;
- Conhecer os principais fenômenos sintáticos do português brasileiro: topicalização e outros deslocamentos, estratégias de focalização, concordância verbal e nominal, alternâncias, argumentos nulos, dentre outros;
- Discutir a variação sintática;
- Pensar o ensino escolar de sintaxe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

CASTILHO, Ataliba. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2011.

PERINI, Mário. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

AZEREDO, José Carlos. **Fundamentos de gramática do português**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BATISTA, Ronaldo. **A palavra e a sentença**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

VIEIRA, Sílvia; BRANDÃO, Sílvia (org.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I – Ensino Fundamental

♣ Carga horária total: 90 h

- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária Estágio supervisionado: 60h

EMENTA

Conhecimento dos fundamentos e princípios do estágio de docência. Observação, análise do contexto escolar e das práticas pedagógicas de língua portuguesa e literatura no Ensino Fundamental II.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o entendimento sobre a relevância do estágio de docência e oportunizar o conhecimento dos processos educativos teórico-práticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apropriar-se dos fundamentos e princípios do estágio de docência;
- Realizar entrevistas e observação das práticas escolares;
- Conhecer os documentos que norteiam os processos educativos;
- Apresentar resultados da observação em Seminário Integrador;
- Elaborar plano ou projeto de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 8. ed. Brasília, DF: Biblioteca Digital Câmara, 2013. Disponível em: https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_8.ed.pdf?sequ

[nce=13](#)>. Acesso em 05 jan. 2023.

PIMENTA, Selma; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência**. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

VEIGA, Ilma (org.). **Projeto Político Pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BASTOS, João Baptista (org.). **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CURY, Carlos Roberto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei 9394/96. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

GUEDES, Paulo. **A formação do professor de português**: que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2007.

MAGNANI, Maria do Rosário. **Leitura, literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Literatura Brasileira I
- ♣ Carga horária total: 90
- ♣ Carga horária teórica: 60
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 30

EMENTA

Desenvolvimento de uma visão diacrônica do processo de fundação e renovação da literatura brasileira. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino da literatura na escola.

OBJETIVO GERAL

Analisar, a partir de uma abordagem comparatista, transdisciplinar, o processo de constituição da literatura brasileira, suas origens, influências históricas e culturais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o fenômeno "Semana de Arte Moderna", seus principais nomes e suas inter-relações com o contexto internacional e nacional;
- Ler e discutir as obras dos principais nomes da literatura brasileira do período;
- Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1985.

CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2000.

SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALENCAR, José. **Iracema**. Porto Alegre, RS: Martin Claret, 1997.

ANDRADE, Carlos Drummond; MASSI, Augusto. **Os 25 poemas da triste alegria**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2011.

ASSIS, Machado de; GLEDSON, John. **50 contos**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007.

BANDEIRA, Manuel. **Apresentação da poesia brasileira**: seguida de uma antologia. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2009.

MATOS, Gregório de; BARROS, Higinio. **Antologia**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2004.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Literatura Portuguesa III
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 15

EMENTA

Estudo da literatura portuguesa a partir da leitura de textos literários e fundamentos teóricos e críticos. Os textos contemplarão a lírica e a narrativa da literatura

portuguesa do Modernismo aos dias atuais. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino da literatura na escola.

OBJETIVO GERAL

Estudar a produção literária portuguesa através de autores e de vertentes representativas do Modernismo à Contemporaneidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apontar, nos textos literários portugueses, traços constitutivos de uma poética;
- Observar efeitos do regime ditatorial de Salazar no cerceamento das regionalidades portuguesas;
- Tratar da fase pós-ditadura, quando o intercâmbio cultural com o Brasil e com as outras ex-colônias, principalmente as ilhas e Angola, enriqueceram o ambiente cultural luso, até então tão atrasado;
- Problematizar efeitos de premiações e o estabelecimento de cânones literários;
- Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **Literatura, história e política**: literaturas de língua portuguesa no século XX. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

BUENO, Alexei; SILVA, Alberto da Costa. **Antologia da poesia portuguesa**: um panorama. Rio de Janeiro, RJ: Lacerda, 1999.

MOISÉS, Massaud (org.). **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1997.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, Antônio. **Os cus de judas**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2010.

HELDER, Herberto. **O corpo, o luxo, a obra**. São Paulo, SP: Iluminuras, 2009.

MAE, Valter Hugo. **O filho de mil homens**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2011.

PESSOA, Fernando. **Antologia poética**. Livro falado. Rio de Janeiro, RJ. 2014. 1 disco sonoro (01h17min).

SARAMAGO, José. **O ano da morte de Ricardo Reis**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Sociolinguística e Ensino
- ♣ Carga horária total: 60
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 30

EMENTA

Estudos sobre a gênese da teoria Sociolinguística, sua contribuição para a formação docente e sua aplicação no ensino de Língua Portuguesa.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar condições para a compreensão sobre a importância da Sociolinguística na valorização dos sujeitos, seus dialetos e seus meios socioculturais, no contexto de ensino de Língua Portuguesa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a Sociolinguística como campo de estudos da linguagem e como área de aplicação prática;
- Oportunizar a reflexão sobre as contribuições da Sociolinguística para o ensino de língua portuguesa;
- Discutir o estudo da variação e sua relação com a diversidade cultural e ambiental;
- Conduzir para a compreensão sobre a importância da Sociolinguística como elemento de valorização do aluno, de seu dialeto materno e de seu meio cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**. São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro**: um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2004.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística & Educação. São Paulo: Parábola, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series>>. Acesso em 05 jan. 2023.

CAMACHO, Roberto. Sociolinguística. *In*: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 49-75.

GUY, Gregory; ZILLES, Ana Maria. O ensino da língua materna: uma perspectiva sociolinguística. **Revista Calidoscópico**, v. 4, n. 1, p. 39-5, 2006. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/issue/view/36>>. Acesso em 05 jan. 2023.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português são dois...: novas fronteiras, velhos problemas**. São Paulo: Parábola, 2004.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Didática do Português
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 15

EMENTA

Ensino de leitura, produção textual e análise linguística.

OBJETIVO GERAL

Saber trabalhar as três práticas de linguagem (leitura, produção textual e análise linguística) apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa de maneira articulada.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a implicação das modalidades do texto (oral, virtual, impresso) nos processos de leitura e escrita;
- Identificar os tipos de correção textual;
- Refletir sobre a importância da revisão e da reescrita no processo de ensino-aprendizagem em língua portuguesa;
- Aprender a construir critérios de avaliação para correção de textos e de análise linguística;
- Discutir a noção de multiletramentos e suas implicações didáticas;
- Estabelecer critérios de seleção de textos para as aulas de língua portuguesa e literatura na educação básica;
- Familiarizar-se com a pedagogia de projetos;
- Pensar atividades práticas de análise de textos e de análise linguística;
- Refletir sobre o ensino de análise linguística;
- Produzir materiais didáticos para as aulas de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo, SP: Parábola, 2003.

BORTONI-RICARDO, Stella. **Falar, ler e escrever em sala de aula: do período pós-alfabetização ao 5. ano**. São Paulo, SP: Parábola, 2008.

ROJO, Roxane Helena. **Multiletramentos na escola**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando "o pó das ideias simples"**. São Paulo, SP: Parábola, 2017.

COLOMER, Teresa; MURAD, Fátima. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Ensinar o brasileiro: resposta a 50 perguntas de professores de língua materna**. São Paulo, SP: Parábola, 2007.

FONSECA, Lúcia. **O universo na sala de aula: uma experiência em pedagogia de projetos**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2008.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental

♣ Carga horária total: 120

♣ Carga horária Estágio Supervisionado: 120

EMENTA

Práticas de ensino nas escolas de Ensino Fundamental.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver práticas docentes de língua portuguesa e/ou literatura no Ensino Fundamental II ou vivência docente do ensino de língua e/ou literatura em modalidades alternativas de ensino, tais como projetos de extensão, desde que em espaço escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir acerca do processo de transposição didática para o ensino de Língua Portuguesa/Literatura;
- Elaborar planos de aula ou projeto de extensão condizentes com a realidade em que irá atuar;
- Elaborar relatório das atividades realizadas no estágio;
- Apresentar resultados da prática realizada em Seminário Integrador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**. São Paulo: Parábola, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEF,

1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em 05 jan. 2023.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica/ Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: SEB/MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 02 jan. 2023.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2011.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução Roxane Helena Rojo e Gláís Cordeiro (org.). Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ROJO, Roxane Helena. Modos de transposição dos PCNs às práticas de sala de aula: progressão curricular e projetos. *In*: ROJO, Roxane Helena (org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas: Mercado de Letras, 2000. p. x-x.

ROJO, Roxane Helena; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

RUIZ, Eliana. **Como corrigir redações na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Literatura Brasileira II
- ♣ Carga horária total: 60
- ♣ Carga horária teórica: 60

EMENTA

Literatura brasileira contemporânea e as vertentes criativas na atualidade.

OBJETIVO GERAL

Propiciar uma interpretação sistêmica do processo criativo literário em sua unidade dialética de escritura-leitura, a fim de que o aluno seja capaz de empreender um discurso próprio em sua leitura de obras literárias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover, a partir de um estudo diacrônico de obras da literatura brasileira, uma visão crítica do processo de formação e renovação da literatura brasileira;
- Potencializar a leitura das inter-relações entre literatura e outras práticas culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1985.

CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2000.

SANTIAGO, Silvano. **Uma literatura nos trópicos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, Arnaldo. **2 ou + corpos no mesmo espaço**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1997.

BRAGA, Rubem. **200 crônicas escolhidas**. 34. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2011.

RAMOS, Graciliano. **Angústia**. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2020.

SILVA, Juremir. **1930: águas da revolução**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2010.

SUASSUNA, Ariano; LIMA, Romero de Andrade. **Auto da compadecida**. 35. ed. Rio de Janeiro, RJ: Agir, 2005.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 15

EMENTA

Estudo de tópicos relevantes das práticas literárias contemporâneas em países africanos de língua portuguesa. O corpus de análise deverá responder: sobre a natureza, a função dessa literatura e seu compromisso com a história e a sociedade. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino da literatura na escola.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma visão panorâmica das cinco Literaturas Africanas escritas em Português - Angolana, Cabo-Verdiana, Guineense, Moçambicana e São-Tomense -, considerando características comuns à sua gênese bem como vários temas que as percorrem de modo transversal e demonstrando ainda particularidades do contexto específico de cada uma delas. O conjunto de textos deverá confrontar-se com orientações teóricas acerca do colonialismo e pós-colonialismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apontar os possíveis efeitos e/ou diálogos entre as culturas de Portugal e África;
- Apresentar a contextualização histórica da presença portuguesa na África Negra;
- Discutir as relações étnico-raciais à luz das relações África-Portugal;
- Refletir sobre a questão da língua portuguesa no "espaço" africano;
- Produzir textos críticos e comparativos sobre escritores africanos em exílio e imigração;
- Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **Literatura, história e política**: literaturas de língua portuguesa no século XX. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

PADILHA, Laura. **Novos pactos, outras ficções**: ensaios sobre literaturas afro-luso-brasileiras. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2002.

SAID, Edward. **Cultura e imperialismo**. Tradução Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

APA, Livia; BARBEITOS, Arlindo; DÁSKALOS, Maria Alexandre. **Poesia africana de língua portuguesa**: antologia. Porto Alegre, RS: Lacerda Editores, 2003.

COUTO, Mia. **Estórias abensonhadas**: contos. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1996.

LEITE, Ana Mafalda. **Oralidades & escritas pós-coloniais**: estudos sobre literaturas africanas. Rio de Janeiro, RJ: EDUERJ, 2012.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Literaturas de língua portuguesa**: marcos e marcas - angola. São Paulo, SP: Arte & Ciência, 2007.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Literaturas de língua portuguesa**: marcos e marcas - cabo verde ilhas do atlântico: em prosa e verso. São Paulo, SP: Arte & Ciência, 2007.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Multiletramentos, Tecnologias e Ensino
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 15

EMENTA

Noções de multiletramentos e multimodalidade. Práticas de leitura e escrita a partir do estudo de textos multissemióticos e multimodais. As novas tecnologias no

processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Tecnologias na BNCC. Tecnologias e formação docente.

OBJETIVO GERAL

Discutir os multiletramentos e as práticas de leitura e escrita levando em consideração as novas tecnologias e as suas implicações no contexto de ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as noções de multiletramentos e multimodalidade com foco nas práticas de ensino da língua portuguesa.
- Refletir criticamente sobre as práticas de leitura e escrita na era digital.
- Fomentar a discussão acerca do tripé formação docente, uso de tecnologias e ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

AZEVEDO, Isabel Cristina; COSTA, Renata. **Multimodalidade e Práticas de Multiletramentos no Ensino de Línguas**. São Paulo, SP: Blucher, 2019.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

ROJO, Roxane Helena. **Multiletramentos na escola**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FAVA, Rui. **Educação para o século XXI a era do indivíduo digital**. São Paulo,

SP: Saraiva 2016.

KATO, Mary. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 1986.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Editora 34, 1999.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica aplicada**. 2. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2018.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Semântica do Português
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 15

EMENTA

Estudo de fenômenos semânticos lexicais, frasais e textuais do português. Ensino de semântica.

OBJETIVO GERAL

Promover a reflexão sobre a semântica do português e suas relações com o ensino escolar de língua portuguesa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar fenômenos semânticos no nível da palavra, da frase e do texto;
- Pensar o ensino escolar de semântica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico**: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

MÜLLER, Ana; VIOTTI, Evani. Semântica formal. *In*: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. p. 137-159.

MÜLLER, Ana; NEGRÃO, Esmeralda; FOLTRAN, Maria José (org.). **Semântica formal**. São Paulo: Contexto, 2003.

PIETROFORTE, Antônio; LOPES, Ivã. Semântica lexical. *In*: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. p. 111-135.

PIRES DE OLIVEIRA, Roberta. Semântica. *In*: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2000. p. 17-46.

PIRES DE OLIVEIRA, Roberta *et al.* **Semântica**: 6. período. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2012. Disponível em:

<https://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-Texto_Semantica_UFSC.pdf>. Acesso em 05 de jan. 2023.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I
- ♣ Carga horária total: 60
- ♣ Carga horária teórica: 60

EMENTA

Elaboração de projeto de pesquisa sob orientação de um docente habilitado sobre tema de interesse do aluno, conforme normativa específica (Apêndice A).

OBJETIVO GERAL

Elaborar projeto de pesquisa sobre um tema de interesse, relacionado ao curso de Letras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Delimitar um tema de pesquisa;
- Formular um problema de pesquisa;
- Estabelecer objetivos de pesquisa (geral e específicos);
- Justificar a escolha do tema;

- Elaborar uma revisão da literatura;
- Citar corretamente as fontes de consulta;
- Estabelecer um cronograma para a realização da pesquisa;
- Obedecer às normas da ABNT;
- Atentar aos princípios da ética em pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARAÚJO, Cátia Rosana; MARQUES, Dilva (org.). **Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos**: conforme normas da ABNT. 3. ed. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2013. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/files/2022/04/manual-de-normalizacao-de-trabalhos-academicos-2021-1.pdf>>. Acesso em 05 de jan. 2023.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

OLIVEIRA, Jorge. **Texto acadêmico**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado III – Ensino Médio
- ♣ Carga horária total: 90
- ♣ Carga horária Estágio Supervisionado: 90

EMENTA

Observação, análise do contexto escolar e das práticas pedagógicas de língua portuguesa e literatura no Ensino Médio.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar o conhecimento dos processos educativos teórico-práticos através da análise e reflexão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar entrevistas e observação das práticas escolares;
- Conhecer os documentos que norteiam os processos educativos das escolas;
- Apresentar resultados da observação em Seminário Integrador;
- Elaborar plano ou projeto de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em 05 jan. 2023.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica/ Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: SEB/MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 02 jan. 2023.

PIMENTA, Selma. **O Estágio na Formação de Professores**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2011.

CURY, Carlos Roberto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei 9394/96**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

GUEDES, Paulo. **A formação do professor de português: que língua vamos ensinar?** São Paulo: Parábola, 2006.

MAGNANI, Maria do Rosário. **Leitura, Literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Extensão II – Literaturas de Língua Portuguesa

♣ Carga horária total: 120

♣ Carga horária de extensão: 120

EMENTA

Atuação em ações extensionistas vinculadas a projetos ou programas de extensão do curso na área de literatura, desenvolvidos nas áreas temáticas da cultura e da educação.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento no âmbito dos estudos literários, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente a partir da perspectiva dos estudos literários;
- Aprimorar a formação acadêmica por meio da realização de práticas extensionistas vinculadas à literatura e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA em promover e compartilhar os estudos da literatura, do imaginário e da experiência estética;
- Estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade;
- Desenvolver ações que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social dos estudos literários enquanto sistema e instrumento para o sujeito

entender e agir no mundo, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, inclusão e acessibilidade, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ouro sobre Azul, 2006.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

SANTOS, Boa Ventura. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2011.

EVEN-ZOHAR, Itamar. Literatura como bens e ferramentas. Tradução Daiane Padula Paz *et al.* **Revista Colineares**. Natal, RN, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, p. 264-275, 2015. Disponível em:

<https://www.tau.ac.il/~itamarez/works/papers/trabajos/Portugues/Even-Zohar_2015--A%20literatura%20como%20bens%20e%20como%20ferramentas.pdf>. Acesso em 05 jan. 2023.

HARPER, Babette *et al.* **Cuidado, escola!** Desigualdade, domesticação e algumas saídas. 24. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3278609/mod_resource/content/1/Cuidado%20Escola.pdf>. Acesso em 05 jan. 2023.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.

MELO NETO, José Francisco (org.) **Extensão universitária: diálogos populares**. Universidade Federal da Paraíba. 2002. Disponível em: <http://www2.uesb.br/pedh/wp-content/uploads/2014/02/Extensão-Universitária-diálogos-populares-José-Francisco-de-Melo-Neto.pdf>>. Acesso em 05 jan. 2023.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Português como Língua Estrangeira
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 15

EMENTA

Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de Língua Portuguesa como língua estrangeira. Reflexão crítica sobre abordagens de ensino e avaliação em PLE.

OBJETIVO GERAL

Compreender os fundamentos para o ensino de língua portuguesa como língua estrangeira e a constituição de uma metodologia de ensino, considerando a disciplina para falantes de línguas de origem latina e não latina.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a língua portuguesa no mundo, considerando-a como língua materna, língua estrangeira/adicional, segunda língua;
- Entender a língua portuguesa como instrumento de intercâmbio linguístico e cultural;
- Refletir criticamente sobre abordagens e metodologias de ensino do PLE;
- Conhecer e avaliar o Exame CELPE-Bras;
- Elaborar e aplicar um projeto de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos; LOMBELLO, Leonor (org.). **O ensino do português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais**. Campinas, SP: Pontes, 1997.

BRASIL. **Português nas Unidades de Ensino do Itamaraty para países de língua oficial espanhola**. Brasília: FUNAG, 2020. Disponível em: <<http://funag.gov.br/biblioteca/download/Cartilha%201-DIGITAL.pdf>>. Acesso em 05 jan. 2023.

LEFFA, Vilson. Metodologia do ensino de línguas. *In*: BOHN, Hilário; VANDRESEN, Paulino. **Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988. p. 211-236.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FARIAS, Bruna. **Do testemunho de uma experiência na linguagem para uma reflexão enunciativa sobre o fazer linguístico implicado em aprender e ensinar português como língua adicional**. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) –Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/102209>>. Acesso em 05 jan.

2023.

NAGASAWA, Ellen. **Português como Língua Adicional para Fins Específicos: preparação ao exame CelpeBras**. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/189525>>. Acesso em 05 jan. 2023.

OLIVEIRA, Gilvan. **Política linguística e internacionalização: a língua portuguesa no mundo globalizado do século XXI. Trabalhos em Linguística Aplicada**. v. 52, n. 2, p. 409-433, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645379>>. Acesso em 05 jan. 2023.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referenciais**. Porto Alegre: SE/DP, 2009. Disponível em: <https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf>. Acesso em 05 jan. 2023.

TROUCHE, Lygia. Interfaces culturais no ensino de português para estrangeiros. **Cadernos do CNLF**. v. VII, n. 8, p. 101-109, 2004. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viicnlf/anais/caderno08-10.html>>. Acesso em 23 jan. 2023.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: História da Língua Portuguesa
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 15

EMENTA

Aspectos sócio-históricos e linguísticos de formação da língua portuguesa.
Consequências da formação da língua portuguesa para o ensino escolar.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar a compreensão de aspectos linguísticos e sociais referentes à história da língua portuguesa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os aspectos linguísticos e extralinguísticos inerentes à evolução da língua portuguesa;
- Identificar as influências das línguas africanas, indígenas e de imigrantes na formação do português brasileiro;
- Pensar as relações étnico-raciais a partir da constituição linguística do Brasil;
- Refletir criticamente acerca da formação social da língua portuguesa como idioma oficial no Brasil;
- Reconhecer os possíveis impactos da formação social da língua portuguesa no ensino escolar;
- Propor abordagens para o ensino escolar da mudança linguística e suas relações com a(s) norma(s).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Ensaio para uma sócio-história do**

português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico**: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS. **A diacronia da língua portuguesa em estudo**. Campinas, v. 58, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/issue/view/1268>>. Acesso em 05 jan. 2023.

LIMA, Ana Laura; SALOMÃO, Jacilene. Do português europeu ao português brasileiro: origens e formação histórica da língua portuguesa. **Revista Pandora Brasil**, n. 52, p.102-112, 2013. Disponível em: <http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/portugues_brasileiro/ana_jacilene.pdf>. Acesso em 05 jan. 2023.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Caminhos da linguística histórica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Michelle; FAULSTICH, Enilde. Política linguística: formação histórica e influência do português do Brasil no mundo atual. **Revista Miscelânea**, v. 5, p. 190-204, 2009. Disponível em: <<https://seer.assis.unesp.br/index.php/miscelanea/article/view/718/681>>. Acesso em 05 jan. 2023.

REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM. **Linguística Histórica**. v. 17, n. 32, 2019. Disponível em: <<http://revel.inf.br/pt/edicoes/?id=52>>. Acesso em 05 jan. 2023.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II
- ♣ Carga horária total: 60
- ♣ Carga horária teórica: 60

EMENTA

Elaboração de trabalho escrito monográfico a ser apresentado oralmente diante de banca examinadora constituída especificamente para esse fim, a partir do projeto de pesquisa elaborado em TCCI, sob orientação de um docente habilitado, conforme normativa específica (Apêndice A).

OBJETIVO GERAL

Elaborar trabalho monográfico a partir de projeto de pesquisa elaborado em TCCI e apresentá-lo a uma banca examinadora.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a revisão da literatura iniciada no projeto de pesquisa;
- Ajustar o trabalho monográfico aos critérios de avaliação estabelecidos na normativa;
- Preparar a apresentação oral de acordo com os critérios estabelecidos na normativa;
- Obedecer às normas da ABNT;
- Atentar aos princípios de ética em pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARAÚJO, Cátia Rosana; MARQUES, Dilva (org.). **Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos**: conforme normas da ABNT. 3. ed. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2013. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/files/2022/04/manual-de-normalizacao-de-trabalhos-academicos-2021-1.pdf>>. Acesso em 05 de jan. 2023.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela. **Produção textual na universidade**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, Jorge. **Texto acadêmico**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Médio

♣ Carga horária total: 120

♣ Carga horária Estágio Supervisionado: 120

EMENTA

Práticas de ensino nas escolas de Ensino Médio.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver práticas docentes de língua portuguesa e/ou literatura no Ensino Médio ou vivência docente do ensino de língua e/ou literatura em modalidades alternativas de ensino, tais como projetos de extensão, desde que em espaço escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir acerca do processo de transposição didática para o ensino de Língua Portuguesa/Literatura;
- Elaborar planos de aula ou projeto de extensão condizentes com a realidade em que irá atuar;
- Elaborar relatório das atividades realizadas no estágio;
- Apresentar resultados da prática realizada em Seminário Integrador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em 05 jan. 2023.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica/ Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: SEB/MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 02 jan. 2023.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola, 2008.

GERALDI, João Wanderley. **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça. A possibilidade de intercâmbio entre Linguística Textual e o ensino de língua materna. **Veredas**: revista de estudos linguísticos, Juiz de Fora, v. 5, n. 2, p. 85-94, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/issue/view/118>>. Acesso em 05 jan. 2023.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2015.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida. Procedimentos para estudo de gêneros discursivos da escrita. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, LAEL/PUC, v. XV, 2006. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/issue/view/283>>. Acesso em 05 jan. 2023.

Ementário dos Componentes Curriculares Complementares de Graduação

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Análise de Discurso e Ensino
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Contribuições das teorias discursivas ao ensino de línguas na escola.

OBJETIVO GERAL

Compreender as contribuições da perspectiva discursiva da linguagem para uma prática escolar voltada à questão do sentido determinado pelos condicionantes sociais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer estudos sob a ótica da Análise de Discurso de linha francesa dedicados às questões de ensino;
- Refletir sobre a perspectiva discursiva da leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 2010.

GAVAZZI, Sigrid; PAULIUKONIS, Maria Aparecida. **Da língua ao discurso**: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 8. ed. São Paulo, SP: Pontes, 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2008.

FIORIN, José Luiz. **Em busca do sentido**: estudos discursivos. São Paulo, SP:

Contexto, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos**. Curitiba: Criar, 2005.

NAVARRO, Pedro. **Estudos do texto e do discurso**: mapeando conceitos e métodos. São Carlos, SP: Claraluz, 2006.

SOUZA, Cláudia Nívia. **As cadeias do texto**: construindo sentidos. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2010.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Aquisição da Linguagem

♣ Carga horária total: 30h

♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Estudo das teorias e modelos de aquisição da linguagem.

OBJETIVO GERAL

Conhecer as principais abordagens sobre a aquisição da linguagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar dados coletados em diferentes etapas do processo de aquisição de linguagem à luz de diferentes perspectivas teóricas;
- Reconhecer as diferentes etapas do desenvolvimento da linguagem;
- Refletir sobre as contribuições das diferentes abordagens teóricas sobre a aquisição da linguagem para a prática docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CEZARIO, Maria; MARTELOTTA, Mário. Aquisição da linguagem. *In*:

MARTELOTTA, Mário (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

p. 207-216.

SANTOS, Raquel. A aquisição da linguagem. *In*: FIORIN, José Luiz (org.).

Introdução à Linguística: objetos teóricos. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 211-226.

SCARPA, Ester. Aquisição da linguagem. *In*: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna (org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 203-232.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CHOMSKY, Noam. **Sobre natureza e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice (org.). **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

FRANCHETTO, Bruna; LEITE, Yonne. **Origens da linguagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

PINKER, Steven. **O instinto da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Canção Popular e Literatura na América Latina

♣ Carga horária total: 30h

♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Apreciação auditiva e reflexão crítica da canção popular na América Latina enquanto objeto estético intersemiótico, privilegiando suas relações com a literatura.

OBJETIVO GERAL

Promover a compreensão da canção popular enquanto objeto estético, privilegiando seu estatuto poético na cultura latino-americana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar uma aproximação a fontes históricas, teóricas e metodológicas do estudo da canção;
- Propiciar a percepção e a reflexão sobre a potencialidade sugestiva da melodia na canção;
- Provocar a reflexão sobre as relações implicadas entre a canção e as performances interpretativas que a materializam;
- Promover a leitura crítica da canção em suas interfaces com a literatura;
- Propiciar uma pesquisa em torno de diferentes variantes da canção popular na América Latina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (org.). **Música popular na América Latina: pontos de escuta**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. 2. ed. São Paulo, SP: Editora 34, 2010.

WISNIK, José Miguel. **Sem receita: ensaios e canções**. São Paulo: Publifolha, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GONZÁLEZ, Juan Pablo. **Pensando a música a partir da América Latina: problemas e questões**. São Paulo, SP: Letra e Voz, 2016.

MORICONI, Ítalo (org.). **Torquato Neto essencial**. São Paulo: Autêntica, 2017.

PANITZ, Lucas. **Por uma Geografia da música: o espaço geográfico da música popular platina**. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. Disponível em:

<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/27035>>. Acesso em 02 jan. 2023.

TINHORÃO, José Ramos. **A música popular no romance brasileiro**. São Paulo, SP: Editora 34, 2000.

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons que vem da rua**. 2. ed. São Paulo, SP: Editora 34, 2005.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Cultura Popular e Oralidade
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Reflexão de cultura como conceito plural e como construção social. Discussão das dicotomias em torno da cultura: o popular e o erudito; a oralidade e a escrita. Cultura popular brasileira. Formas de legitimação.

OBJETIVO GERAL

Refletir, no diálogo entre a cultura popular brasileira e suas interfaces com vertentes culturais europeias, hispano-americanas e/ou africanas, sobre os conceitos de cultura, cultura erudita e cultura popular em suas historicidades, enfocando, sobretudo, a cultura popular brasileira e expressões da oralidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a cultura como um conceito dinâmico;
- Discutir os conceitos de cultura popular, erudita e de massas;
- Refletir sobre as formas literárias com base na oralidade e com base na escrita;
- Conhecer a dinâmica dos campos da cultura e como se legitimam;
- Pensar a literatura com base no conceito de cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1997.
- CERTEAU, Michel de. **Cultura no plural**. São Paulo: Papirus, 1995.
- TINHORÃO, José Ramos. **Cultura popular**: temas e questões. 2. ed. São Paulo, SP: Editora 34, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. Brasília: HUCITEC, 2007.
- BURKE, Peter. **A cultura popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2006.
- WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Ensino de Leitura
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Ensino de leitura. Alfabetização/letramento. Consciência fonológica. Gêneros discursivos e tipos textuais. Estratégias de leitura. Traços linguísticos do texto. Consciência linguística na compreensão textual. A importância de trabalhar o mesmo gênero discursivo tanto na leitura quanto na produção textual.

OBJETIVO GERAL

Discutir o ensino de leitura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir a influência das especificidades do gênero textual no ensino de leitura;
- Conhecer noções de letramento e respectivas abordagens teórico-metodológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PEREIRA, Vera Wannmacher (org.). **Leitura e cognição**: teoria e prática nos anos finais do ensino fundamental. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. Disponível em: <<https://www.pucrs.br/edipucrs/online/livro49.html>>. Acesso em 02 jan. 2023.

PEREIRA, Vera Wannmacher; FLÔRES, Onici Claro. Ensino de leitura: compreensão e traços linguísticos do texto. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA, v. 2, n. 1. 2012, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: EDUFU, 2012. p. 01-10.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Tradução Leonor Scliar-Cabral. São Paulo: Penso, 2011.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida. Procedimentos para estudo de gêneros discursivos da escrita. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. XV, p. 01-10, 2006. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3680>>. Acesso em 02 jan. 2023.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Processamento da leitura: recentes avanços das neurociências. *In*: PEREIRA, Vera Wannmacher; COSTA, Jorge Campos da (org.). **Linguagem e cognição**: relações interdisciplinares. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. p. 49-60.

SIQUEIRA, Maity; ZIMMER, Márcia. Aspectos linguísticos e cognitivos de leitura. **Letras**, v. 1/2, n. 28, p. 33-39, 2006.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Ensino de Produção Textual

♣ Carga horária total: 60h

♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Ensino de produção textual. Características sociodiscursivas de gêneros discursivos diversos. Produções textuais: planejamento, coleta de informações, escrita, revisão, reescritura, divulgação.

OBJETIVO GERAL

Discutir o ensino de produção textual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Familiarizar-se com situações-problema no ensino de produção textual escrita na escola;
- Identificar contribuições de teorias linguísticas para o ensino na escrita;
- Conhecer estratégias de ensino de produção textual em espaço escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida. Procedimentos para estudo de gêneros discursivos da escrita. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. XV, p. 01-10, 2006.

Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3680>>. Acesso em 02 jan. 2023.

RUIZ, Eliana Maria. **Como se corrige redação na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de textos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

GERALDI, João Wanderley. **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Ensino do Português: uma Abordagem Interacionista
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 30

EMENTA

Enfoque na abordagem interacionista para o ensino da leitura, produção de texto e análise linguística.

OBJETIVO GERAL

Conhecer a abordagem interacionista para o ensino de português.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver espírito de pesquisa a partir dos conceitos básicos da TDD;
- Reconhecer vida e obra de Bakhtin;
- Identificar, discutir e refletir conceitos relativos ao dialogismo;
- Relacionar a TDD e ensino de línguas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2006.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRASIL, Secretaria de Educação Básica/ Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: SEB/MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 02 jan. 2023.

DIONÍSIO, Ângela; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de textos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim (org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola?** Campinas: Mercado de Letras, 1996.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Enunciação e Ensino

- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Aspectos teórico-interpretativos das teorias da enunciação e implicações no ensino de línguas.

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre as contribuições da perspectiva enunciativa da linguagem para a abordagem linguística na escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as noções básicas da teoria geral da linguagem de Émile Benveniste.
- Reconhecer no aporte teórico dos estudos enunciativos benvenistianos a possibilidade de um diferencial para o ensino de língua e de literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral**. 3. ed. São Paulo: Pontes, 1991.

FLORES, Valdir; TEIXEIRA, Marlene. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2008.

TEIXEIRA, Marlene. O estudo dos pronomes em Benveniste e o projeto de uma ciência geral do homem. **Desenredo**, Passo Fundo, v. 8, n. 1, p. 71-83, 2012.

Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/2639>>. Acesso em 02 jan. 2023.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

COSTA-SILVA, Carmem Luci. Como a linguística da enunciação pode contribuir com o ensino-aprendizagem da língua materna? **ReVEL**, v. 18, n. 34, p. 01-22,

2020. Disponível em: <www.revel.inf.br>. Acesso em 02 jan. 2023.

FLORES, Valdir. **Dicionário de linguística e enunciação**. São Paulo: Contexto, 2009.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2009.

KNACK, Carolina. Os efeitos das reflexões de Ferdinand de Saussure nos estudos da linguagem: uma entrevista com Valdir do Nascimento Flores e Carmem Luci da Costa Silva. **Revista Entrelinhas**, v. 10, n. 2, p. 378-391, 2016.

Disponível em:

<<http://revistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/article/view/13126>>. Acesso em 02 jan. 2023.

OLIVEIRA, Giovane Fernandes; ARESI, Fábio (org.). **O universo benvenistiano: enunciação, sociedade e semiologia**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. E-book (424 p.). ISBN: 978-65-5939-028-1. Disponível em:

<<https://www.pimentacultural.com/universo-benvenistiano>>. Acesso em 02 jan. 2023.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Fonética, Fonologia e Ensino de Língua Portuguesa
- ♣ Carga horária total: 45h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 15

EMENTA

Descrição e análise fonético-fonológica como subsídio para o ensino/aprendizagem da fala e da escrita do português. Produção da fala, ortografia, processos fonológicos e processos morfofonológicos.

OBJETIVO GERAL

Introduzir os estudos de aquisição da fala e da escrita na sua relação com a fonética e a fonologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer tópicos de fonética e da fonologia presentes na produção da fala e ortografia;
- Analisar os processos fonológicos e morfofonológicos que ocorrem na Língua Portuguesa;
- Refletir acerca da contribuição da fonética e da fonologia para a formação de professores de educação básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1995.

SILVA, Thaís. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 1998.

SIMÕES, Darcília. **Considerações sobre a fala e a escrita**: fonologia em nova chave. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1995.

MELO, Kátia Leal; REGO, Lúcia Lins. Inovando o ensino da ortografia na sala de aula. **Cadernos de Pesquisa**, n. 105, p. 110-134, 1998. Disponível em:

<<http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/706/722>>. Acesso em 02 jan. 2023.

MIRANDA, Ana Ruth; SILVA, Michelle; MEDINA, Sabrina. O sistema ortográfico do português brasileiro e sua aquisição. **Linguagem e Cidadania**, UFSM, n. 14, p. 01-15, 2005. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/lec/02_05/Ana.pdf>. Acesso em 02 jan. 2023.

REGO, Lúcia; BUARQUE, Lair. Consciência sintática, consciência fonológica e aquisição de regras ortográficas. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 199-217, 1997. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/prc/a/QtYNd8sFbC8TRGzLMQWjktg/?lang=pt>>. Acesso

em 02 jan. 2023.

TEIXEIRA, Shimene; MIRANDA, Ana Ruth. Descrição e análise dos erros ortográficos referentes à grafia das soantes palatais e discussão sobre seu status fonológico. *In*: 8. ENCONTRO DO CELSUL, 2008, Porto Alegre. **Anais do 8.**

Encontro do CELSUL. Pelotas: EDUCAT, 2008. p. 01-09. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/geale/files/2010/11/shimene_celsul1.pdf>. Acesso em 02 jan. 2023.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Gramática e Ensino
- ♣ Carga horária total: 45h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 15

EMENTA

O lugar dos estudos gramaticais no ensino escolar de língua portuguesa. Potencialidades do ensino de gramática.

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre o ensino de gramática na escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os diferentes tipos de gramáticas;
- Identificar nos documentos oficiais os objetivos do ensino de língua portuguesa relacionados aos conhecimentos gramaticais;
- Estudar questões gramaticais específicas a partir de referencial teórico selecionado;

- Elaborar materiais didáticos para o ensino de gramática a partir das reflexões e estudos realizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

PERINI, Mário. **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Ática, 2000.

VIEIRA, Sílvia; BRANDÃO, Sílvia. **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Como falam os brasileiros**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

DIADORIM. **Língua**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/issue/view/issue/775/440>>. Acesso em 02 jan. 2023.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português são dois**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

VIEIRA, Sílvia. **Gramática, variação e ensino**. São Paulo: Blücher, 2018.

Disponível em:

<https://www.blucher.com.br/livro/download_remote_file/?path=https://editor.blucher.com.br/uploads/%20product/presspdf/1473.pdf>. Acesso em 02 jan. 2023.

WORKING PAPERS EM LINGUÍSTICA. **Gramática & Escola**. Florianópolis, v. 18, n. 2, 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/issue/view/GE>>. Acesso em 02 jan. 2023.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Introdução à Filosofia da Linguagem
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Abordagens da tradição filosófica sobre linguagem.

OBJETIVO GERAL

Conhecer aspectos da investigação filosófica sobre a linguagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Comparar conceitos de linguagem à luz de filósofos distintos;
- Reconhecer a interface entre filosofia e lógica nos estudos da linguagem;
- Relacionar estudos filosóficos da linguagem com abordagens semânticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARISTÓTELES. **Categorias**. 3. ed. Porto: Guimarães Editores, 1994.

FREGE, Gottlob; ALCOFORADO, Paulo. **Lógica e filosofia da linguagem**. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2009.

PENCO, Carlo. **Introdução à filosofia da linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

HEIDEGGER, Martin. **A caminho da linguagem**: Martin Heidegger. Tradução Márcia Sá Cavalcante Schuback. 6. ed. Bragança Paulista, SP: Universitária São Francisco, 2012.

PLATÃO, Menon. **Platão**: texto estabelecido e anotado por John Burnet. Tradução Maura Iglesias. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Loyola, 2012.

SEARLE, John. **Expressão e significado**: estudo das teorias dos atos da fala. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

TARSKI, Alfred. **A concepção semântica da verdade**. São Paulo: Ed. Unesp, 2007.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Gramática filosófica**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Introdução à Pragmática
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Conceitos-chave da vertente pragmática. Teoria dos atos de fala e performatividade. Argumentação e operadores argumentativos. Pressuposição e subentendidos. Lógica da conversação e implicaturas conversacionais. Polidez. Dêixis. As várias pragmáticas.

OBJETIVO GERAL

Conhecer alguns princípios da visão pragmática da língua.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar atos de fala;
- Distinguir o conceito de performatividade;
- Conhecer a visão pragmática sobre o não-dito nas línguas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FIORIN, José Luiz. A Linguagem em uso. *In*: FIORIN, José Luiz (org.).

Introdução à Linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. p. 166-186.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. 7. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2009.

PINTO, Joana. Pragmática. *In*: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2012. p. 55-80.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ARMENGAUD, Françoise. **A pragmática**. 2. ed. São Paulo, SP: Parábola, 2006.

FERRAREZI JR, Celso. **Semântica para a educação básica**. São Paulo, SP: Parábola, 2008.

LEVINSON, Stephen. **Pragmática**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

MAINGUENEAU, Dominique. **Pragmática para o discurso literário**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1996.

PAVEAU, Marie-Anne; GREGOLIN, Rosário; SARFATI, Georges-Elia. **As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática**. São Carlos, SP: Claraluz, 2006.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Introdução à Teoria Dialógica do Discurso

♣ Carga horária total: 30h

♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Noções da teoria da análise dialógica do discurso (ADD) e sua interface com o ensino de línguas.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver algumas noções da ADD voltadas a sua aplicação no ensino de línguas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver espírito de pesquisa a partir dos conceitos básicos da TDD;
- Reconhecer vida e obra de Bakhtin;
- Identificar, discutir e refletir conceitos relativos ao dialogismo;

- Relacionar a TDD e ensino de línguas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo**: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Paulo: Pedro e João, 2012.

DI FANTI, Maria da Glória Corrêa. A linguagem em Bakhtin: pontos e pespontos.

Veredas, Juiz de Fora, v. 7, n.1/2, p. 95-111, 2003. Disponível em:

<<https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/issue/view/1183>>. Acesso em 02 jan. 2023.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SOBRAL, Adail. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: LIBRAS II

♣ Carga horária total: 60h

♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Noções linguísticas e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimentos

de habilidades intermediariam expressivas e receptivas em LIBRAS para promover comunicação entre seus usuários. Aprofundamento dos Estudos Surdos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver as habilidades de recepção e produção sinalizada, visando as competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais, em nível intermediário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais, em nível intermediário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FELIPE, Tanya. **Libras em contexto**: curso básico. Livro do aluno. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. Disponível em:

<<http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf>>. Acesso em 02 jan. 2023.

GESSER, Audrei. **Libras**: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CAPOVILLA, Fernando; RAPHAEL, Walkiria; MAURÍCIO, Aline. **Novo DEIT-LIBRAS**: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 2. ed. Editora EDUSP, 2012.

GALASSO, Bruno; ESDRAS, Dirceu. **A escolarização de estudantes surdos no Brasil**: educação básica. Rio de Janeiro, RJ: INES, 2018.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e educação**. São Paulo: Autêntica, 2007.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997.

WALTON, John *et al.* **Atividades ilustradas em sinais da libras**. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2004.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Literatura e Pensamento Contemporâneo
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Estudo teórico-reflexivo sobre o pensamento dos principais teóricos da contemporaneidade, conceitos de modernidade, pós-modernidade, e sua relação com os estudos literários. Linguagens contemporâneas: estética e poéticas pós-modernas.

OBJETIVO GERAL

Analisar e discutir textos que reflitam sobre o pensamento contemporâneo e suas tendências no âmbito da cultura e da estética.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir sobre a evolução do conceito de moderno, modernidade tardia/pós modernidade e sua influência nas linguagens estéticas contemporâneas;
- Analisar o conceito de limiar na cultura e sua relação com a estética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução Alain

François *et al.* Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BOBBIO, Norberto. **Os intelectuais e o poder**: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. São Paulo, SP: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

BORGES, Jorge Luis. **El Aleph**. Buenos Aires: Debolsillo, 2011.

NASSAR, Raduan. **Lavoura arcaica**. 3. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007.

REIS, José Carlos. **História da 'consciência histórica' ocidental contemporânea**. São Paulo: Autêntica, 2011.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão**: veredas. 19. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2001.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Literatura Infantojuvenil e Hipermodalidade

♣ Carga horária total: 30h

♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Promoção, em caráter teórico-prático, da leitura de textos literários infantis e juvenis, bem como da pesquisa e da reflexão acerca de blogs, sítios de internet e afins que experimentam a criação ficcional e a circulação da literatura em suportes tecnológicos.

OBJETIVO GERAL

Mobilizar a compreensão da natureza multimodal da literatura infantojuvenil contemporânea e propiciar uma aproximação com a ficção em meios digitais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar a reflexão sobre a interação entre texto, imagem, sons e suporte;
- Desenvolver habilidades para a leitura crítica da multimodalidade discursiva de textos infantis e juvenis;
- Mapear espaços de criação ficcional, de acesso à literatura e fomento à leitura, nos meios digitais;
- Refletir sobre o papel da escola e de outros espaços públicos, entre eles, blogs, sítios de internet e afins, na experiência coletiva de leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

PLAZA, Julio. **Arte e interatividade**. Disponível em:

<http://www.mac.usp.br/mac/expos/2013/julio_plaza/pdfs/arte_e_interatividade.pdf>. Acesso em 02 jan. 2023.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis caminhos para ler o texto visual**. São Paulo: Autêntica, 2011.

ROJO, Roxane Helena; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ABREU, Aline. **O texto potencial no sistema ecológico do livro ilustrado infantil**: palavra-imagem-design. 2013. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/14726>>. Acesso em 02 jan. 2023.

CAPPARELLI, Sérgio; GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; KMOHAN, Gilberto. Poesia visual, hipertexto e ciberpoesia. **Revista Famecos**. Porto Alegre, n. 13, p. 68-82, 2000. Disponível em: <<https://www.observatorioldigital.ufscar.br/wp-content/uploads/tainacan-items/8233/8562/CAPARELLI-Sergio-GRUZYNSKI-Ana-Claudia-e-KMOHAN-Gilberto-Poesia-visual-hipertexto-ciberpoesia.pdf>>. Acesso em 02 jan. 2023.

CUNHA, Maria Zilda da. Signos e suportes contemporâneos: notas sobre a literatura infantil e juvenil. **Revista Fronteiraz**. PUC SP, n. 17, p. 93-109, 2016.

Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteraz/article/view/28840/21327>>. Acesso em 02 jan. 2023.

GIRÃO, Luís Carlos. **O objeto-livro infantil**: perspectivas crítico-estéticas entre literatura e outras mídias. 2021. Tese (Doutorado em Literatura e Crítica Literária) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/24797>>. Acesso em 02 jan. 2023.

ROVIRA COLLADO, José. Literatura infantil y juvenil en internet: de la Cervantes Virtual a la LIJ 2.0. **Ocnos. Revista De Estudios Sobre Lectura**, n. 7, p. 137-151, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.18239/ocnos_2011.07.11>. Acesso em 02 jan. 2023.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Literatura
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Levantamento e análise de problemas do ensino tradicional de língua e literatura. Objetivos do ensino de língua e literatura. Abordagens metodológicas. Elaboração de material didático.

.

OBJETIVO GERAL

Problematizar o ensino de língua e literatura através da análise de abordagens metodológicas e leituras literárias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar estratégias metodológicas aplicáveis ao ensino de língua e literatura e suas inter-relações;
- Elaborar propostas didáticas para aulas de língua e literatura aplicáveis à educação básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2012.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1987.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ANASTASIOU. Léa das Graças Camargos. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. *In*: ANASTASIOU. Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Passate (org). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2015. p. 17-42.

COSSON, Rildo. **Letramento literário** – teoria e prática. São Paulo: CONTEXTO, 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 16. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas: Pontes, 1993.

ROJO, Roxane Helena. **Letramentos múltiplos e inclusão social**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Mitologia Grega

♣ Carga horária total: 30h

♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

O estudo da mitologia grega e suas significações na contemporaneidade.

OBJETIVO GERAL

Analisar as transformações do mito oral ao seu uso nas tragédias e seus sentidos na atualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar as transformações do mito oral ao seu uso nas tragédias e seus sentidos na atualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução Eudoro de Souza. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia grega**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GRIMAL, Pierre. **A Mitologia Grega**. São Paulo: Brasiliense, 1953.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRUNEL, Pierre. **Dicionário de mitos literários**. Tradução Carlos Sussekind et al. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

HESÍODO. **Teogonia**: a origem dos deuses. São Paulo: Iluminuras, 1992.

NIETZSCHE, Friedrich. **A origem da tragédia**. São Paulo: Moraes, 2004.

OVIDIUS, Publius. **Metamorfoses**. São Paulo: Madras, 2003.

VERNANT, Jean Pierre. **As origens do pensamento grego**. Tradução Isis Borges da Fonseca. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Neurolinguística

- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Surgimento da Neurolinguística. Relações entre Linguística, Neurociências e outros domínios do estudo da cognição humana. Aspectos biológicos e socioculturais do funcionamento cerebral e da linguagem. O normal e o patológico nos estudos da linguagem. Teorização linguística das afasias e outras patologias linguístico-cognitivas.

OBJETIVO GERAL

Conhecer a abordagem Neurolinguística.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar patologias linguístico-cognitivas;
- Reconhecer as contribuições da neurolinguística para outros estudos da cognição humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FRANÇA, Anieli Improta. A linguagem nas Neurociências. **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 7-16, 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/4458/3230>>. Acesso em 02 jan. 2023.

JAKOBSON, Roman. Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia. *In*: JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. Tradução Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1975. p. 34-62.

MORATO, Edwiges Maria. Neurolinguística. *In*: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001. p. x-x.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FRANÇA, Anieli Improta. A interface Linguística-Neurociência da Linguagem.

Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, v. 49, p. 151-166, 2007.

Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel>>. Acesso em 02 jan. 2023.

MORATO, Edwiges Maria. Contribuições da Neurolinguística para a Linguística Aplicada e vice-versa. **Revista (Con) Textos Linguísticos**. Vitória, v. 8, n. 10, p. 293- 314, 2014. Disponível em:

<<https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/issue/view/504>>. Acesso em 02 jan. 2023.

NOVAES-PINTO, Rosana. Desafios metodológicos da pesquisa em Neurolinguística no início do século XXI. **Revista Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 966-980, 2011. Disponível em:

<<https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos>>. Acesso em 02 jan. 2023.

SAMPAIO, Thiago; FRANÇA, Anieli Improta; MAIA, Marcus Antônio. Linguística, Psicologia e Neurociência: a união inescapável dessas três disciplinas. **Revista Linguística**. Rio de Janeiro, v. 11, p. 230-252, 2015. Disponível em:

<<https://revistas.ufrj.br/index.php/rl>>. Acesso em 02 jan. 2023.

SCARPA, Ester. Sobre o sujeito fluente. **Cadernos de Estudos Linguísticos**. Campinas, v. 29, p. 163-184, 1995. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel>>. Acesso em 02 jan. 2023.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Norma Culta da Língua Portuguesa
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Norma-padrão e norma culta. Aspectos normativos de ordem gramatical. Análise

de manuais de gramática, dicionários e outras obras de caráter normativo.

OBJETIVO GERAL

Praticar e aperfeiçoar o uso da norma culta da língua portuguesa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir os conceitos de norma culta, norma-padrão e variação linguística no português brasileiro;
- Analisar criticamente gramáticas e manuais de linguística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

CASTILHO, Ataliba. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2013.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

AZEREDO, José Carlos. **Fundamentos de sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 26. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Guia de uso do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Teoria da Poesia
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Estudo das poéticas da modernidade em suas diferentes linhas e estéticas, formadoras e divulgadoras da poesia moderna. Teoria e análise do poema. Estudo analítico de textos poéticos representativos.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar instrumental teórico-crítico-linguístico para a análise e interpretação de diferentes tipos de textos poéticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Debater textos iniciais sobre o estudo da poesia;
- Conhecer poesia de autores brasileiros e das literaturas escritas em espanhol;
- Dominar as ferramentas para a análise de poemas;
- Exercitar a análise de poemas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BERARDINELLI, Alfonso. **Da poesia à prosa**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1977.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. **Versos, sons, ritmos**. 14. ed. São Paulo, SP: Ática, 2007.

MELLO, Ana Maria. **Poesia e imaginário**. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2002.

MOISES, Massaud. **A criação literária: poesia**. 18. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2003.

POUND, Ezra. **ABC da Literatura**. São Paulo: Cultrix, 1990.

TAVARES, Henio Último da Cunha. **Teoria literária**. Belo Horizonte, MG: Itatiaia, 2002.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Teoria do Drama
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

O estudo do gênero dramático ocidental em sua conexão com a história.

OBJETIVO GERAL

Analisar as características do gênero dramático desde sua emergência na Grécia antiga e estabelecer um diálogo com as teorias que contextualizam o tema em quadros nacionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar obras de autores que foram importantes para a mudança do espetáculo cênico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução Eudoro de Souza. 8. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BARTHES, Roland. **Escritos sobre teatro**: textos reunidos e apresentados por Jean-Loup Riviere. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

FOLETTTO, Leonardo. **Efêmero revisitado**: conversas sobre teatro e cultura digital. Santa Maria, RS: Leonardo Foletto, 2011.

PRADO, Décio de Almeida. A personagem no teatro. *In*: CANDIDO, Antonio *et al.* **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2007, p. 81-101.

ROSENFELD, Anatol. **A arte do teatro**: aulas de Anatol Rosenfeld; registradas por Neusa Martins. São Paulo, SP: Publifolha, 2009.

WILLIAMS, Raymond. **Drama em cena**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2010.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Teorias da Tradução Literária
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular:

EMENTA

Abordagem histórica do conceito de Tradução e reconhecimento dos Estudos da Tradução a partir de perspectivas da Literatura Comparada, relacionando obras originais e traduzidas sob enfoques teóricos.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer criticamente a relação da literatura e da tradução a partir dos problemas, dos limites e das soluções das práticas de tradução literária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Observar perspectivas interdisciplinares que permeiam as práticas da tradução, bem como detectar embates entre traição e fidelidade no fazer tradutório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Ática, 1986.

BASSNETT, Susan. **Estudos de tradução**. Tradução Sônia Terezinha Gehring, Letícia Vasconcellos Abreu e Paula Azambuja Rossato Antinolfi. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa: experiências de tradução**. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GASPAR, Martín. **La condición traductora**. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 2014.

GENTZLER, Edwin. **Teorías contemporáneas de la traducción**. São Paulo, Madras, 2009.

HURTADO ALBIR, Amparo. **Traducción y traductología**. Madrid: Cátedra, 2001.

MONROY, Amalia Rodríguez. **El saber del traductor**. Barcelona: Literatura y Ciencia, S.L., 1999.

VEGA, Miguel Ángel. **Textos clásicos de teoría de la traducción**. Madrid: Cátedra, 1994.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Texto e Discurso

♣ Carga horária total: 30h

♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Apresentação de posições teóricas e metodológicas sobre texto e discurso. Noções básicas de Análise de Discurso sob a perspectiva francesa e a Bakhtiniana da linguagem. Práticas de análise de textos e discursos variados.

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre as atividades de leitura e interpretação na sala de aula com base na perspectiva textual e discursiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Comparar diferentes abordagens de língua, texto e discurso;
- Conhecer a influência de abordagens teóricas do texto e discurso no ensino da leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2015.

OLIVEIRA, Luciano Amaral (org.). **Estudos do discurso: perspectivas teóricas**. São Paulo: Parábola, 2013.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRAIT, Beth; SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília (org.). **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2012.

DI FANTI, Maria da Glória; BARBISAN, Leci Borges (org.). **Enunciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2012.

MAINGUENEAU, Dominique; CHARAUDEAU, Patrick. **Dicionário de Análise de Discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. Discurso, enunciado e texto. *In*: MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 51-57.

ORLANDI, Eni. **Discurso e leitura**. São Paulo, Cortez, 2012.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Tópicos de Fonética
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Estudo dos aspectos acústicos e articulatórios da produção dos sons da fala do português, tanto segmentais quanto suprasegmentais, como acento, ritmo e entoação.

OBJETIVO GERAL

Introduzir os fundamentos teóricos e metodológicos para o estudo dos sons da fala numa perspectiva articulatórioacústica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as noções básicas de fonética articulatória, a descrição do aparelho fonador e o inventário fonético da língua;
- Reconhecer a classificação dos sons e os fenômenos sonoros como forma de comunicação oral;
- Desenvolver habilidades acerca da produção de sons e transcrição fonética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

GONZALEZ HERMOSO, Alfredo; DUENAS ROMERO, Carlos. **Fonética**,

entonación y ortografía. Madrid: Edelsa, 2002.

SILVA, Thaís. **Fonética e fonologia do português.** São Paulo: Contexto, 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CAVALIERE, Ricardo. **Pontos de fonética e fonologia.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

GONZALEZ HERMOSO, Alfredo; DUENAS ROMERO, Carlos. **Fonética, entonación y ortografía.** Madrid: Edelsa, 2002.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. *In*: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** São Paulo: Cortez, 2000. p. 105-146.

SILVA, Thaís. **Dicionário de fonética e fonologia.** São Paulo: Contexto, 2011.

SOUZA, Paulo Chagas de; SANTOS, Raquel Santana. Fonética. *In*: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística: princípios de análise.** São Paulo: Contexto, 2003. p. 09-31.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Tópicos de Gramática Tradicional
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Breve história dos estudos gramaticais. Análise crítica de conceitos e tópicos gramaticais selecionados.

OBJETIVO GERAL

Aprofundar o conhecimento crítico sobre a gramática tradicional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as origens da gramática tradicional e suas características;
- Compreender as finalidades da gramática e do estudo gramatical;
- Reconhecer a presença e influência da gramática tradicional no ensino escolar de língua portuguesa;
- Aplicar as definições e conceitos presentes na gramática tradicional aos dados linguísticos;
- Identificar os problemas conceituais da gramática tradicional e suas limitações frente aos dados linguísticos;
- Construir definições e conceitos coerentes a partir dos dados linguísticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2013.

NEVES, Maria Helena. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BECHARA, Evanildo. **Ensino de gramática: opressão? liberdade?** 12. ed. São Paulo: Ática, 2009.

HAUY, Amini. **Gramática da língua portuguesa padrão**. São Paulo: Editora da USP, 2015.

NEVES, Maria Helena. **Gramática na escola**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PERINI, Mário. **Princípios de linguística descritiva**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PERINI, Mário. **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Ática, 2009.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Tópicos de Literaturas Africanas

- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

As formulações teóricas pós-coloniais e os percursos das literaturas africanas de língua portuguesa em diálogo com os contextos coloniais e pós-coloniais.

OBJETIVO GERAL

Conhecer as concepções teóricas dos principais pensadores do pós-colonialismo; aprofundar conhecimentos sobre tópicos específicos das literaturas africanas de língua portuguesa; reconhecer discursos coloniais, pós-coloniais e neocoloniais nas representações literárias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer discursos coloniais, pós-coloniais e neocoloniais nas representações literárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: ICALP, 1987.

MACEDO, Tânia; CHAVES, Rita (org.). **Literaturas de língua portuguesa: Marcos e Marcas – Angola**. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

SANTILLI, Maria Aparecida; FLORY, Suely (org.). **Literaturas de língua portuguesa: Marcos e Marcas – Cabo Verde e ilhas do Atlântico: em prosa e verso**. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX**. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte,

Editora da UFMG, 2009.

SAID, Edward. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2011.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Tópicos de Sintaxe do Português Brasileiro

♣ Carga horária total: 30h

♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Estudo de aspectos da sintaxe do português brasileiro.

OBJETIVO GERAL

Aprofundar o estudo dos fenômenos sintáticos que caracterizam o português brasileiro falado e escrito.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estudar fenômenos sintáticos selecionados do português brasileiro falado e escrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

CASTILHO, Ataliba. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

PERINI, Mário. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

AZEREDO, José Carlos. **Fundamentos de gramática do português**. Rio de

Janeiro: Zahar, 2000.

CADERNOS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS. **Dossiê morfologia e sintaxe formais e fenômenos de interface**. Campinas, v. 63, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/issue/view/1802>>. Acesso em 02 jan. 2023.

LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza (org.). **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/p5/pdf/lucchesi-9788523208752.pdf>>. Acesso em 02 jan. 2023.

MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria; LOPES, Ruth. **Novo manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2018.

REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM. **Estudos de gramática formal**. Belo Horizonte, v. 27, n. 2, 2019. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/issue/view/670>>. Acesso em 02 jan. 2023.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Letramento Digital
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Conhecimento funcional para produção de conteúdo digital e uso de tecnologia na comunicação, na utilização de diferentes tipos de mídia, na busca e consumo de informação de forma ética e crítica.

OBJETIVO GERAL

Conhecer, comparar e usar diferentes tecnologias para a produção de conteúdos digitais, comunicação, pesquisa e colaboração online.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Usar diferentes tecnologias para a produção de conteúdos digitais, comunicação, pesquisa e colaboração online

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

KENSKI, Vani. **Educação e Tecnologias**: no ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

COSCARELLI, Carla Viana. **Letramento Digital**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.

NORTON, Peter. **Introdução a informática**. São Paulo, SP: Pearson, 2007.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.

SILVIA, Robson. **Moodle para autores e tutores**. 2. ed. Novatec, 2011.

TORI, Romero. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas. SENAC: São Paulo, 2010.

4 GESTÃO

Nesta seção, são apresentadas informações sobre recursos humanos e recursos de infraestrutura.

4.1 RECURSOS HUMANOS

Neste tópico, serão apresentadas as informações sobre a Coordenação do Curso, o Núcleo Docente Estruturante, a Comissão do Curso, o Corpo Docente.

4.1.1 Coordenação de Curso

A Comissão do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura é composta pelo Coordenador do curso e pelos docentes que nele atuam e viabiliza a implementação do PPC do curso, as alterações de currículo e a discussão de temas relacionados ao curso, além de planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas.

O Coordenador do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura e seu substituto são eleitos para um mandato de dois anos, cabendo ao Coordenador executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do curso, conforme o Regimento Geral da Universidade (Res. 5/2010). O Coordenador de curso deverá ter formação em Letras, com experiência mínima de 12 meses de atuação no curso. Atualmente, a Coordenação de curso conta com o auxílio de uma Assistente em Administração que exerce as funções de secretária dos cursos de licenciatura do Campus (Letras, História e Pedagogia). A coordenação do curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura é exercida pela Prof^a Dr^a Renata Silveira da Silva, com experiência de 1 ano na educação básica, 11 anos na educação superior e regime de trabalho em tempo integral. Exerce a função de coordenadora de curso desde fevereiro de 2021, é membro da Comissão de Ensino e do Conselho do campus. A Profa. Dra. Leonor Simioni exerce a função de coordenadora substituta.

Ocorre uma contínua interação da coordenação de curso com o corpo discente, docente, gestão superior e técnicos administrativos na resolução das problemáticas acadêmicas e melhoria do funcionamento do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Esse diálogo informa à coordenação ações prioritárias e secundárias e oferta elementos para constante revisão do desempenho da gestão de curso. A coordenação de curso, com aporte do Núcleo Docente Estruturante, estabelece um plano de ação referente à atualização curricular e à periodicidade de reuniões de NDE e de área (Linguística/Língua Portuguesa e Literatura). Esse plano de ação é compartilhado nas reuniões de comissão de curso, apreciado e registrado em ata. As ações da coordenação de curso estão detalhadas pelo Manual do Coordenador de Curso (2015), disponibilizado pela PROGRAD, e pelo Regimento Geral da Unipampa (2010), no Art. 105.

4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Conforme Art. 1º da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 97, de 19 de março de 2015, que institui o Núcleo Docente Estruturante e estabelece suas normas de funcionamento, “o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada Curso de Graduação é proposto pela Comissão de Curso, sendo o Núcleo responsável pela concepção, pelo acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do respectivo projeto pedagógico” (UNIPAMPA, 2015, p.1).

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura é proposto pela Comissão do curso e composto por cinco professores, sendo obrigatória a participação do Coordenador de curso e seu substituto. É responsável pela concepção, acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do curso (cf. Res. 97/2015 da UNIPAMPA). O funcionamento está descrito no **Apêndice E- REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.**

4.1.3 Comissão do Curso

Conforme Art. 102 da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 5, de 17 de junho de 2010, que aprova o Regimento Geral da Universidade, “a Comissão de Curso é o órgão que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas” (UNIPAMPA, 2010, p.26). É constituída por docentes que atuam ou atuaram em atividades curriculares nos últimos doze meses, representante discente e técnico.

4.1.4 Corpo docente

De acordo com o PDI 2019-2023 da UNIPAMPA, o perfil de docente definido almeja um educador com elevada titulação, possuidor de uma formação acadêmica sólida e qualificada, dimensionada no conhecimento específico e nos estudos interdisciplinares da profissionalidade requerida. Um docente comprometido com a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, inserido na região do pampa, em sua diversidade cultural, atuando como potencializador das relações socioeconômicas e do desenvolvimento sustentável. Com postura ética e autonomia intelectual, participando com criticidade da missão da Universidade, fortalecendo sua permanente construção. Em consonância com os princípios gerais e com a concepção de formação acadêmica do Plano de Desenvolvimento Institucional e deste documento, é desejável que o professor atuante no Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura:

- Seja reflexivo e consciente da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária;
- Tenha em mente a formação de professores críticos e com autonomia intelectual;

- Desenvolva ações pedagógicas inovadoras, considerando a realidade social, econômica, educacional e política da região na qual a Universidade está inserida;
- Tenha a interação entre todos os envolvidos no processo educativo como pressuposto epistemológico na construção do conhecimento;
- Desenvolva uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional;
- Tenha uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e que tenha em mente a formação de professores comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais;
- Desenvolva uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la;
- Desenvolva uma prática pedagógica que reconheça o educando como sujeito do processo educativo, valorizando os diferentes estilos de aprendizagem e as peculiaridades dos sujeitos envolvidos;
- Busque a formação para cidadania, que culmine em um egresso participativo, responsável, crítico, criativo, autônomo e comprometido com o desenvolvimento sustentável;
- Reconheça a educação como um processo global e interdependente, implicando compromisso com o sistema de ensino em todos os níveis e modalidades, na formação inicial e continuada;
- Busque a excelência acadêmica, traduzida pela perspectiva de totalidade que envolve as relações de teoria e prática, conhecimento e ética e também de compromisso com os interesses públicos;
- Reconheça a universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;

- Prime pela práxis pedagógica construindo novos saberes e metodologias;
- Reconheça a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
- Reconheça a pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.

Atualmente, o Curso de Letras é constituído por um perfil de profissionais das áreas de Língua Portuguesa com enfoque na linguística aplicada e na linguística formal; de Língua Espanhola com enfoque, também, na linguística aplicada e na linguística formal; de Literaturas de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola; da área da Educação e LIBRAS. Os professores atuantes nessas duas últimas áreas são compartilhados com os outros cursos de licenciatura do Campus.

Os docentes têm o acompanhamento da Coordenação do Curso, da Coordenação Acadêmica e o assessoramento do Núcleo de Pedagogia Universitária e da Secretaria Acadêmica. Todos os professores vinculados ao Curso de Letras fazem parte da Comissão de Curso e temos cinco professores que compõem o NDE, sendo um representante de cada uma das três áreas, o coordenador e o coordenador substituto. O regime de trabalho de todos os docentes é de 40h Dedicção Exclusiva (DE). Atualmente, temos, no curso de Letras, dezessete doutores, e um mestre em doutoramento (LIBRAS).

A seguir, são apresentados os docentes que atuam no curso, sua formação, as experiências de exercício no ensino superior, na educação básica, na educação a distância e as experiências profissionais.

Relação do corpo docente

Professores de Língua Portuguesa, Linguística e LIBRAS

- ♣ Docente: Camila Gonçalves dos Santos do Canto
- ♣ Formação: Doutorado em Letras (UCPel); Mestrado em Letras (UCPel); Graduação: Licenciatura em Letras: Português/Inglês (UFPEL)

♣ Experiências:

- Ensino Superior: 8 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2014. Foi coordenadora do Curso de Letras Português EaD na gestão 2017-2019 e coordenadora substituta na gestão 2020-2021. Atualmente atua nos Cursos de Letras do campus Jaguarão e no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas. É membro da Comissão Local de Concursos e da Comissão de Validação da Declaração de Pessoa com Deficiência do Campus Jaguarão. Coordena o Laboratório de Linguística do Português (LALIP).
- Educação Básica: 1 ano de experiência

♣ Docente: Camila Witt Ulrich

♣ Formação: Doutorado em Estudos da Linguagem (UFRGS); Mestrado em Estudos da Linguagem (UFRGS); Graduação: Licenciatura em Letras: Português/Inglês (UFRGS)

♣ Experiências:

- Ensino Superior: 9 meses de docência no ensino superior. Atuou como professora substituta no IFRS, câmpus Feliz, em 2017/1, tendo ministrado as disciplinas Inglês I, Panorama da cultura e literatura brasileira e Literatura Inglesa I. Ingressou na Unipampa em julho de 2022.
- Educação Básica: 2 anos de experiência

♣ Docente: Gabriela Tornquist Mazzaferro

- ♣ Formação: Doutorado em Letras - Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras - Linguística Aplicada (UCPel); Graduação: Licenciatura em Letras – Português/Espanhol e respectivas literaturas (UCPel)
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior: 1 ano de docência no Ensino Superior. Ingressou na Unipampa em 2022.
 - Educação Básica: 9 anos de docência na Educação Básica, ministrando as disciplinas Língua Portuguesa e Língua Espanhola.

- ♣ Docente: Ida Maria Morales Marins
- ♣ Formação: Doutorado em Letras: Línguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Graduação: Letras Português/Inglês (UFPeI).
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior: 14 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2008. Atual presidente do Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura e membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa - Licenciatura. Coordenadora do curso de Letras Português e Espanhol e Respectivas Literaturas na gestão 2015-2017. Atual representante docente na Comissão Local de Ensino Participa do Programa Residência Pedagógica.
 - Educação Básica: 23 anos de docência na Educação Básica, ministrando disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Atuou também no cargo de Direção de escola, além de supervisão de Língua Estrangeira em administração municipal.

- ♣ Docente: Leonor Simioni
- ♣ Formação: Doutorado em Linguística (USP); Mestrado em Linguística (UFSC);
Graduação: Licenciatura em Letras: Português/Italiano (UFRGS)
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior: 9 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2013. Atual coordenadora substituta do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, curso em que foi coordenadora na gestão 2019-2020. Foi coordenadora substituta do curso de Letras Português e Espanhol e Respectivas Literaturas na gestão 2013-2014. Foi membro da Comissão Local de Concursos. Foi coordenadora do curso de Especialização Metodologias no Ensino de Línguas e Literaturas na gestão 2014- 2016. Faz parte do Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa. É integrante do Conselho do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, do campus Bagé da Unipampa. Coordena a Comissão Local de Pesquisa e faz parte da Comissão Local de Ensino, da Comissão Local de Extensão e do Conselho do Campus. Foi integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e participa do Programa Residência Pedagógica.
 - Educação Básica: não atuou na Educação Básica.

- ♣ Docente: Naiara Souza da Silva
- ♣ Formação: Doutorado em Letras (UFPel); Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Especialização em Docência no Ensino Superior pela Faculdade de Educação São Luís; Graduação: Letras Português/ Inglês e respectiva Literatura (UCPel).
- ♣ Experiências:

- Ensino Superior: 1 ano. Ingressou na Unipampa em 2022. ano. Atua como professora pesquisadora e é membro de laboratórios de estudos em Análise de Discurso de tradição em Michel Pêcheux. Também, faz parte do Projeto de Pesquisa Turismo, Fronteira e Desenvolvimento (UNIPAMPA/campus Jaguarão). Orientou estágios de observação, intervenção e regência em Língua Portuguesa e Literatura.
- Educação Básica: 6 anos na rede privada de ensino, como professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

♣ Docente: Marcio Aurelio Friedrich

♣ Formação: Mestrado em Letras (UFPel); Graduação em Língua Brasileira de Sinais (UFSC).

♣ Experiências:

- Ensino Superior: 8 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2018. Coordena projetos de pesquisa e extensão com orientação de discentes bolsistas.
- Educação Básica: 1 ano de docência na Educação Básica, ministrando a disciplina de LIBRAS na Educação de Jovens e Adultos na rede pública municipal.

♣ Docente: Renata Silveira da Silva

♣ Formação: Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Graduação: Licenciatura em Letras Português/Espanhol (FURG).

♣ Experiências:

- Ensino Superior: 11 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2010. Atual coordenadora do curso de Letras

Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura e membro do Núcleo Docente Estruturante desse curso. É membro do Conselho do Campus e da Comissão Local de Ensino. Foi coordenadora substituta do curso de Letras Português e Espanhol e Respectivas Literaturas na gestão 2015-2017, quando foi presidente do Núcleo Docente Estruturante desse curso. Foi coordenadora de Trabalhos de Conclusão de Curso e tutora PET.

- Educação Básica: 1 ano de docência na Educação Básica, ministrando a disciplina de Língua Portuguesa na rede pública municipal.

Professores de Língua Espanhola e Linguística

- ♣ Docente: Cristina Pureza Duarte Boessio
- ♣ Formação: Doutorado em Educação (UFPeI) Mestrado em Letras: Língua Aplicada (UCPeI) Graduação: Licenciatura em Artes Visuais (UFPeI) Graduação: Licenciatura em Letras: Língua Espanhola (UCPeI)
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior: 18 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2006. Integrou o Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras Português e Espanhol e Respectivas Literaturas. Foi coordenadora da Comissão Local de Extensão e Membro do Conselho do Campus. Foi membro da Comissão de estágios e da Comissão de Avaliação do Campus. Foi coordenadora de PIBID em 2015-2017. Foi Coordenadora do curso de Letras Português e Espanhol e Respectivas Literaturas em 2007. Integra projetos de pesquisa.
 - Educação Básica: 3 anos de docência na Educação Básica, ministrando disciplinas de Educação Artística e de Língua Espanhola no ensino médio.

- ♣ Docente: Giane Rodrigues dos Santos
- ♣ Formação: Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Estudos Linguísticos (UPF); Graduação: Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Espanhola (UFPeI).
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior: 16 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2015. Integrou a Comissão de Elaboração de Exames de Proficiência em Língua Espanhola e a Comissão de seleção do Processo Seletivo específico para ingresso de fronteiriços uruguaios e argentinos. Integrou a Comissão Local de Laboratórios. Coordenou o Centro de Línguas. Atualmente está em afastamento para a realização de um pós-doutorado
 - Educação Básica: 12 anos de docência na Educação Básica, ministrando a disciplina de Língua Espanhola, tanto na rede pública, municipal e estadual, quanto na rede particular.

- ♣ Docente: Luciana Contreira Domingo
- ♣ Formação: Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UFBA); Graduação: Licenciatura em Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola (UFPeI).
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior: 14 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2012. Foi coordenadora do curso de Letras Português e Espanhol e Respectivas Literaturas na gestão 2017-2018, quando também participou do seu Núcleo Docente Estruturante e da Comissão de Ensino Local e do Conselho do Campus. É coordenadora do Programa Residência Pedagógica.

- Educação Básica: 6 anos de docência na Educação Básica, ministrando a disciplina de Língua Espanhola, tanto na rede pública municipal quanto na rede particular.
-
- ♣ Docente: Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques
 - ♣ Formação: Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras - Estudos Linguísticos (UFSM); Graduação: Letras Português e respectivas Literaturas (UFSM); Graduação: Português e Espanhol e respectivas Literaturas (PUC/RS).
 - ♣ Experiências:
 - Ensino Superior: 12 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2011. Participa na Comissão de Elaboração de Exames de Proficiência em Língua Espanhola e da Comissão de seleção do Processo Seletivo específico para ingresso de fronteiriços uruguaios e argentinos. Foi coordenadora do curso de Letras Português EaD. Foi Diretora da Diretoria de Educação a Distância da Unipampa. Coordena o Centro de Línguas do Pampa.
 - Educação Básica: 1 ano de docência na Educação Básica na rede pública estadual.
-
- ♣ Docente: Miriam Cristina Carniato
 - ♣ Formação: Doutora em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Graduação: Licenciatura em Letras Português e Licenciatura Plena em Letras Língua Espanhola (UCPel).
 - ♣ Experiências:
 - Ensino Superior: 16 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2008. Representante da área de Língua Espanhola no Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras Português e

Literaturas de Língua Portuguesa. Membro da Comissão Eleitoral Local. Foi coordenadora de estágios não curriculares. Participa na Comissão de Elaboração de Exames de Proficiência em Língua Espanhola.

- Educação Básica: 12 anos de docência na Educação Básica, ministrando a disciplina de Língua Espanhola nas redes públicas municipal e estadual.

Professores de Literaturas de Língua Portuguesa e Espanhola

- ♣ Docente: Ana Montano Boéssio
- ♣ Formação: Doutorado em Letras: literatura inglesa, na linha de pesquisa de teorias literárias e interdisciplinaridade (UFRGS). Mestrado em Língua e Literatura italiana (Indiana University/EUA); Graduação: Letras português e italiano (UFRGS).
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior: 20 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2010. Representante da área de Literatura no Núcleo Docente Estruturante, onde exerce a função de secretaria. Coordenadora do LALLI - Laboratório de Literatura e Outras Linguagens. Coordenadora Pedagógica de Italiano no Programa Idiomas Sem Fronteira. Membro do Conselho Editorial da Revista Conexões Culturais. Foi coordenadora do curso de Letras Português e Espanhol e Respectivas Literaturas em 2013. Foi coordenadora do Grupo de Pesquisa Línguas e Literaturas na Fronteira.
 - Educação Básica: 6 anos de docência na Educação Básica da rede pública estadual.
- ♣ Docente: Carlos Garcia Rizzon

- ♣ Formação: Doutorado em Letras: Literatura Comparada (UFRGS) Mestrado em Letras: Literatura Comparada (UFRGS) Graduação: Licenciatura em Letras: Português/Espanhol (UFRGS).
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior: 22 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2008. Atual coordenador do curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura. Foi coordenador do curso de Letras Português e Espanhol e Respectivas Literaturas na gestão 2013-2014. Foi coordenador do curso de Gestão em Turismo em 2010. Faz parte da Subcomissão de Formação Docente e do Núcleo Docente Estruturante. Já foi coordenador da Comissão de Pesquisa e da Comissão de Extensão e membro da Comissão Local de Concursos. Participou na Comissão de Elaboração de Exames de Proficiência em Língua Espanhola e na Comissão de seleção do Processo Seletivo específico para ingresso de fronteiriços uruguaios e argentinos. Integrou a Comissão Examinadora para fins de avaliação de promoção e progressão funcional docente e a Comissão de Avaliação de Estágio Probatório Docente. Coordena o Grupo de Pesquisa Línguas e Literaturas na Fronteira.
 - Educação Básica: 4 anos de docência na Educação Básica da rede pública municipal e na rede particular, ministrando a disciplina de Língua Espanhola para os anos finais do ensino fundamental e na Educação de Jovens e Adultos
- ♣ Docente: Geice Peres Nunes
- ♣ Formação: Doutorado em Letras: Estudos Literários (UFSM); Mestrado em Letras: Estudos Literários (UFSM); Graduação: Licenciatura em Letras –Língua Espanhola e respectivas literaturas (UFSM).
- ♣ Experiências:

- Ensino Superior: 13 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2014. Coordenadora do curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura na gestão 2019-2020. Atual coordenadora substituta, coordenadora de estágios em Língua Espanhola e Literatura e Tutora PET, bem como membro do Núcleo Docente Estruturante. Já participou como membro da Comissão Local de Ensino, do Conselho do Campus, da Comissão Eleitoral Local.
- Educação Básica: não atuou na Educação Básica

♣ Docente: Luis Fernando da Rosa Marozo

♣ Formação: Doutorado em Letras: Teoria da Literatura (PUCRS); Mestrado em Letras: História da Literatura (FURG); Graduação: Letras: Português/Espanhol (FURG); Graduação: Letras: Português/Francês (FURG).

♣ Experiências:

- Ensino Superior: 19 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2008. Coordenador de estágios em Língua Portuguesa e Literatura. Coordenador de PIBID em 2012-2017. Ex-coordenador substituto do curso de Letras Português e Espanhol e Respectivas Literaturas na gestão 2011-2012. Nesse mesmo curso, foi membro do Núcleo Docente Estruturante.
- Educação Básica: não atuou na Educação Básica

♣ Docente: Marcela Wanglon Richter

♣ Formação: Doutorado em Letras: Teoria da Literatura (PUC-RS); Mestrado em História da Literatura (FURG); Graduação: Letras Português/Inglês (FURG)

♣ Experiências:

- Ensino Superior: 5 anos. Ingressou na Unipampa em 2018.

- Educação Básica: 3 anos de experiência.

4.2 RECURSOS DE INFRAESTRUTURA

O Campus conta com um Restaurante Universitário, e também está na iminência de utilização o prédio Acadêmico II, que comportará novos espaços para salas de aulas, gabinetes docentes e laboratórios.

Quanto à acessibilidade, o Campus Jaguarão possui rampa de acesso ao prédio principal, elevador para acesso ao bloco acadêmico e uma cadeira de rodas. As portas dos laboratórios possuem 80cm de largura, permitindo a passagem de cadeirantes. A Biblioteca do Campus possui uma sala de acessibilidade com impressora braile e uma lupa eletrônica. O Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NUDE) também possui equipamentos para serem utilizados por alunos com necessidades especiais, tais como: três gravadores de voz, dois netbooks e dois teclados numéricos. Contudo, o acesso ao piso superior do bloco Administrativo só é possível através de escadaria, embora haja um espaço destinado à implantação de um elevador.

4.2.1 Espaços de trabalho

O Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa - Licenciatura funciona em sede própria no Campus Jaguarão, em um prédio dividido em Bloco Administrativo e Bloco Acadêmico que conta com dezessete salas de aula equipadas com projetor multimídia, caixa de som e microcomputador com acesso à internet, cinco salas de cursos de graduação e uma da pós-graduação (stricto sensu), área de convivência, Estúdio de Edição, biblioteca (com aproximadamente 25 mil obras disponíveis), sala de videoconferência, salas da direção, Brinquedoteca.

O Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura conta com outros espaços didáticos para a formação dos alunos, tais como as salas rotineiramente usadas pelos programas PET e PIBID e salas do Laboratório de Literatura e outras Linguagens (LALLI) e do Laboratório de Linguística do Português (LALIP). Ambos os espaços destinam-se à realização de

práticas acadêmicas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão e também à formação docente.

As salas de aula do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa - Licenciatura atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

O espaço de trabalho para os docentes em tempo integral do Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa funciona em uma sala disponibilizada para o curso de graduação, compartilhada por todos os docentes. A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologia da informação e comunicação apropriadas para o quantitativo de docentes. O local permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais. No local, estão disponíveis:

2 cadeiras secretária/reunião - fixa - com braço - cor verde

10 gaveteiros volantes com 04 gavetas e rodízios, com chave cópia.

1 netbook Infoway NET W7010

1 monitor samsung de LCD 17" com regulagem de altura 3 computadores
HP COMPAQ

4 cadeiras servidores - poltrona espaldar alto cor verde

1 conjunto de mesa em L 1 sofá estofado

02 lugares

1 ar condicionado split 18.000 BTUS

4 estabilizadores

1 monitor QPQ LA 206X20 IN LED LCD US

1 computador Infoway Itautec SM3322

1 HP Scanjet G2410

- 2 monitores de LCD 17" com regulagem de altura
- 1 netbook Infoway W7020
- 1 notebook HP 420
- 1 unidade de processamento computador desktop 6005
- 4 armários altos
- 02 portas
- 1 armário de aço, cor cinza, com 08 portas.
- 6 cadeiras fixas
- 1 cadeira giratória tipo presidente
- 1 mesa auxiliar
- 1 mesa de reunião redonda diâmetro 120 cm
- 1 mesa redonda para estudos em biblioteca
- 1 mesa reta escritório para computador
- 1 mesa reta
- 1 mesa retangular medindo 200x110x74cm
- 2 poltronas giratórias diretor
- 1 cadeira de escritório para obesos
- 1 mini gravador de voz digital marca sony, modelo ICD-PX312
- 1 monitor LG VIDEO color LCD 19"
- 6 descansos para pés
- 1 mesa para escritório com duas gavetas

O atendimento aos alunos ocorre nessa sala ou em salas de aula disponíveis. Não contamos, ainda, com espaços adequados para o trabalho dos docentes (gabinetes de trabalho), o que fragiliza, porém, não impede a realização das atividades de atendimento aos discentes, de planejamento e coordenação de projetos de pesquisa e extensão. Nesse sentido, percebemos a necessidade de

ampliação e qualificação dos espaços da infraestrutura atual. Assim, o prédio acadêmico II, do campus Jaguarão, finalizado, mas ainda sem utilização, propiciará ampliação dos espaços de trabalho.

A coordenação de curso ocupa uma sala destinada a todos os docentes do curso. No desempenho de suas atividades, há a possibilidade de interação com os colegas de forma muito próxima. Nesse espaço, há equipamentos apropriados para realização das atividades de coordenação. Havendo necessidade de atendimentos individuais ou em pequenos grupos, é possível realizar encontros em outros ambientes da universidade com maior privacidade.

4.2.2 Biblioteca

A biblioteca do Campus Jaguarão conta com aproximadamente 30.000 exemplares cadastrados, assim especificados: Títulos: 6029; Exemplares: 28868. A atualização do acervo não tem ocorrido devido aos impedimentos de compra, mas as Bibliotecas da Unipampa contam com a plataforma "Minha Biblioteca", uma plataforma de e-books, com mais de 9000 títulos disponíveis para acesso. Sobre o total de alunos que utilizam o acervo, correspondem ao quantitativo de alunos matriculados nos cursos do campus.

A Biblioteca do campus Jaguarão funciona das 9h às 21h, ininterruptamente. Atuam na unidade 2 bibliotecárias, Cristiane Silva Teixeira (chefia) e Tatiane Oliveira, e 3 assistentes técnico-administrativos, Edilson Calvete Blanco, Jennifer Blanco Vieira e Ruggery da Silva Demarco.

Quanto ao espaço físico, tem uma área total de 433,46 m², assim distribuída: setor de processamento técnico/administração da biblioteca; setor de empréstimo/referência; acervo geral (periódicos, livros, monografias, dissertações e teses); 03 salas de estudo; 01 sala de acessibilidade.

A Biblioteca possui:- 5 computadores para uso dos servidores técnico-administrativos;- 1 impressora;- 1 Netbook;- 1 projetor multimídia; - 1 projetor de DVD;- 3 computadores para pesquisa ao acervo (Pergamum) e Portal da Capes.- 100 estantes dupla-face na biblioteca; - 4 armários em aço com prateleiras; - 2 armários em madeira com prateleiras; - 3 estantes com mostruário de

periódicos; - 1 estantes face dupla para CDs e DVDs; - 5 guarda - volumes: com 5 portas estilo vestiário; 5 Guarda – volumes com 3 portas; - 5 mesas quadradas para computador; - 3 mesas em L no atendimento e processamento técnico; - 10 mesas redondas para estudos; - 400 Bibliocantos; - 35 cadeiras simples; - 4 cadeiras giratórias do atendimento; - 2 sofás,- 3 carrinhos para guardar livros; - 2 cabines para estudo individual.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O acervo físico está tombado e informatizado. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. A Biblioteca do Campus possui uma sala de acessibilidade com impressora braille e uma lupa eletrônica.

A página do SISBI/Unipampa também disponibiliza entre produtos e serviços, acesso ao acervo digital composto por diversas bases de dados, como Latin-dex e a Scielo que reúnem estudos que priorizam contextos latino-americanos, o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) que reúne as principais bases de acesso restrito, como a Scopus, ISI Web of Knowledge e Thompson Reuters. Assim, professores, pesquisadores, alunos e servidores têm a sua disposição mais de 38 mil publicações periódicas contendo textos completos de artigos de revistas internacionais e nacionais, assim como de bases de dados de resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento.

Outro destaque é a plataforma de e-books Minha Biblioteca, que conta com aproximadamente 9.699 títulos disponibilizados a partir do sistema de bibliotecas Pergamum. Terão acesso aos livros digitais alunos e servidores da Unipampa.

4.2.3 Laboratórios

O funcionamento dos laboratórios é determinado pela Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 343, de 30 de junho de 2022, a qual aprova o Regimento do Sistema de Laboratórios da Unipampa. Dois laboratórios do campus estão vinculados diretamente ao Curso de Letras: o Laboratório de Literatura e outras Linguagens (LALLI) e o Laboratório de Linguística do Português (LALIP). Ambos os espaços destinam-se à realização de práticas acadêmicas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão e também à formação docente. O quadro abaixo sumariza os recursos materiais dos laboratórios:

Quadro 11 - Laboratórios do Curso de Letras

Laboratório	Equipamentos	Acesso	Local
<i>Laboratório de Literatura e outras Linguagens</i>	Mobiliário escolar e de escritório, tela de projeção retrátil, sofá estofado de dois lugares, computador e quadro branco	Escada, elevador e rampa.	Sala 103B
LALIP	Mobiliário escolar e de escritório, monitor, quadro, cadeiras, mesas, tela de projeção retrátil, estabilizador.	Escada, elevador e rampa	Sala 307A

Os laboratórios são periodicamente avaliados quanto às demandas, serviços prestados, horários de utilização por parte dos acadêmicos, supervisão técnica dos equipamentos, além de manutenção do espaço físico quanto às condições de ventilação, limpeza, iluminação e comodidade. De posse desses diagnósticos, são requeridas melhorias à gestão acadêmica, levando em conta o perfil de usuários atuais e futuros. Importante destacar que os usuários dos laboratórios são

acadêmicos do Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, porém, podem ser sede de ações e projetos que tragam a comunidade para o espaço físico da universidade.

O campus Jaguarão conta com Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II. Nestes laboratórios, constam os seguintes equipamentos: no LAB TIC-1, temos 16 computadores, Desktop Lenovo, processador Intel dual-core, 4GB RAM, Monitor 15”, Webcam 720p, Windows 10, Projetor interativo Epson (lousa digital); no LAB TIC-2, são 20 computadores Desktop Dell, processador Intel i5 8ª geração, 16GB RAM, Monitor 15”, Webcam 720p, Windows 10 e Projetor Multimídia Epson. Um dos computadores de cada laboratório possui monitor de 24” para acessibilidade, estudante com deficiência visual.

O sistema operacional é atualizado periodicamente, incluindo a suite de aplicativos LibreOffice. Outros programas de código aberto são instalados sob demanda. Possuem acesso à Internet e à rede local, mediante identificação por login institucional.

Os referidos Laboratórios de Informática atendem às necessidades institucionais e do curso em relação ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.640**, de 11 de janeiro de 2008: institui a Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm>. Acesso em: 10 set. 2019.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Coordenação Geral de Avaliação de Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior. **Documento orientador das comissões de avaliação in loco para instituições de educação superior com enfoque em acessibilidade**. Brasília, 2016. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/documentos_orientadores/2016/documento_orientador_em_acessibilidade_avaliacao_institucional.pdf>. Acesso em 12 fev. 2021.

CAST. **Desenho Universal para Aprendizagem**. Disponível em: <https://www.cast.org/impact/universal-design-for-learning-udl>. Acesso em 12 fev. 2021.

INEP. **Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/educacao-superior/avaliacao-dos-cursos-de-graduacao/glossario>>. Acesso em 22 set. 2021.

_____. **Instrumentos de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/instrumentos>>. Acesso em 22 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 5**, de 17 de junho de 2010: aprova o Regimento Geral da Universidade. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2017/12/3-regimento-geral-nova-versao.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2019.

_____. **Resolução CONSUNI nº 29**, de 28 de abril de 2011: aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/08/res--29_2011-normas-basicas-de-graduacao-alterada-pela-res--249.pdf>. Acesso em: 04 set. 2019.

_____. **Resolução CONSUNI nº 97**, de 19 de março de 2015: institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e estabelecer suas normas de funcionamento. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2010/06/res--97_2015-nde1.pdf>. Acesso em 10 set. 2019.

_____. **Resolução CONSUNI nº 253**, de 12 de setembro de 2019. Aprova a Estrutura Organizacional e as Normas para Atividades e Organização do Calendário Acadêmico da Unipampa. Disponível em:

<https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/09/resolucao-no-253_2019-atividades-academicas-de-graduacao.pdf>. Acesso em 10 fev. 2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 239**, de 25 de abril de 2019. Aprova o Regimento do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/04/res-239_2019-regimento-nude.pdf> Acesso em: 19 nov. 2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 240**, de 25 de abril de 2019. Fixa o tempo máximo de integralização dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/04/res-240_2019-tempo-maximo-integralizacao.pdf. Acesso em: 16 dez. 2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 260**, de 11 de novembro de 2019. Aprova as normas para ingresso no ensino de graduação na Unipampa. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/11/res--260_2019-normas-ingresso_no_ensino_de_graduacao.pdf>. Acesso em 10 fev. 2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 294**, de 3 de novembro de 2020. Regulamenta o Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2020/12/res--294_2020-acompanhamento-de-egressos-certo.pdf. Acesso em: 16 dez. 2021.

Resolução CONSUNI nº 328, de 04 de novembro de 2021 – Aprova as Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Percursos Formativos Flexíveis para discentes com deficiência no âmbito da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/11/res-328_2021-diretrizes-acessibilidade.pdf> Acesso em: 1º dez.2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 329**, de 04 de novembro de 2021 – Aprova as Normas para os Estágios destinados a discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância, vinculados à Universidade Federal do Pampa e para estágios cuja unidade concedente Unipampa. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/11/res-329_2021-nova-norma-estagios.pdf> Acesso em: 19 nov.2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 317**, de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da UNIPAMPA. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf. Acesso em: 16 dez. 2021.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Bagé: UNIPAMPA, 2019. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/07/res--246_2019-pdi-2019-2023.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

APÊNDICES

Recomenda-se a inserção dos seguintes apêndices quando se aplicar ao curso:

APÊNDICE A – Regulamento de TCC

APÊNDICE B – Regulamento de Estágios

APÊNDICE C – Regulamento de Quebra de pré-requisitos

APÊNDICE D- Regulamento para inserção da extensão

APÊNDICE E – Normas de Funcionamento do Núcleo Docente Estruturante

APÊNDICE F- TABELA DE EQUIVALÊNCIAS

APÊNDICE A - NORMATIVA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
(Lei n. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

NORMATIVA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC I e TCC II) DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – LICENCIATURA DO CAMPUS JAGUARÃO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1 O presente regulamento normatiza as atividades relacionadas aos componentes curriculares obrigatórios Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Jaguarão.

Art. 2 O TCC I e o TCC II consistem em elaboração de projeto de pesquisa individual e elaboração de monografia, respectivamente. Os alunos, nos componentes, realizam trabalho de pesquisa, com orientação docente, sobre tema pertinente à área de Letras.

Art. 3 Os componentes TCC I e TCC II objetivam, para o discente: o exercício da iniciação científica; o aprofundamento de conhecimentos obtidos na formação acadêmica; o desenvolvimento de um ponto de vista crítico sobre temas atinentes à licenciatura em Letras; e a prática da delimitação de questões de pesquisa frente a tantas possibilidades investigativas.

CAPÍTULO II DOS PRÉ-REQUISITOS DOS COMPONENTES CURRICULARES TCC I e TCC II

Art. 4 O aluno somente pode matricular-se em TCC I caso tenha concluído, com aprovação, os componentes curriculares obrigatórios ofertados em sua matriz curricular até o 6º semestre.

Art. 5 A aprovação no componente curricular TCC I é pré-requisito para a matrícula em TCC II.

CAPÍTULO III DA ORIENTAÇÃO

Art. 6 O discente deverá ser orientado preferencialmente por um professor vinculado ao corpo docente do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

§ 1º É facultada ao discente a orientação por um docente de outro curso, desde que a temática de pesquisa seja pertinente à área de Letras.

§ 2º Há possibilidade de co-orientação para o desenvolvimento da pesquisa.

Art. 7 Os professores orientarão os trabalhos considerando suas linhas temáticas de atuação e disponibilidade.

Art. 8 Cada docente pode orientar, no máximo, 5 (cinco) alunos simultaneamente, considerados os componentes curriculares TCC I e TCC II.

Art. 9 Cada orientação de TCC computará 1 hora semanal em encargos de ensino para o docente orientador.

Parágrafo único: Os encargos de orientação não configuram carga horária de ensino-aula.

Art. 10 Os co-orientadores seguirão as mesmas regras previstas para os orientadores e computarão 50% da carga horária do discente orientado.

Parágrafo único: Os encargos de orientação não configuram carga horária de ensino-aula.

CAPÍTULO III

DO COMPONENTE CURRICULAR TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Seção I

Da caracterização

Art. 11 O objetivo do componente curricular TCC I é a elaboração de um projeto de pesquisa individual.

§ 1º No âmbito formal, obedecerá aos critérios estabelecidos no “Manual de Normalização de Trabalhos acadêmicos, conforme a ABNT”, da UNIPAMPA.¹⁶

§ 2º No quesito conteúdo, obedecerá à necessidade de vinculação com tema pertinente à área de Letras, tal como referido no Art. 2.

Art. 12 O componente curricular TCC I computará 60 horas-aula (4 créditos) para o aluno.

Seção II

Do funcionamento

Art. 13 O coordenador de TCC agenda reunião com os discentes matriculados em TCC I na primeira semana de aulas, com o intuito de informar orientadores disponíveis e suas respectivas linhas de pesquisa, sondar os discentes quanto a

¹⁶ O manual está disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/normalizacao/>.

seus interesses de pesquisa e contatos prévios com possíveis orientadores e apresentar o Termo de solicitação de orientação (Apêndice A).

Art. 14 Ao final da reunião, o discente preenche e entrega ao coordenador de TCC o “Termo de solicitação de orientação”, no qual indica o nome do orientador pretendido e uma segunda opção de orientação.

§ 1º O coordenador de TCC socializará os Termos de solicitação de orientação em reunião da comissão de curso, de modo a garantir que todos os discentes tenham um orientador designado, respeitadas as linhas temáticas e o número máximo de orientações estabelecido no Artigo 8.

§ 2º A relação de orientandos e orientadores será registrada em ata de reunião de curso, à qual serão anexados os Termos de solicitação de orientação preenchidos.

Art. 15 A nota final de TCC I é de responsabilidade do orientador e obedece ao formato de avaliação de outros componentes curriculares: nota de 0 (zero) a 10 (dez), sendo 6,0 (seis) a nota mínima para aprovação.

Art. 16 Os prazos de entrega do projeto de pesquisa são definidos entre orientando e orientador, considerando a data limite para o lançamento de notas pelo coordenador de TCC no portal de Gestão Unificada de Recursos Institucionais (GURI), de acordo com os prazos definidos no Calendário Acadêmico.

Art. 17 Ao final do componente curricular TCC I, é realizada uma socialização das pesquisas em andamento, envolvendo discentes, orientadores e coordenação de TCC.

CAPÍTULO V DO COMPONENTE CURRICULAR TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Seção I Da caracterização

Art. 18 O objetivo do componente curricular TCC II é a elaboração de uma monografia que desenvolve o projeto de pesquisa correspondente ao TCC I e é apresentada a uma banca pública.

§ 1º No âmbito formal, obedecerá aos critérios estabelecidos no “Manual de Normalização de Trabalhos acadêmicos, conforme a ABNT”, da UNIPAMPA.

§ 2º No quesito conteúdo, obedecerá à necessidade de vinculação com tema pertinente à área de Letras, tal como referido no Art. 2.

Art. 19 O aluno desenvolve a monografia sob a orientação do mesmo docente que orientou TCC I.

Parágrafo único. Em caso de impossibilidade da continuidade da orientação, caberá à comissão de curso designar um novo orientador, respeitadas o Art. 7 e Art. 8 desta Normativa.

Art. 20 O componente curricular TCC II computará 60 horas-aula (4 créditos) para o aluno.

Art. 21 Ao final do TCC II, será realizada a defesa pública da monografia perante uma banca examinadora.

Seção II Do funcionamento

Art. 22 O período de defesas será definido coletivamente em reunião da comissão de curso, considerada a data de término do semestre letivo estabelecida no Calendário Acadêmico.

Parágrafo único. O período de defesas deverá ser concluído, no máximo, 7 (sete) dias antes do término do semestre letivo.

Art. 23 Com base no período de defesas, orientador e orientando definem o cronograma de trabalho e o prazo de entrega da primeira versão final.

Art. 24 O TCC deve ter, no mínimo, 30 páginas, ficando o limite máximo a critério de orientador e orientando.

Art. 25 A distribuição da versão final do TCC aos membros da banca deve ser feita pelo orientador em formato eletrônico.

Art. 26 Os membros da banca devem receber o TCC com, no mínimo, 7 (sete) dias de antecedência à data de defesa.

Parágrafo único. Caso o prazo mínimo não seja respeitado, a banca pode optar por baixar nota ou se recusar a receber o trabalho.

Art. 27 A nota final de TCC II obedece ao formato de avaliação de outros componentes curriculares: nota de 0 (zero) a 10 (dez), sendo 6,0 (seis) a nota mínima para aprovação.

Parágrafo único. A nota final de TCC II será a média aritmética da nota individual do orientador e de cada membro da banca.

CAPÍTULO VI DA BANCA EXAMINADORA

Art. 28 Tal como previsto no Art. 127 da Resolução 29, de 28 de abril de 2011, “a Banca de Avaliação é composta por docentes lotados na UNIPAMPA ou convidados, que podem ser professores de outras instituições ou profissionais não docentes, com formação em nível superior, experiência e atuantes na área desenvolvida no TCC” (p. 20).

§ 1º Quanto à titulação dos docentes que serão membros de banca, a exigência mínima é que tenham especialização, sendo preferível mestrado.

§ 2º No mínimo, um professor do quadro permanente do Curso de Letras deve compor a banca.

§ 3º A participação de docentes de outras instituições nas bancas pode se dar através da modalidade presencial ou a distância. Neste último caso, recomenda-se que o docente elabore parecer e encaminhe previamente ao orientador, para não prejudicar a avaliação em caso de problemas técnicos.

CAPÍTULO VII DA DEFESA E AVALIAÇÃO

Art. 29 Na defesa de TCC, o discente terá 15 (quinze) minutos para apresentação. Após, cada membro da banca terá 15 (quinze) minutos para arguição e diálogo com o acadêmico. Após os 30 (trinta) minutos dedicados às arguições, orientador, orientando e ouvintes se retiram da sala para que os dois professores convidados possam atribuir a nota. Após, o orientador é chamado pelos membros para que socialize sua avaliação. Concluído esse processo, o orientador chama orientando e ouvintes para a leitura da ata, na qual consta se o aluno está aprovado ou não, sem informe de notas.

§ 1º Estima-se que as defesas tenham a duração de 1 (uma) hora, assim dividida: 15 (quinze) minutos para apresentação do TCC, 30 (trinta) minutos para arguições, 15 (quinze) minutos para avaliação e leitura da ata.

§ 2º Tendo em vista que as defesas podem ultrapassar 1 (uma) hora de duração, recomenda-se que o coordenador de TCC, ao elaborar o cronograma, considere o intervalo de 1h30min entre defesas.

Art. 30 Caso algum membro da banca, na leitura da versão final do TCC, perceba que o texto não está apto para a defesa, deverá informar ao orientador. A defesa será cancelada e o aluno será reprovado em TCC II.

§ 1º Se o aluno insistir em defender seu trabalho mesmo com as ressalvas prévias do orientador e da banca, estará sujeito à reprovação pública.

§ 2º Em caso de reprovação na defesa pública, o aluno poderá recorrer à coordenação de TCC, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas a partir da divulgação do resultado.

Art. 31 O trabalho escrito tem peso 7,0 (sete) e a apresentação oral tem peso 3,0 (três), com base nos “Critérios de avaliação”, disponibilizados no ato da defesa (Apêndice C).

Art. 32 O discente que não comparecer à defesa no horário agendado será reprovado.

Art. 33 O discente terá o período de até 7 (sete) dias para elaborar a versão final do TCC, sendo a data limite de entrega da versão final do TCC à coordenação de TCC o último dia letivo do semestre, conforme estabelecido no Calendário Acadêmico.

§ 1º A versão final do TCC deverá ser enviada à coordenação em formato .pdf

§ 2º A não entrega da versão final à coordenação de TCC resultará no não lançamento da nota de TCC II no sistema.

CAPÍTULO VIII DA ACESSIBILIDADE PARA DISCENTES SURDOS

Art. 34 De acordo com a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº. 328, de 4 de novembro de 2021, é facultado ao discente surdo, a entrega da versão final do seu trabalho de conclusão de curso de graduação em língua portuguesa, enquanto segunda língua, com inserção de “notas do(a) tradutor(a) de Língua Brasileira de Sinais”, bem como é facultado ao estudante surdo, a entrega da versão final do seu trabalho de conclusão de curso de graduação em Língua Brasileira de Sinais, no formato de vídeo.

Art. 35 Os trabalhos de conclusão de curso de discentes surdos poderão conter notas de rodapé que indiquem a tradução realizada por profissional tradutor de Língua Brasileira de Sinais. É garantido ao discente surdo o acesso em LIBRAS de todos os materiais relativos à normatização de trabalhos acadêmicos, disponíveis no Sistema de Bibliotecas da UNIPAMPA.

CAPÍTULO IX DA COORDENAÇÃO DE TCC

Art. 36 O coordenador de TCC será escolhido dentre os docentes formalmente vinculados ao Curso de Letras.

Art. 37 A coordenação de TCC computará 1 hora semanal em encargos de gestão para o docente a cada 10 alunos matriculados.

Parágrafo único. Para o cômputo dos encargos, as matrículas nos componentes TCC I e TCC II serão consideradas de forma conjunta.

Art. 38 São atribuições do coordenador de TCC:

- I. orientar os discentes matriculados quanto ao funcionamento do TCC;
- II. receber os Termos de solicitação de orientação preenchidos pelos discentes e encaminhar à Comissão de Curso para definição das orientações;
- III. acompanhar o andamento dos TCCs;
- IV. organizar o seminário de socialização das pesquisas em andamento;
- V. organizar o calendário e as defesas de TCC II;
- VI. realizar os procedimentos institucionais necessários, como lançamento das defesas e notas no sistema institucional, depósito dos TCCs finalizados junto à biblioteca e emissão de atestados;
- VII. manter a Comissão de Curso informada sobre os TCCs;
- VIII. levar à Comissão de Curso aqueles casos que porventura requeiram intervenção ou deliberação.

Art. 39 O coordenador de TCC deve, com base no calendário acadêmico, prever a data do seminário de socialização das pesquisas em andamento e o período de defesas, que, após registrados em reunião da Comissão de Curso, deverão ser informados aos discentes matriculados.

Art. 40 Para organizar o cronograma de defesas, o coordenador de TCC pede aos orientadores que repassem os dados referentes às defesas (data, horário, título do

TCC, nomes dos membros da banca com titulação e universidade de origem) com antecedência de aproximadamente 10 (dez) dias ao período de defesas.

Art. 41 A divulgação do seminário e do calendário de defesas de TCC deverá ocorrer com 7 (sete) dias de antecedência.

Parágrafo único. A divulgação é enviada por e-mail à comunidade do campus Jaguarão e divulgada nas redes sociais do curso.

Art. 41 Anteriormente às defesas, o coordenador de TCC agenda salas e cuida dos trâmites. Impedimentos quanto às salas, equipamentos e documentos são informados aos orientadores para que possam tomar outras providências.

Art. 42 Anteriormente a cada defesa, o coordenador de TCC encaminha, via SEI, a seguinte documentação aos orientadores: atestado de orientação, atestado de participação dos membros de banca, ata de defesa, folha de aprovação, critérios de avaliação, lista de presença.

§ 1º O coordenador de TCC deverá solicitar a liberação das assinaturas para membros externos no SEI, quando for o caso.

§ 2º Ao término da sessão de defesa, os orientadores preenchem e solicitam as assinaturas dos membros da banca, via SEI, na folha de aprovação e ata de defesa.

Art. 43 Anteriormente às defesas, o coordenador de TCC solicita que o coordenador do Curso assine todos os atestados de orientadores e de membros de banca no SEI.

Parágrafo único. Após as defesas, os orientadores devem entregar ao coordenador de TCC as listas de presença.

Art. 44 Após as defesas, o coordenador de TCC recebe as versões finais do TCC. Parágrafo único: Após a entrega da versão final do TCC pelo discente, o coordenador de TCC lança a nota no sistema.

Art. 45 Após as defesas, o coordenador de TCC, com base nas listas de presença, elabora e entrega os atestados de participação dos ouvintes que os solicitarem.

Aprovado pela Comissão do Curso de Letras em 05/01/2023

ANEXO 1 – TERMO DE SOLICITAÇÃO DE ORIENTAÇÃO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**TERMO DE SOLICITAÇÃO DE ORIENTAÇÃO (TCC I e TCC II)**

Eu, _____, matriculado(a) sob o número _____, declaro estar ciente do disposto na normativa de Trabalho de Conclusão do Curso de Letras – Português e literaturas de língua portuguesa – Licenciatura manifesto interesse em realizar meu TCC, com a orientação de:

1ª opção: _____

2ª opção: _____

Assinatura do(a) discente

Recebido pelo Coordenador de TCC em ___ / ___ / ___

Assinatura do coordenador de TCC

Jaguarão, _____ de _____ de _____ .

ANEXO 3 – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Sugestão da coordenação de TCC para a banca avaliadora

Trabalho Escrito (7,0)	
Organização do trabalho (correspondência entre título, introdução, considerações teóricas e metodológicas, análises e conclusão)	
Referencial teórico (pertinência à temática, articulação entre temáticas, diálogo com as fontes, paráfrases que evitam o plágio, domínio de conteúdo)	
Metodologia e análises (retomada das questões teóricas, clareza)	
Aspectos formais: língua padrão, normas da ABNT	
TOTAL	

APRESENTAÇÃO ORAL E ARGUIÇÃO (3,0)	
Domínio de conteúdo (clareza, organização das informações, boa argumentação)	
Postura, linguagem adequada, desenvoltura	
Uso adequado de recursos	
Capacidade de síntese	
Conformidade da apresentação oral com a escrita	
Adequação ao tempo	
TOTAL	

ORIENTADOR(A): _____ + MEMBRO 1: _____ + MEMBRO 2: _____ = 10

10

10

10

APÊNDICE B – NORMATIVA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS OBRIGATÓRIOS

NORMATIVA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – LICENCIATURA DO CÂMPUS JAGUARÃO

1 INTRODUÇÃO

A presente normativa, de acordo com os pareceres CNE/CP nº 009/2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação Plena), nº 492/2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras); com a atual Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e a Resolução N. 329, de 4 de novembro de 2021 (que aprova as normas para os estágios dos discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância na Unipampa), aponta diretrizes para a realização do estágio curricular supervisionado obrigatório no Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura da UNIPAMPA/Jaguarão e destaca o seguinte parecer e resolução.

O Parecer do CNE/CP 09/2001, item 3.6, alínea c: No estágio curricular supervisionado a ser feito nas escolas de educação básica, traz:

O estágio obrigatório definido por lei deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve, de acordo com o projeto pedagógico próprio, se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação [...]

A Resolução do CNE/CP nº 02/2015, que trata da carga horária dos cursos de Licenciatura, determina o mínimo de 400 horas de carga horária dedicadas ao estágio supervisionado na área de formação e atuação na educação básica. A

Resolução da UNIPAMPA, nº 329/2021, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na instituição, define que as atividades de extensão podem ser equiparadas ao estágio desde que previstas no PPC do Curso. Nesse sentido, apresentamos a possibilidade de realização do estágio curricular supervisionado acontecer, parcialmente, na modalidade de extensão tendo em vista o contexto educacional da cidade de Jaguarão, a saber: a) número de escolas e de turmas do Fundamental II e Ensino Médio aquém do demandado pela UNIPAMPA para colocar os alunos em campo de estágio em salas de aula regulares; b) carga horária do ensino de Literatura muito baixa e somente no Ensino Médio, impossibilitando ao aluno a realização total da carga horária exigida para o estágio em sala de aula regular; c) dificuldades do aluno trabalhador em atender, para o seu estágio, os horários das escolas ao longo da semana. Além dessas questões, defendemos a atividade de estágio, também na modalidade extensão, por entendê-la potencializadora profícua na relação comunidade escolar/universidade.

Vale destacar que os projetos de extensão serão realizados somente nos espaços escolares e com a supervisão de um professor da escola, conjuntamente com o orientador da universidade. Atendendo a essas diretrizes, o Curso de Letras apresenta sua estrutura de estágio curricular supervisionado, conforme segue.

DOS OBJETIVOS

Objetivo geral: O estágio supervisionado tem por objetivo complementar a formação do aluno, inserindo-o em diferentes contextos de ensino referentes à sua futura prática profissional, atividade na qual o discente deverá articular os conhecimentos da sua formação inicial ao cotidiano da sua profissão.

Objetivos específicos:

- oportunizar estágio em unidades escolares do sistema de ensino em diferentes etapas e modalidades de ensino para que o discente vivencie a rotina do trabalho escolar durante um período contínuo;
- criar espaços de inserção do estagiário na atividade profissional, a partir da segunda metade do curso, permitindo a vivência e o conhecimento da

dinâmica escolar no que tange a questões de gestão e da prática docente compartilhada, sob a orientação da instituição formadora e a supervisão da instituição concedente de estágio;

- oportunizar espaços de socialização das observações e das práticas docentes ao longo dos estágios;
- orientar o planejamento e a aplicação de projetos, planos de ensino e de aulas condizentes com as realidades das comunidades escolares;
- orientar a produção de relatórios a partir das práticas desenvolvidas no campo de estágio;
- incentivar o olhar investigativo sobre as práticas de estágio, tendo-as como locus de pesquisa-ação-reflexão.

3 DA ESTRUTURA DOS ESTÁGIOS:

Os estágios curriculares supervisionados seguirão a seguinte estrutura:

5º sem: Estágio Curricular Supervisionado I - ENSINO FUNDAMENTAL Português e/ou Literatura:

- ✓ apropriação dos fundamentos e princípios do estágio supervisionado;
- ✓ entrevistas, observação da escola e das práticas de ensino em sala de aula em escolas públicas ou privadas da rede local ou da região de abrangência da universidade;
- ✓ elaboração do plano/projeto de ensino para o estágio II.

Horas divididas em:

30h: encontros presenciais coletivos dos alunos com o professor responsável pelo componente (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos) e participação e apresentação no Seminário Integrador

10 h: entrevistas com professores titulares das escolas

15 h: observação das práticas em sala de aula

35 h: elaboração do projeto/plano de ensino para o estágio II

Total = 90 h/a (6 créditos para o aluno e, destes, 2 créditos são destinados ao orientador de estágio)

Obs: No caso de o professor atuar nas 30h de encontros presenciais e também orientar os alunos, receberá, em sua carga horária, o cômputo de 4 créditos.

6º sem: Estágio Curricular Supervisionado II - ENSINO FUNDAMENTAL
Português e/ou Literatura

Português - Horas divididas em:

30h: docência no ensino fundamental II (na mesma escola do estágio I, preferencialmente)

40h: orientação (horas previstas no plano de ensino do professor com datas e horários definidos), participação e apresentação no Seminário Integrador

30h: planejamento das aulas

20h: elaboração de relatório final

Literatura – Horas divididas em:

30h: docência no ensino fundamental II (na mesma escola do estágio I, preferencialmente)

40h: orientação (horas previstas no plano de ensino do professor com datas e horários definidos), participação e apresentação no Seminário Integrador

30h: planejamento das aulas

20h: elaboração de relatório final

A carga horária de 30 horas de docência nos estágios de Língua Portuguesa e/ou Literatura poderá ser complementada com horas de extensão, via projetos cadastrados no SAP (Sistema Acadêmico de Projetos). Isso se deve ao contexto mencionado acima – a cidade de Jaguarão não comporta, por vezes, receber a quantidade de estagiários do Curso de Letras devido ao número de escolas, número de turmas e carga horária serem insuficientes para contemplar a carga horária exigida para os estagiários. Nessa situação, o estagiário atuará em uma turma regular e poderá complementar a sua carga horária de estágio, em turno inverso, com projeto de extensão, valendo-se do espaço escolar e da supervisão do professor responsável pela turma na escola.

Total: 120h (8 créditos aos alunos e, destes, 4 créditos são destinados ao orientador de estágio)

Obs: No caso de o aluno não realizar o Estágio II na mesma escola e turma do Estágio I, deverá cumprir mais 5h de docência compartilhada, resultando em 35h.

Casos específicos serão resolvidos pelo prof. Orientador e Coordenação de Estágios.

7º sem: Estágio Curricular Supervisionado III - ENSINO MÉDIO

Português e/ou Literatura

- ✓ entrevistas, observação da escola e das práticas de ensino em sala de aula em escolas públicas ou privadas da rede local ou da região de abrangência da universidade;
- ✓ elaboração do plano/projeto de ensino para o estágio IV.

Horas divididas em:

30h: encontros presenciais dos alunos com o professor orientador (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos), participação e apresentação no Seminário Integrador

10h: entrevistas com professores titulares das escolas

15h: observação das práticas em sala de aula

35 h: elaboração do projeto/plano de ensino para o estágio IV

Total= 90 h/a (6 créditos para o aluno e, destes, 2 créditos são destinados ao orientador de estágio)

8º sem: Estágio Curricular Supervisionado IV - ENSINO MÉDIO

Português e/ou Literatura Português

Horas divididas em:

30h: docência no ensino médio (na mesma escola do estágio III, preferencialmente)

40h: orientação (horas previstas no plano de ensino do professor com datas e horários definidos), participação e apresentação no Seminário Integrador

30h: planejamento das aulas

20h: elaboração de relatório final

Literatura

Horas divididas em:

30h: docência no ensino fundamental II (na mesma escola do estágio III, preferencialmente)

40h: orientação (horas previstas no plano de ensino do professor com datas e horários definidos), participação e apresentação no Seminário Integrador

30h: planejamento das aulas

20h: elaboração de relatório final

Do mesmo modo como explicitado em relação ao Estágio II, os alunos estagiários poderão realizar parte da carga horária em projeto de extensão.

Total= 120h (8 créditos aos alunos e, destes, 4 créditos são destinados ao orientador de estágio)

Obs: No caso de o aluno não realizar o Estágio IV na mesma escola e turma do Estágio III, deverá cumprir mais 5h de docência compartilhada, resultando em 35h.

Casos específicos serão resolvidos pelo prof. Orientador e Coordenação de Estágio.

Total de horas Estágio I (90h) + Estágio II (120h) = 210h

Total de horas Estágio III (90h) + Estágio IV (120h) = 210h

Total geral: 420h

4 DOS PRÉ-REQUISITOS

Para ingressar nas atividades de estágio obrigatório supervisionado, o discente deverá estar cursando a segunda metade do curso e ter concluído os componentes curriculares que serão pré-requisitos:

Estágio I: Morfologia do Português, Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa e Gêneros e Ensino

Estágio II: Sintaxe do Português, Linguística Aplicada e Ensino e Estágio I.

Estágio III: Literatura Brasileira I, Linguística Aplicada e Ensino e Didática do Português e Estágio I.

Estágio IV: Literatura Brasileira II e Estágio III.

5 DA DOCUMENTAÇÃO

Documentos necessários para a realização do estágio:

5.1 Convênio entre UNIPAMPA e Instituição concedente de estágio;

5.2 Termo de compromisso entre UNIPAMPA/Jaguarão, escola e discente;

5.3 Carta de Aceite;

5.4 Plano de Atividades do estagiário;

5.5 Ficha de frequência do estagiário;

5.6 Ficha de Avaliação do estagiário pela escola.

Obs: Todos os documentos acima listados (exceto o 5.1) tramitarão via SEI da Unipampa, com a mediação das interfaces do campus.

6 DOS PROCEDIMENTOS DE ESTÁGIO

6.1 ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

6.1.1 Estabelecer o regulamento do estágio;

- 6.1.2 Divulgar o calendário de atividades de estágio;
- 6.1.3 Acompanhar o andamento do estágio, juntamente com os professores orientadores;
- 6.1.4 Analisar solicitações de desligamento ou mudanças de estágio;
- 6.1.5 Encaminhar à Secretaria Acadêmica a relação dos alunos em estágio e seus respectivos orientadores;
- 6.1.6 Resolver situações de natureza administrativa junto às escolas, aos orientadores de estágio e aos estagiários;
- 6.1.7 Enviar às interfaces dos estágios os relatórios finais dos estagiários;
- 6.1.8 Auxiliar os orientadores na organização dos Seminários Integradores;
- 6.1.9 Zelar pelo cumprimento da legislação e dessa regulamentação aplicadas aos estágios;
- 6.1.10 Encaminhar à CRE e a outras instituições solicitação das autorizações, quando exigidas, para os estagiários realizarem suas práticas nas escolas;
- 6.1.11 Avaliar e dar parecer sobre pedidos de redução da carga horária de estágio de docência, prevista em lei, sob a ciência da Comissão do Curso.

6.2 DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

- 6.2.1 Providenciar a documentação: carta de aceite, termo de compromisso, plano de atividades, ficha de frequência no estágio, avaliação da concedente do estágio;
- 6.2.2 Contatar com a escola para investigar a possibilidade de realização da prática de estágio;
- 6.2.3 Enviar a documentação, devidamente preenchida e assinada, para as interfaces dos estágios;
- 6.2.4 Reunir-se com o professor orientador;
- 6.2.5 Observar e cumprir as normas da administração e organização da instituição concedente de estágio;
- 6.2.6 Manter a assiduidade em todas as atividades que envolvem o estágio;
- 6.2.7 Apresentar relatório final das ações desenvolvidas no campo de estágio e participar de Seminário Integrador previsto ao final de cada etapa dos estágios;
- 6.2.8 Solicitar à coordenação de estágio, via Requerimento, redução de carga horária de estágio de docência, prevista na legislação.

6.3 DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR

- 6.3.1 Elaborar o Plano de Ensino dos estágios;
- 6.3.2 Acompanhar o andamento do estágio, juntamente com a coordenação;
- 6.3.3 Entregar à Coordenação de Estágio o Relatório final, já avaliado, em .pdf;
- 6.3.4 Intervir nas situações de natureza pedagógica junto às escolas e aos estagiários;
- 6.2.5 Comunicar à Coordenação de estágio qualquer irregularidade cometida pelo estagiário;
- 6.2.6 Prestar informações adicionais, quando solicitadas;
- 6.2.7 Orientar, no máximo, **dez alunos** em cada turma de estágio;
- 6.2.8 Organizar, com auxílio da Coordenação de estágio, Seminário Integrador ao final dos estágios.

7 DA AVALIAÇÃO

A avaliação do estágio levará em conta a capacidade crítica e criativa do discente na elaboração e desenvolvimento da prática de estágio. Também será considerada a capacidade de reflexão crítica do estagiário em relação ao processo de observação da realidade escolar e das práticas pedagógicas docentes, apresentadas no relatório final. Além disso, nos planos de ensino deverá constar, de forma clara, os critérios de avaliação do estagiário em todas as etapas de realização.

8 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Casos omissos a este regulamento serão analisados junto à coordenação de Estágios e na Comissão do Curso de Letras.

Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

Aprovado pela Comissão do Curso de Letras em 05/01/2023

APÊNDICE C- REGULAMENTO DE QUEBRA DE PRÉ-REQUISITOS

INSTRUÇÃO NORMATIVA PARA CONCESSÃO DE QUEBRA DE PRÉ-REQUISITO

A Comissão do curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, em vistas da recomendação do Ministério Público Federal 07/2016, RESOLVE:

INSTITUIR a seguinte INSTRUÇÃO NORMATIVA PARA CONCESSÃO DE QUEBRA DE PRÉ-REQUISITO referente à matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS E DEFINIÇÕES

Art. 1º – Esta Instrução Normativa regula os procedimentos de apresentação, recebimento, análise das solicitações de quebra de pré-requisitos referentes à matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

Art. 2º – Para efeito do que dispõe esta Instrução Normativa, serão consideradas as seguintes definições:

- I. **pré-requisito**, o componente curricular, cujo cumprimento, é exigência para matrícula em outro(s) componente(s) curricular(es) a que se vinculam, conforme estabelece a matriz curricular do curso.
- II. **Formulário de solicitação de análise de quebra de pré-requisito**, documento disponibilizado pela Secretaria Acadêmica, no qual são apresentados os dados do acadêmico, relação de componentes

curriculares para os quais se solicita a quebra de pré-requisito e a justificativa, elaborada pelo acadêmico, para esta solicitação.

CAPÍTULO II – DA ANÁLISE DAS SOLICITAÇÕES

Art. 3º – As solicitações de quebra de pré-requisito deverão ser entregues à Secretaria Acadêmica do Campus Jaguarão, em formulário próprio denominado “Solicitação de análise de quebra de pré-requisito”, juntamente com o histórico escolar, no período definido pela Comissão do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

Parágrafo único: Em caso de falta da documentação exigida no caput ou a falta de justificativa no formulário, a solicitação será automaticamente indeferida.

Art. 4º – As solicitações de quebra de pré-requisito serão analisadas pela Comissão do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa em reunião ordinária ou extraordinária, caso o calendário de reuniões ordinárias inviabilize a análise das solicitações antes do período de ajuste presencial de matrículas.

Art. 5º – O deferimento ou indeferimento das solicitações será realizado pelo Coordenador do Curso ou seu substituto, seguindo os encaminhamentos da Comissão do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

Art. 6º – A solicitação de quebra de pré-requisito somente será analisada se estiver contida em, pelo menos, uma das condições que seguem:

- I. Acadêmicos com integralização curricular igual ou superior a 80 % e que o pré-requisito inviabiliza sua colação de grau no semestre letivo corrente.
- II. Ao acadêmico que possuir processo administrativo de aproveitamento de estudos com dispensa de componente curricular, mas que já possua manifestação favorável por escrito da concessão da dispensa ou aproveitamento.

- III. Quando houver a necessidade de reduzir o prejuízo de acadêmico ingressante no Curso por Processo Seletivo Complementar ou Mobilidade Acadêmica.
- IV. Quando houver a necessidade de reduzir o prejuízo de acadêmico no Curso em decorrência do cancelamento da oferta de componente curricular no semestre diretamente anterior à matrícula discente.
- V. Quando houver reestruturação curricular do Curso, desde que os componentes curriculares correspondentes tenham equivalência com aquelas cujos pré-requisitos tenham sido alterados.

Art. 7º – Acadêmicos que apresentarem reprovação por frequência no(s) pré-requisito(s) do componente curricular para o qual está solicitando a quebra, terá sua solicitação indeferida.

Art. 8º – A quebra de pré-requisito somente será concedida uma vez para o mesmo componente curricular.

Art. 9º – Não serão concedidas quebra de pré-requisito para a realização de estágios curriculares.

Art. 10º – A presente Instrução Normativa entra em vigor a partir de 03 de julho de 2019.

Comissão do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de
Língua Portuguesa

Universidade Federal do Pampa

Jaguarão

03 de julho de 2019

**APÊNDICE D- REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE
EXTENSÃO DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS

Art.1º Este Regulamento visa normatizar as Atividades Curriculares de Extensão articuladas ao currículo do curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, em consonância com a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 317/2021 e a Instrução Normativa UNIPAMPA nº 18, de 05 de agosto de 2021.

Art. 2º A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Art. 3º As ações de extensão que compõem as Atividades Curriculares de Extensão propostas devem estar registradas na Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

Art. 4º O Programa “UNIPAMPA Cidadã” caracteriza-se por ações de extensão desenvolvidas em instituições públicas, associações, ONGs que atendam, preferencialmente, população em situação de vulnerabilidade. Seus objetivos são:

- I. promover a formação integral e cidadã dos discentes, com o intuito de formar egressos cientes de sua responsabilidade social e capazes de atuar de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- II. estimular a autonomia dos discentes;
- III. aumentar a integração e a interação da comunidade acadêmica da UNIPAMPA com a comunidade;
- IV. estimular, no ambiente acadêmico, o uso dos saberes populares como ferramenta de formação humana e profissional.

Parágrafo único. É um Programa obrigatório a todos os cursos de graduação da UNIPAMPA, caracterizado como atividade curricular de extensão específica (ACEE) e deve contemplar uma carga horária mínima de 60h e máxima de 120h.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Art. 5º As Atividades Curriculares de Extensão estão previstas no PPC, estabelecendo o percentual de, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, correspondente a 325 horas.

Art. 6º Para fins de inserção curricular, as ações de extensão universitária poderão ser realizadas sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos.

Parágrafo único. As ações realizadas nas modalidades de projetos e programas devem compor, no mínimo, 80% da carga horária total das atividades curriculares de extensão.

Art. 7º As Atividades Curriculares de Extensão serão ofertadas por meio de Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEEs) e Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEVs).

Parágrafo único. O Programa institucional UNIPAMPA Cidadã será ofertado como Atividade Curricular de Extensão Específica (ACEE), com carga horária total mínima de 85 horas.

Art. 8º As Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV), articuladas a Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação, apresentam carga horária total de extensão, discriminada na matriz curricular, e correspondem a uma carga horária total de 240 horas.

Parágrafo único. Os Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação em que serão desenvolvidas as ACEV são Extensão I (120h) e Extensão II (120h).

CAPÍTULO III

DA SUPERVISÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Art. 9º A Comissão do Curso deverá indicar um(a) ou mais docentes para exercer a função de Supervisor(a) de Extensão com as seguintes atribuições:

§1º Apresentar para os(as) acadêmicos(as) a organização da oferta e desenvolvimento das Atividades Curriculares de Extensão no curso;

§2º Apresentar, aos discentes, no início de cada semestre letivo, o Programa UNIPAMPA Cidadã, seus objetivos, e possibilidades de locais de atuação, assim como todas as outras informações relevantes para a execução e validação das atividades.

§3º Dar ciência e aprovar a proposta de trabalho comunitário que será realizado no Programa Unipampa Cidadã, tendo em vista o início das atividades pelo(a) acadêmico(a);

§4º Planejar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo(a) acadêmico(a) no Programa Unipampa Cidadã, a partir dos documentos comprobatórios apresentados;

§5º Emitir parecer favorável ou não à aprovação das atividades realizadas pelo(a) discente no Programa Unipampa Cidadã, após a avaliação dos documentos entregues pelo(a) acadêmico(a) conforme o Art. 20;

§6º Se aprovadas as atividades no Programa Unipampa Cidadã, encaminhar os documentos comprobatórios à Secretaria Acadêmica, para registro da carga horária validada, conforme os fluxos institucionais;

§7º Socializar periodicamente em reunião da comissão de curso as atividades de extensão realizadas pelos discentes.

§8º Levar para Comissão de curso e registrar em ata possíveis ocorrências de desabono, por parte dos discentes, às orientações dessa normativa.

Art. 10º Para o exercício das atribuições indicadas no art. 9º, poderão ser alocadas até 8 (oito) horas semanais de trabalho a(o) Supervisor(a) de Extensão como atividade de gestão.

Parágrafo único. A Comissão de Curso poderá designar uma comissão própria de assessoria a(o) Supervisor(a) de Extensão do Curso, alocando aos membros carga horária de até 2 horas semanais de trabalho, como atividade de gestão.

CAPÍTULO IV

DO COMPONENTE CURRICULAR COM ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO VINCULADA

Art. 11º O registro da execução das Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas a componentes curriculares obrigatórios, com a respectiva carga horária e data de realização, bem como a frequência do discente e o resultado final da avaliação de aprendizagem são de responsabilidade do docente do componente curricular.

Parágrafo único No plano de ensino, além da carga horária de extensão, deverá constar a descrição das atividades extensionistas, a metodologia, o cronograma e as formas de avaliação.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DO(A) ACADÊMICO(A)

Art. 12º Para validação da carga horária das Atividades Curriculares de Extensão, os(as) acadêmicos(as) devem participar da equipe executora das ações de extensão.

Art. 13º Os(As) discentes poderão solicitar o aproveitamento das atividades de extensão realizadas na UNIPAMPA ou em outras Instituições.

§1º A carga horária de ações de extensão executadas em outras IES, no Brasil e no exterior, deverá ser analisada pela Comissão de Curso e poderá ser validada pelo supervisor como Atividade Curricular de Extensão, de acordo com as normas estabelecidas no PPC e na legislação vigente.

§2º Os(as) acadêmicos(as) ingressantes provenientes de outras instituições de ensino superior poderão solicitar o aproveitamento da carga horária das ações de extensão integralizadas na instituição de origem.

Art. 14º É de responsabilidade do(a) discente solicitar o aproveitamento das atividades de extensão indicadas no Art. 12º, junto à Secretaria Acadêmica, no prazo definido no calendário acadêmico da graduação, seguindo os trâmites e fluxos correntes.

Art. 15º As atividades de extensão somente serão analisadas se realizadas nos períodos em que o(a) discente estiver regularmente matriculado na UNIPAMPA, inclusive no período de férias.

SEÇÃO I

DA PARTICIPAÇÃO DISCENTE NO PROGRAMA “UNIPAMPA CIDADÃ”

Art. 16º Para participar do programa “Unipampa Cidadã”, o(a) acadêmico(a) deverá realizar trabalhos comunitários em instituições públicas, organizações não governamentais (ONGs) e organizações ou associações da sociedade civil organizada.

Parágrafo único As ações devem atender a demanda da comunidade e priorizar o atendimento da população em situação de vulnerabilidade social.

Art. 17º A Comissão do Curso facultará aos discentes o direito de escolha do local da ação, além do tipo de trabalho.

Art 18º Cabe ao discente, para efeito de cumprir com parte da carga horária de curricularização da extensão:

- I - Cumprir o mínimo de 85 horas em ações previstas no Programa.

- II - Realizar as ações em qualquer tempo durante o curso, enquanto estiver devidamente matriculado.
- III - Comprovar, através de atestados ou certificados: a ação realizada, o local, a carga horária cumprida e a população beneficiada.
- IV - Elaborar, conforme modelo anexo, relatório de atividade do discente.
- V - Iniciar a ação de extensão somente após a ciência e aprovação do supervisor da extensão.
- VI - Engajar-se, preferencialmente, em ações diversas para o cômputo mínimo de 85h.
- VII - Atuar em ações obrigatoriamente na modalidade presencial.

Parágrafo único: É facultado ao discente realizar as ações de extensão no Programa UNIPAMPA Cidadã em diferentes cidades não sedes da universidade, desde que devidamente comprovadas.

Art. 19º Para comprovação das atividades realizadas no programa “Unipampa Cidadã”, o(a) discente deverá apresentar os seguintes documentos ao Supervisor de Extensão:

- I - Certificado da instituição onde foi realizada a ação, informando o tipo de trabalho, a carga horária, a população beneficiada e a avaliação da ação;
- II - Relatório da atividade do discente, conforme modelo disponibilizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Anexo I).

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20º O curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa realizará a autoavaliação continuada do processo de desenvolvimento das Atividades Curriculares de Extensão, avaliando a pertinência e a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico de Curso, bem como aos resultados alcançados em relação ao público participante.

Parágrafo único A autoavaliação visa aprimorar a articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente e a relação com a sociedade.

Art. 21º Os casos omissos serão discutidos em primeira instância pela Comissão de Curso e, em segunda instância, pela Comissão Local de Ensino do câmpus.

Art. 22º O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

ANEXO I
MODELO DE RELATÓRIO PROGRAMA UNIPAMPA CIDADÃ

PROGRAMA INSTITUCIONAL UNIPAMPA CIDADÃ	
NOME DO DISCENTE:	
MATRÍCULA:	CURSO DE GRADUAÇÃO:
CAMPUS:	DATA DE ENTREGA:
ASSINATURA DO DISCENTE:	

DADOS DA ENTIDADE ONDE A AÇÃO FOI REALIZADA	
NOME DA ENTIDADE:	
ENDEREÇO:	
CIDADE/ESTADO:	
NOME DO RESPONSÁVEL:	
ASSINATURA:	

INFORMAÇÕES SOBRE A AÇÃO REALIZADA	
PERÍODO DE REALIZAÇÃO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:
PÚBLICO DA AÇÃO: ENVOLVIDAS:	Nº DE PESSOAS
DESCRIÇÃO DA AÇÃO:	

INFORMAÇÕES SOBRE A AÇÃO REALIZADA**REFLEXÕES**

**FALAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO NA FORMAÇÃO PESSOAL E
PROFISSIONAL**

AVALIAÇÃO DA SUPERVISÃO DA EXTENSÃO	
CONSIDERAÇÕES	
<input type="checkbox"/> APROVADO	<input type="checkbox"/> NÃO APROVADO
NOME DO SUPERVISOR:	
ASSINATURA:	

**APÊNDICE E- REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DOCENTE
ESTRUTURANTE DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**CAPÍTULO I
DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Art.1º O Presente Regimento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Jaguarão, de acordo com a Resolução nº. 01, de 17 de junho de 2010, da CONAES, ao Of. Circular MEC/INEP/DAES/CONAES nº 000074, de 31 de agosto de 2010, o Parecer CONAES nº 4/2010 e Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância do MEC, atualizado em maio de 2012 e Resolução 97/2015, do CONSUNI.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo e propositivo em matéria acadêmica, que trabalha junto com a Comissão de Curso, sendo responsável pela qualificação do Projeto Político-Pedagógico (PPC) do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

**CAPÍTULO II
DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, embasadas nas Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação:

- I.contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II.zelar pela execução do currículo, considerando as prerrogativas de flexibilização e integralização curricular;
- III.promover integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Político-Pedagógico do Curso;
- IV.atentar ao cumprimento das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, bem como aos demais ordenamentos legais e institucionais presentes no Projeto Político-Pedagógico do Curso;
- V.propor, acompanhar e promover a revisão periódica, no mínimo bianual, do PPC no âmbito do curso, mantendo-o atualizado de acordo com os marcos regulatórios e mobilizando professores, técnicos e alunos a: a) definir concepções e fundamentos curriculares; b) definir perfil profissional dos egressos do curso; c) pensar possibilidades de reestruturação curricular;
- VI.atentar às dimensões pedagógicas do Curso, por meio de: a) supervisão das formas de avaliação e acompanhamento do curso; b) avaliação dos Planos de Ensino dos componentes curriculares do Curso; f) incentivo ao oferecimento de componentes curriculares complementares de graduação, a partir das demandas observadas;
- VII. assessorar o coordenador de curso, sempre que necessário.

Parágrafo único: As proposições do NDE são submetidas à apreciação e à deliberação da Comissão de Curso.

CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO E DA COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- I. coordenador/a da Comissão de Curso;
- II. coordenador/a substituto do curso;
- III. 3 (três) membros escolhidos entre os/as professores/as do quadro permanente da UNIPAMPA, que pertençam à Comissão de Curso, respeitando a representatividade das áreas.

§1º Além dos membros supracitados, será escolhido 1 (um) professor/a suplente.

Art. 5º O Núcleo Docente Estruturante é constituído por um coordenador e um secretário.

§1º O coordenador da Comissão de Curso não é elegível para a coordenação do NDE.

Art. 6º Deverão ser observadas as seguintes condições quanto à estrutura e ao funcionamento do NDE:

- I. o/a coordenador/a do curso tomará as providências necessárias à escolha dos membros do NDE;
- II. os membros docentes terão mandato mínimo de 3 (três) anos, exceto o/a coordenador/a e o coordenador/a substituto/a, que serão membros até que ocorra nova eleição para esses cargos;
- III. serão adotadas estratégias de renovação parcial do NDE de modo a garantir a continuidade no pensar do Curso;
- IV. o NDE reunir-se-á com a maioria de seus membros e deverá deliberar por maioria simples de votos dos presentes. No caso de empate, o/a coordenador/a terá direito ao voto de qualidade;
- V. o/a suplente docente deverá substituir qualquer um dos membros docentes eleitos para o NDE, no caso de impedimento ou ausência deste.
- VI. O mandato poderá ser abreviado mediante justificativa a ser apreciada pela Comissão de Curso.

Art. 7º Poderão ser membros do Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa docentes que atenderem aos seguintes requisitos:

- I. integrar o quadro efetivo de docentes e ministrar, regularmente, componentes no Curso;
- II. estar em efetivo exercício, na UNIPAMPA - Campus Jaguarão, e ser Professor/a do quadro permanente da instituição;

- III.possuir título de Doutor;
- IV.ter formação acadêmica na área do Curso (pelo menos 80% dos membros).

Art. 8º A indicação dos membros docentes do Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa realizar-se-á:

- I.nos anos em que são realizadas as eleições dos/as coordenadores/as dos Cursos, sendo que, a cada triênio (BRASIL, 2010), poderá haver substituição de até 1/3 dos seus membros;
- II.em reunião da comissão de curso, são referendados os nomes dos membros indicados pelas áreas.

CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 9º Compete ao Coordenador do Núcleo:

- I.convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- II.representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III.encaminhar as deliberações do Núcleo;
- IV.coordenação a integração com as demais Comissões de Curso e Campi da instituição.

CAPÍTULO VII DAS ATRIBUIÇÕES DO SECRETÁRIO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 9º Compete ao secretário do Núcleo lavrar as atas das reuniões e submetê-las à apreciação do Núcleo.

CAPÍTULO VIII DAS REUNIÕES

Art. 10 O NDE reunir-se-á ordinariamente uma vez por mês, em alternância com a reunião da Comissão do Curso e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou pela maioria de seus membros.

§1º A pauta da reunião deverá ser encaminhada pelo coordenador de NDE com, no mínimo, 2 (dois) dias de antecedência à reunião.

§2º As reuniões ordinárias terão seu calendário estabelecido semestralmente.

Art. 11 As ausências dos membros do NDE nas reuniões deverão ser informadas e justificadas ao coordenador do Núcleo com, no mínimo, 24 horas de antecedência.

Parágrafo único: A ausência, sem justificativa, de membros do NDE em 3 (três) reuniões alternadas ou 2 (duas) seguidas implica desligamento do Núcleo.

Art. 12 As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Parágrafo único: Em casos de votação, é necessário o quórum mínimo de 4 (quatro) membros.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13 Os casos omissos serão discutidos pelo NDE, sendo encaminhados às instâncias superiores, quando necessário.

Art. 14 O presente Regimento entra em vigor após sua aprovação pela Comissão do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

Jaguarão, 26 junho de 2019.

APÊNDICE F – TABELA DE EQUIVALÊNCIAS

Equivalência de disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras – Português, Espanhol e Respectivas Literaturas com o Curso de Graduação em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, seguindo os critérios da Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011 do CONSUNI:

Área de Língua Espanhola

Currículo em extinção		Novo Currículo	
Código	Disciplinas	Código	Disciplinas
JL0004	Língua Espanhola I (4 cr)		Língua Espanhola Básico I (4 cr)
JL0006	Língua Espanhola II (4 cr)		Língua Espanhola Básico II (4 cr)

Área de Língua Portuguesa e Linguística

Currículo em extinção		Novo Currículo	
Código	Disciplina	Código	Disciplina
JL0003	Introdução aos Estudos Linguísticos (4 cr)		Introdução aos Estudos Linguísticos (4 cr)
JL0002 JL0007	Prática de Linguagem I (4 cr) Prática de Linguagem II (4 cr)		Práticas de Linguagem (4 cr)
JL0005	Teorias Linguísticas I (4 cr)		Teorias Linguísticas I (4 cr)
JL0012	Teorias Linguísticas II (2 cr)		Teorias Linguísticas II (2 cr)

Área de Literatura

Currículo em extinção		Novo Currículo	
Código	Disciplina	Código	Disciplina
JL0001	Introdução aos Estudos Literários (4 cr)		Literatura e Outras Linguagens (4 cr)
JL0008	Teoria da Literatura I (4 cr)		Teoria Literária I (4 cr)

Área de Educação

Currículo em extinção		Novo Currículo	
Código	Disciplina	Código	Disciplina
JP0003	Estudos Filosóficos em Educação (4 cr)		Estudos Filosóficos em Educação (2 cr) ¹⁷
JP0012	Psicologia e Aprendizagem (4 cr)		Psicologia e Aprendizagem (2 cr)
JP0010	Políticas Públicas em Educação (4cr)		Políticas Públicas em Educação (4cr)
JP0014	Organização do Trabalho Pedagógico (5 cr)		Organização do Trabalho Pedagógico (4 cr)

¹⁷ Referente aos componentes Estudos Filosóficos em Educação, Psicologia e Aprendizagem e Organização do Trabalho Pedagógico, na improvável eventualidade de alguma solicitação de migração nessas condições, caberá à coordenação de curso definir como se darão esses aproveitamentos, levando em conta o currículo individual de cada discente.